

educadoras e educadores

MATEMÁTICOS BRASILEIROS

5 6 7 8

MARGER DA CONCEIÇÃO VENTURA VIANA



EDITORA UFOP

MARGER DA CONCEIÇÃO VENTURA VIANA

Obteve o título de Mestre em Matemática pela Universidade de Brasília onde iniciou sua carreira na docência em 1978, no Departamento de Matemática. Depois, obteve o Doutorado em Ciências Pedagógicas no Instituto Central de Ciências Pedagógicas/Cuba, em convênio com a UFOP e o MEC, tendo defendido sua tese na área de Currículos para Formação de Professores de Matemática. Como professora do Departamento de Matemática da UFOP, tem atuado desde 1980 no ensino de graduação e pós-graduação. Foi nomeada Coordenadora de Administração Acadêmica da UFOP, Vice-Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), Presidente do Colegiado de Curso de Matemática e coordenadora do Curso de Especialização em Educação Matemática. Eleita Vice - Diretora do CEAD, tomou posse em 17 de setembro de 2007. Foi reeleita para o cargo tendo tomado posse no dia 6 de outubro de 2011. Foi fundadora, vice-diretora e participou da diretoria regional da SBEM / MG. Pesquisadora em Educação Matemática, elaborou o





EDUCADORAS E EDUCADORES
MATEMÁTICOS BRASILEIROS



EDUCADORAS E EDUCADORES MATEMÁTICOS BRASILEIROS

Marger da Conceição Ventura Viana



EDITORA UFOP

2012





UFOP

Universidade Federal
Ouro Preto



EDITORA UFOP

Reitor | João Luiz Martins
Vice-Reitor | Antenor Rodrigues Barbosa Junior

Diretor-Presidente | Gustavo Henrique Bianco de Souza
Assessor Especial | Alvimar Ambrósio

CONSELHO EDITORIAL

Adalgimar Gomes Gonçalves
André Barros Cota
Elza Conceição de Oliveira Sebastião
Fábio Faversani
Gilbert Cardoso Bouyer
Gilson Ianinni
Gustavo Henrique Bianco de Souza
Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira
Hildeberto Caldas de Sousa
Leonardo Barbosa Godefroid
Rinaldo Cardoso dos Santos

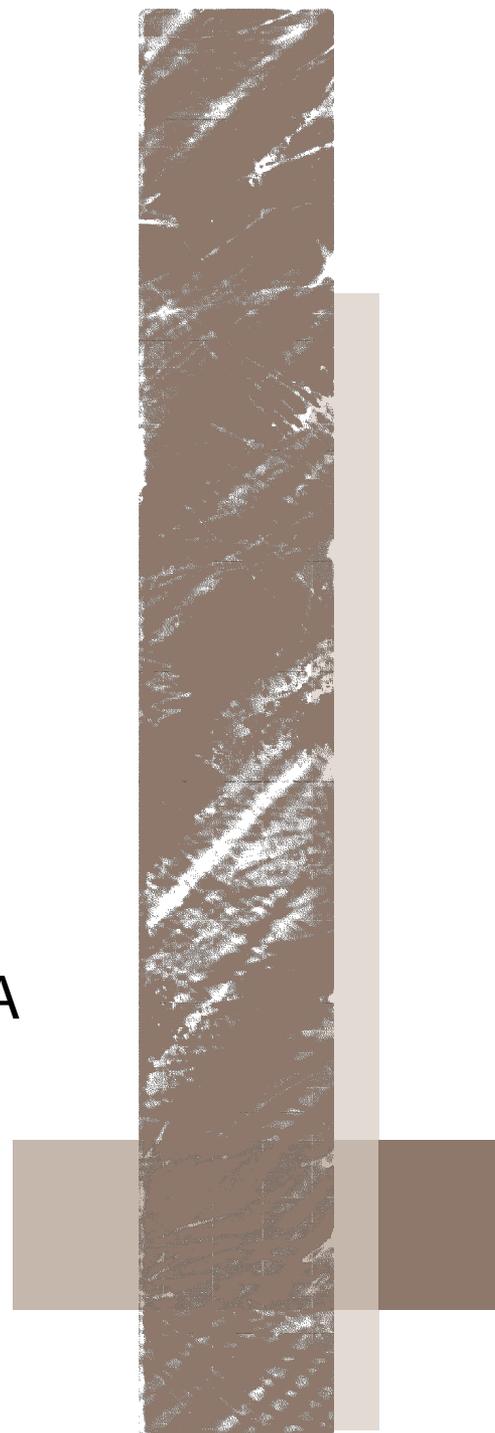




A todos os
educadores e educadoras
matemáticos brasileiros.

À EDUFOP,
Editora da Universidade
Federal de Ouro Preto.

DEDICATÓRIA



© EDUFOP

Coordenação Editorial
Gustavo Henrique Bianco de Souza

Projeto Gráfico / Capa
Alvimar Ambrósio

Revisão Técnica
Elinor de Oliveira Carvalho
Maria Tereza Guimarães

Editoração Eletrônica
Autora

Fotografia / Capa
De Laia / UFOP

FICHA CATALOGRÁFICA

V614e Viana, Marger da Conceição Ventura. Educadoras e educadores matemáticos brasileiros / Marger da Conceição Ventura Viana - Ouro Preto: UFOP, 2012.
148p.: il. color.

1. Matemática - Estudo e ensino. 2. Educadores - Brasil.
I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.
ISBN: 978-85-98601-51-9 CDU: 51:37.011.3-051(81)

Catálogo: sisbin@sisbin.ufop.br

Reprodução proibida Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados à

Editora UFOP

<http://www.ufop.br>

Tel.: 31 3559-1463

Centro de Vivência
35400-000

e-mail: editora@ufop.br

Telefax.: 31 3559-1255

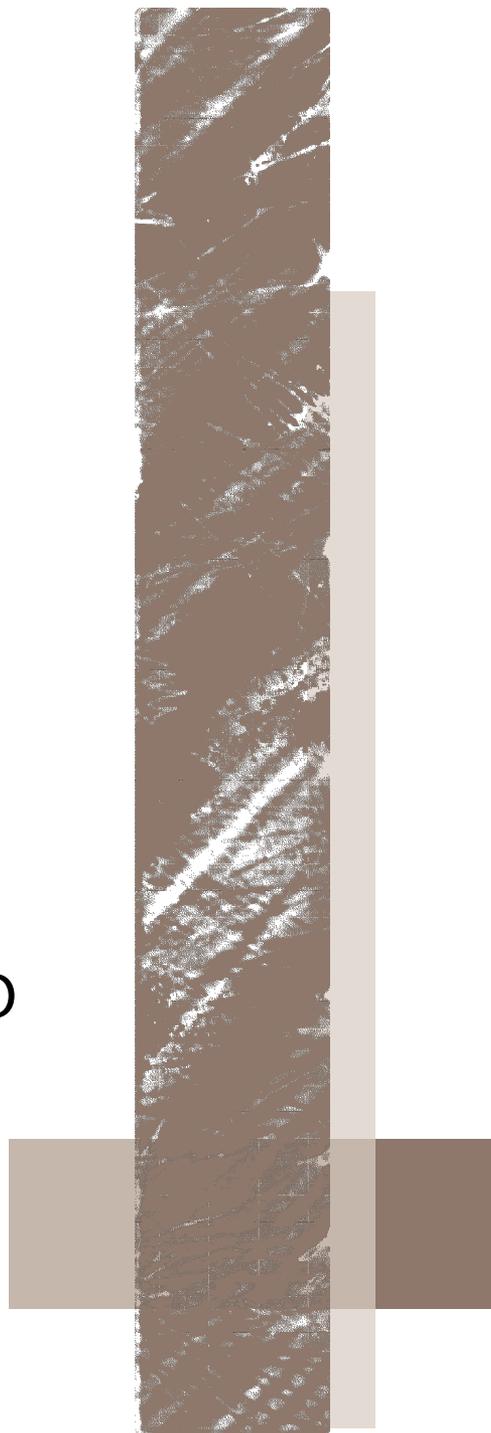
Sala 03

Campus Morro do Cruzeiro

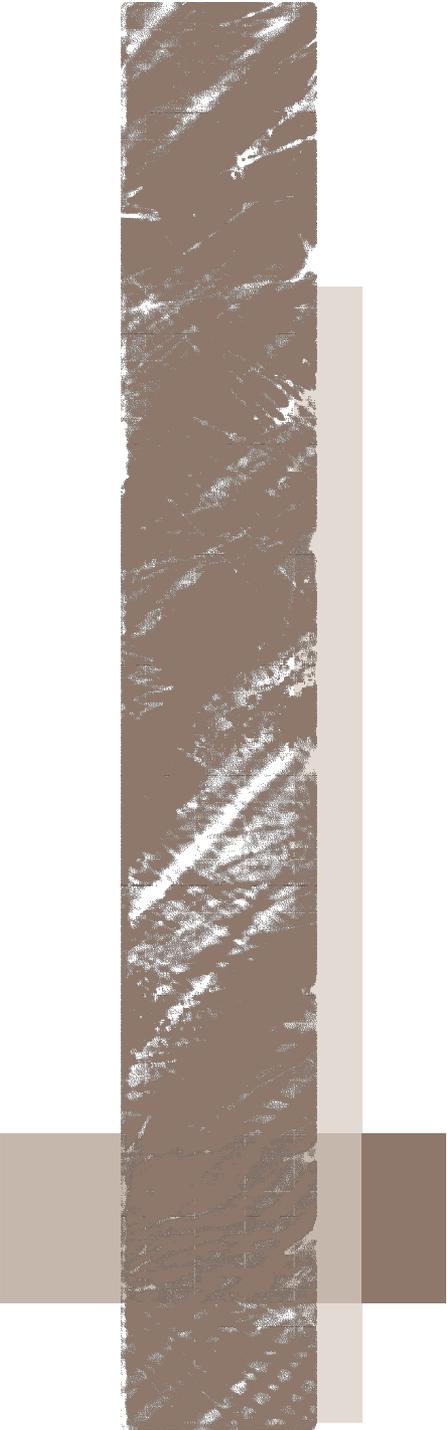
MG

A todos os
que contribuíram para a
efetivação dessa publicação.

AGRADECIMENTO







SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

19

INTRODUÇÃO

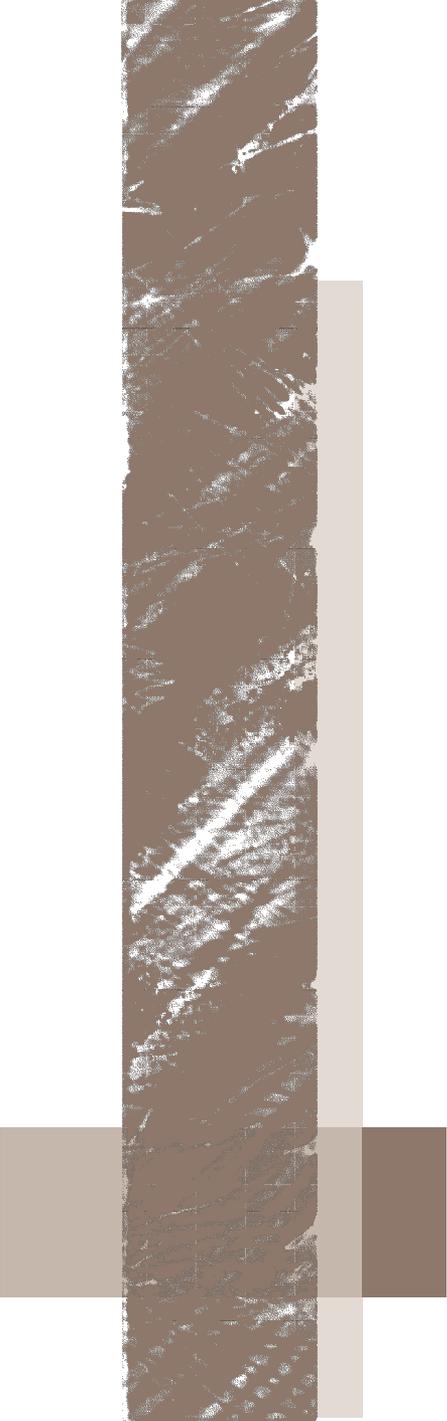
21

EDUCADORAS E
EDUCADORES MATEMÁTICOS
BRASILEIROS: APRESENTAÇÃO
DE ALGUNS DELES

29

- 031 | Ana Cristina Ferreira
- 033 | Antonio Carlos Brolezzi
- 035 | Antonio Miguel
- 037 | Antônio Vicente Marafioti Garnica
- 041 | Benedito Castrucci
- 043 | Célia Maria Carolino Pires
- 047 | Claudia Lisete Oliveira Groenwald
- 049 | Dario Fiorentini

Dimas Felipe de Miranda		053
Eduardo Sebastiani Ferreira		055
Eliane Scheid Gazire		057
Estela Kaufman Fainguelernt		059
Euclides de Medeiros Guimarães Roxo		063
Frederico da Silva Reis		065
João Bosco Laudares		067
Josinalva Estacio Menezes		071
Julio César de Mello e Souza (Malba Tahan)		073
Jussara de Loiola Araújo		075
Lilian Nasser		077
Lourdes de la Rosa Onuchic		079
Lucília Bechara Sanchez		081
Manhúcia Perelberg Liberman		083

- 
- 085 | Marcelo de Carvalho Borba
 - 087 | Márcia Maria Fusaro Pinto
 - 089 | Marger da Conceição Ventura Viana
 - 093 | Maria Ângela Miorim
 - 095 | Maria Clara Rezende Frota
 - 097 | Maria do Carmo Vila
 - 099 | Maria Laura Mouzinho Leite Lopes
 - 101 | Maria Manuela Martins Soares David
 - 104 | Martha Maria de Souza Dantas
 - 106 | Nilza Eigenheer Bertoni
 - 109 | Paulo Figueiredo Lima
 - 111 | Reginaldo Naves de Souza Lima
 - 113 | Roseli de Alvarenga Corrêa
 - 115 | Sandra Maria Pinto Magina
 - 119 | Sergio Aparecido Lorenzato

Sérgio Roberto Nobre		121
Sonia Barbosa Camargo Iglioni		125
Tania Maria Mendonça Campos		129
Ubiritan D'Ambrosio		133
Wagner Rodrigues Valente		141

REFERÊNCIAS

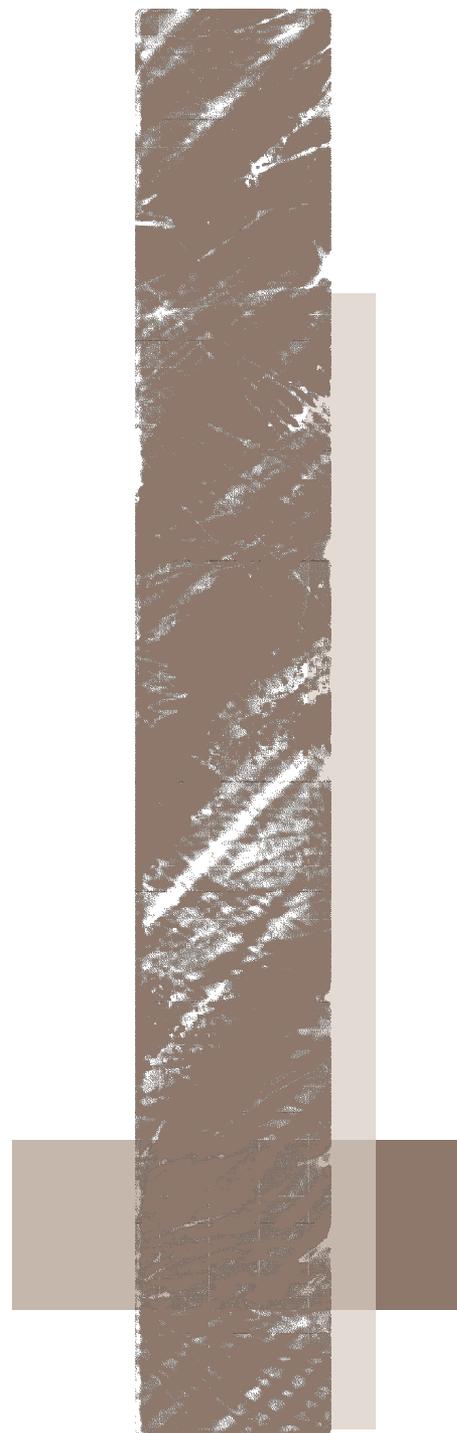


145

SÍTIOS CONSULTADOS



147





No Brasil, a Educação Matemática vive um momento de sucesso, em que o número de trabalhos de Mestrado e Doutorado identifica um campo de conhecimento crescente.

Conseqüentemente tem aumentado o número de educadoras e educadores matemáticos. Portanto é importante que sejam conhecidos, por sua contribuição no desenvolvimento de suas áreas de estudo. No entanto ainda não há muitas informações organizadas sobre eles. As publicações são esparsas: algumas teses e livros sobre Euclides Roxo e Ubiratan D'Ambrosio, por exemplo.

A pesquisa que serve de base para este livro foi realizada em 2008, com suporte do Programa Pró-Ativa, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e teve por finalidade gerar material de estudo para a disciplina História da Matemática. Para isso, buscaram-se informações na Revista Brasileira de História da Matemática, em Educação Matemática em Revista, em livros, artigos e páginas da internet, como a Plataforma Lattes. Com isso, foi possível selecionar professores conhecidos pela publicação de trabalhos, coordenação de cursos de Pós-Graduação, orientação de trabalhos acadêmicos, direção de sociedades científicas, organização de congressos, além de outras ligações com

APRESENTAÇÃO

—
20 —
a área de Educação Matemática.

Mas não se pretende limitar a apresentação de educadoras e educadores matemáticos a esta etapa da pesquisa. As limitações de tempo e espaço ou a falta de informações é que fizeram que alguns não tenham sido citados, e não o fato de serem menos importantes.

Meu agradecimento ao Coordenador da Editora UFOP, Alvimar Ambrósio, que sempre me auxilia no trabalho editorial e em pôsteres. À professora Elinor de Oliveira Carvalho, pela gentileza em revisar os meus trabalhos. Agradeço também ao Programa Pró-Ativa e ao aluno bolsista Wagner Francisco de Mello, que me auxiliou na elaboração deste modesto trabalho.

MARGER DA CONCEIÇÃO VENTURA VIANA

O QUE É EDUCAÇÃO MATEMÁTICA¹?

A Educação Matemática-EM pode ser compreendida como *campo profissional* e como *campo acadêmico*. No primeiro caso, como prática, vem da Antiguidade, tendo início com a Educação. Assim, quando começou a ser ensinada a Matemática, surgiu o educador matemático, embora se enfatizasse o aspecto instrutivo da Educação. O segundo caso, conforme VILA (2000), teve origem com as primeiras cátedras de EM em universidades europeias, tendo, pois, aproximadamente um século de existência. D'Ambrosio (1999) concorda com a afirmativa de que, como disciplina autônoma, é recente, embora alguns matemáticos e educadores matemáticos ainda não a reconheçam como tal.

¹ Este texto é uma modificação da apresentação feita por Marger da Conceição Ventura Viana, Professora Associada do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto, na mesa-redonda "Pesquisa em Educação Matemática" na II Jornada Acadêmica de Matemática, realizada pelo UNI BH em 13 de maio de 2003, e em abordagens do tema feitas pela autora nas disciplinas Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática e Educação Matemática em Prática,

INTRODUÇÃO

Para D'AMBROSIO (1999), a Educação Matemática, como preocupação com uma prática escolar, foi impulsionada no início do século XX, com Felix Klein e a criação da Comissão Internacional de Instrução Matemática-ICMI, em 1908. Esse acontecimento influenciou a evolução da Educação Matemática no Brasil e no resto do mundo. O Brasil, enviando Eugênio Raja Gabaglia para participar do evento, embora sem direito a voto, participou, de certo modo, dele.

Mas, equivocadamente, a Educação Matemática foi vista como ensinar bem a Matemática que constava dos programas, o que significava manter o domínio dos conteúdos matemáticos e exames rigorosos para verificar se o aluno os aprendeu bem. Essa percepção ainda é sentida, no Brasil e no mundo, quando se considera que o objetivo da Educação Matemática é facilitar a transmissão do conhecimento, tornando-a interessante e atrativa, na busca de promover o progresso do ensino.

Porém foi no Pós-Guerra, por volta de 1950, período em que várias sociedades se viram obrigadas a repensar sua organização e a Educação, que a Educação Matemática ganhou força em vários países impulsionando reformas curriculares importantes.

Afirma D'AMBROSIO (1999, p.7):

das inquietações com a expansão do ensino da matemática e com a qualidade desse esforço a partir do início da década de 50, é que surge a moderna Educação Matemática, logo transformada em um grande movimento internacional balizado pelos Congressos Internacionais de Educação Matemática/ICME. Reativou-se a Comissão Internacional de Instrução Matemática/ICMI, como uma das comissões da União Matemática Internacional/IMU. Embora o ICMI ainda esteja inconvenientemente subordinado ao IMU, os ICMEs são organizados com absoluta autonomia. O ICME 1 foi realizado em Lyon, em 1968, e o ICME² em Cambridge, em 1972. Quase ao mesmo tempo fundou-se a Comissão Inter-Americana de Educação Matemática/CIAEM, cuja primeira Conferência Inter-Americana de Educação Matemática/I CIAEM realizou-se em Bogotá, em 1966. A II CIAEM realizou-se em Lima, em 1968 e a III CIAEM em Bahía Blanca em 1972.

A realização do Congresso Internacional de Educação Matemática-ICME teve continuidade. O último foi realizado em julho de 2008, em Moterrey, no México. Também a Conferência Inter-Americana de Educação Matemática-CIAEM, que tem um papel importante no desenvolvimento da Educação Matemática, principalmente na América. A mais próxima foi realizada em Recife, Brasil, em 2011.

² IV CIAEM - 1975, Caracas, Venezuela. V CIAEM - 1979, Campinas, Brasil. VI CIAEM - 1985, Guadalajara, México. VII CIAEM - 1987, Santo Domingo, República Dominicana. VIII CIAEM - 1991, Miami, EEUU. IX CIAEM - 1995, Santiago, Chile. X CIAEM - 1999. XI CIAEM - 2003, Blumenau, Brasil. XII CIAEM - 2007, Querétaro, México (MANCERA, E. y PEREZ, C., 2007, p. v - vi). A XIII foi realizada em Recife-Brasil em 2011.

Diz D'Ambrosio (1999, p.8):

internacionalmente, a partir da III CIAEM, em Bahia Blanca, em 1972, e do ICME 3, em Karlsruhe, em 1976, a presença do Brasil tem sido crescente e destacada. No ICME 8 realizado em Sevilha, o Brasil teve o maior número de participantes e de trabalhos apresentados depois da Espanha, país sede, e dos Estados Unidos. O Brasil tem uma destacada presença internacional na Educação Matemática.

Assim, a Educação Matemática, como campo científico, tem uma história que difere de país para país. No Brasil, pode-se considerar que ela tem aproximadamente 37 anos, levando em conta o primeiro curso de Mestrado, em 1975, na UNICAMP.

Mas um exame de dois conjuntos de critérios propostos para avaliar a qualidade da pesquisa em EM revela que, bem interpretados, os critérios das Ciências Naturais e Sociais são relevantes para um campo que está se constituindo cientificamente. Assim, para VILA (2000), a

Educação Matemática é um campo de conhecimento. Segundo BICUDO (1993, p.19):

A visão desse campo já se encontra delineada na medida em que se enfoquem os núcleos de preocupação da Educação Matemática: com o compreender Matemática, com o fazer Matemática, com as interpretações sobre os significados sociais, culturais e históricos da Matemática e com a ação político-pedagógica.

Segundo SCHUBRING (1993) apud SCHUBRING (1996), constituir um campo científico requer uma comunidade, um corpo de conhecimentos teóricos codificados em livros-texto, questões não resolvidas, métodos de pesquisa juntamente com um conjunto de problemas paradigmáticos e normas específicas e processos de socialização institucionalizados para selecionar e educar candidatos de acordo com os paradigmas aceitos.

Mas firmar um campo profissional requer conhecimento especializado, caráter corporativo, autodeterminação e autonomia e clientela. Desse modo, a EM deve inevitavelmente preocupar-se com a aplicação do conhecimento especializado para auxiliar os alunos e os professores, que são seus clientes. Com isso, segundo SILVA (1999), o educador matemático tem uma tarefa permanente: acompanhar a reflexão crítica desenvolvida pelos filósofos da Matemática como subsídio imprescindível para o seu trabalho teórico e prático.

GARNICA (1999) tece considerações sobre a Educação Matemática assumida como um movimento que confere relevância à práxis, porque demanda reflexão, que visa a uma intervenção efetiva na ação pedagógica.

Tudo isso está sendo construído em várias partes do mundo. É o que confirma KILPATRICK (1992, p.15) apud KILPATRICK (1996, p.116):

Uma comunidade internacional de pesquisadores (tem-se formado em Educação Matemática) que promove colaborações, encontros, publica periódicos e jornais, promove dentro e entre disciplinas fazendo, e criticando estudos de pesquisa, e tenta manter viva uma consciência de pesquisa nos conselhos de organizações de Educação Matemática, nos quais os membros da comunidade de pesquisa participam. Dessa forma, o campo de pesquisa da EM está sendo construído, o que signi-

fica que ele não conta, ainda, com uma rede já desenvolvida e bem tecida de estudos elaborados que o afirmem como realidade bem configurada. As pesquisas elaboradas no horizonte dos núcleos das preocupações citadas constituem as linhas de pesquisa em EM. Algumas abordagens com feição fenomenológica, interpretativa, construtivista social ou etnográfica têm se tornado comuns. A diversidade na maneira como a pesquisa é feita ajuda a manter o campo ativo e em crescimento.

É possível citar algumas linhas dos pesquisadores brasileiros na EM: Ensino e Aprendizagem na EM, Etnomatemática, Formação de Professores de Matemática, Filosofia e Epistemologia na EM, História da Matemática e da EM, Informática na EM, Modelagem Matemática, Tecnologias na EM. De qualquer modo, parece que tem sido dada ênfase à formação de professores de Matemática, o que é perfeitamente compreensível, já que constituem importante clientela.

Do ponto de vista da fenomenologia, BICUDO (1999, p.31) vê a EM como um “projeto humano que se lança nas possibilidades de o homem ser mundano e temporal, compreendendo as relações matemáticas e os objetos matemáticos percebidos no mundo-vida e expandindo-os criativamente ao utilizá-los na ação interventiva no cotidiano vivido”.

Do exposto, conclui-se que a EM, como ciência, é uma ciência humana, sendo, portanto, uma ciência social, já que trata da EM do ser humano. Mas, à medida que se firma como campo profissional, mais científica se torna. Entretanto, vale repetir, trata-se de uma ciência em fase de consolidação, tendo alcançado níveis distintos em diversos países e universidades. E, conforme Kilpatrick (1996), uma ciência humana aplicada.

Seus métodos e partes de seus objetos de estudos são emprestados de diversas Ciências Sociais, como Antropologia, Epistemologia, História, Psicologia, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Economia. Da mesma forma, os critérios de qualidade e relevância científica são obtidos de outras Ciências Sociais. A seguir, citam-se os critérios para a “qualidade científica e relevância na Didática da Matemática”, segundo KILPATRICK e SIERPINSKA (1993) apud KILPATRICK (1996, p.101).

Relevância - Está ligada à utilidade e à qualidade. “Pesquisa relevante é pesquisa de alta qualidade (porque reúne outros critérios) que pode ser usada por outros.” Um estudo proveitoso, isto é, útil gera questões de pesquisa, contribui para o desenvolvimento da teoria, está situado em um corpo de pesquisa relacionado e contribui para a prática.

Validade - Não ocorre por exigência do pesquisador da EM. Este pode apenas antecipar o estudo aos leitores, isto é, àqueles que vão interpretá-lo e usá-lo, começando o diálogo e prevendo as consequências de várias interpretações e usos.

Objetividade - Qualquer que seja a visão do conhecimento, é necessário interpretar a obra como um esforço para esclarecer preconceitos e seu possível efeito no estudo, refutando e criticando conclusões como um meio de examinar a visão subjetiva.

Originalidade - Resulta de ser inédito o trabalho, novo, de não ser cópia de algum mode-

lo. No entanto apresentar sob novo enfoque, isto é, olhar de outro ângulo, pode ser uma interpretação de originalidade que permite reprodução. Quaisquer que sejam as fontes, o estudo original tem um elemento de surpresa que faz ver o ensino e a aprendizagem da Matemática sob um novo prisma.

Rigor e precisão - São critérios que devem ser interpretados como relativos, e não como absolutos. Prognóstico -Trata-se de um critério valioso quando é entendido como busca de regularidades e modelos de comportamento. É a busca de compreender os eventos que podem ocorrer em circunstâncias similares às estudadas na pesquisa.

Reprodutibilidade - Deve ser interpretada como uma chamada para a responsabilidade. É apresentar de novo, repetir olhando de outro ângulo. A pesquisa deve ser pública, compartilhada, passível de reprodução.

Relacionamento -Deve ser interpretado para significar que o estudo elucida a EM de um modo que ilumina a Matemática que está sendo ensinada e aprendida. A EM é um campo multidisciplinar, mas os pesquisadores precisam tratar a Matemática como problemática e não como dada em relação a outras disciplinas.

LESTER e LAMBDIM (1994) apud KILPATRICK (1996, p.108) propõem critérios gerais para a pesquisa em EM originados de uma discussão sobre “Normas Emergentes para Julgar a Qualidade de Relatos de Pesquisa”, no encontro anual do National Council of Teachers of Mathematics (NCTM) em 1994, em que não houve consenso.

Vantagem - É mais ou menos equivalente a relevância. Assim a pesquisa deve ser julgada pelo seu potencial de contribuição à compreensão do processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

Coerência -Determina que pesquisa não pode ser de alta qualidade se não for bem articulada. Assim, uma consideração-chave na avaliação de qualquer relato de pesquisa é a harmonia entre os vários componentes do estudo.

Competência - Refere-se ao uso de técnicas adequadas de coleta, análise e interpretação dos dados na realização da pesquisa. Assim, se alguma parte foi feita sem competência, o estudo fica contaminado, o que faz com que não passe em outros critérios.

Abertura -Deve ser compreendida como qualidade que permite exame minucioso da pesquisa pela comunidade de pesquisadores da área, ao detalhar completamente métodos e técnicas. Significa abertura de convicções e resultados para o público.

Ética -Determina que os pesquisadores devem obter o consentimento dos alunos e dos professores que participam de seu trabalho, respeitando a confiabilidade das fontes e reconhecendo todos os que, de algum modo, contribuíram para a pesquisa.

Credibilidade - Tem relação com o critério de validade, isto é, um estudo válido permite que seja verificado, ou seja, posto à prova. Resulta do fato de que os resultados estão fundamen-

tados em evidências e não na eloquência retórica.

26

Mas algumas qualidades do trabalho de pesquisa podem ser consideradas intangíveis: lucidez, transparência, organização, lapidação, franqueza e originalidade. Lester e Lambdin (1994) não dissociam umas das outras, mas Kilpatrick (1993) e Sierpiska, (1993) só consideram a originalidade.

Nós não vemos originalidade como um critério mais intangível do que os outros propostos, o que indica, uma vez mais, que qualquer uma dessas listas deve necessariamente ser vista como provisória.

Pesquisar configura-se como buscar compreensões e interpretações significativas do ponto de vista do problema formulado. Configura-se também como buscar explicações cada vez mais convincentes e claras. Desse modo, o pesquisador deve perseguir uma interrogação que faça sentido e cujo significado seja elaborado no contexto onde ela foi formulada. Assim, a pesquisa em EM, relatada conforme os padrões acadêmicos, faz com que seus autores se modifiquem e, com isso, também modifiquem sua práxis. Sendo assim, permite compreender o modo pelo qual a Matemática é construída e os significados da Matemática no mundo. Portanto problema ou pergunta, cuidado, rigor, sistematicidade são aspectos essenciais da pesquisa, qualquer que seja o lugar em que ela venha a ocorrer e qualquer que seja a concepção de ciência assumida pelo pesquisador.

Segundo nosso critério, alguns pontos são essenciais à qualidade da pesquisa:

- Conveniência - Para que serve?
- Relevância Social - A quem beneficia? De que modo?
- Implicações Práticas - Qual é o problema concreto que aborda? Que soluções encaminha?
- Valor teórico - Agrega algo ao conhecimento existente?
- Utilidade Metodológica - Ajuda a elaborar um novo instrumento? Aperfeiçoa um método?

A pesquisa é dirigida para a obtenção dos objetivos, o que justifica nossa interpretação de que tem de haver pontos de referência, guias do processo, requisitos para sua formulação: conhecer com exatidão o que se pretende obter; redigir apresentando a especificidade; manter congruência entre a justificativa do problema e a formulação; ser factível, ser possível de alcançar.

Tipos de objetivo segundo a *temporalidade*: imediato, intermediário, mediato. Segundo a *alcance*: específico, parcial e geral. Segundo a *orientação*: prático e teórico.

Fatores objetivos de uma pesquisa: demanda da sociedade, necessidade da Ciência, lógica interna do desenvolvimento da Ciência. Fatores subjetivos de uma pesquisa: nível de preparação do pesquisador, qualidades pessoais do pesquisador, motivações intrínsecas e

motivações extrínsecas.

É importante destacar que a pesquisa é uma forma de conhecer e delimitar o desconhecido na natureza, na sociedade e no pensamento, sendo o processo organizado pela metodologia. Portanto deve ter fundamentação teórica, o que permite compreender e enriquecer a teoria. Mas o problema deve ser solucionável e ter importância social. E a ética da pesquisa determina que haja honestidade, honradez, amor à verdade, modéstia e precisão.

São, pois, essenciais estes procedimentos:

- Não deformar os resultados.
- Informar, sempre que possível, aos participantes as características da pesquisa.
- Respeitar a livre determinação do sujeito de negar-se a participar da pesquisa ou de deixar de fazê-lo em qualquer momento.
- Proteger os participantes de incômodos, riscos físicos e mentais.
- Informar aos participantes os resultados da pesquisa.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA X MATEMÁTICA

Educação Matemática e Matemática, embora estreitamente relacionadas, constituem diferentes campos do saber. Não se trata de Matemática nem de Educação (Pedagogia), que apenas são limítrofes.

Na realidade, o que deve ser feito é fortalecer a pesquisa em EM, com esta finalidade: criar e manter laços fortes do educador matemático com o matemático e com o professor de Matemática. No Brasil, embora, como campo acadêmico, a EM deva se adequar melhor com as Ciências Sociais, é mais bem aceita nos Departamentos de Matemática. Essa é a razão de pesquisadores em EM formarem grupos de pesquisa nos Departamentos de Matemática.

Diz D'Ambrosio (1999, p.9):

Ao Educador Matemático, pesquisador associado a universidades, cabe um papel muito importante, que é uma reflexão maior sobre a matemática e seu ensino. Essa é a função do acadêmico. Pensar com originalidade e divulgar, através de publicações e palestras, seu pensamento. Essa reflexão é freqüentemente apoiada em suas próprias pesquisas em uma sala de aula experimental ou nas pesquisas conduzidas pelos seus colegas que são professores de sala de aula.

Recentemente foram criados vários cursos de Mestrado em Educação Matemática e em Ensino de Ciências e Matemática, que vêm fortalecendo a área, embora ainda seja acanhado o número de cursos de Doutorado, que são supridos por Doutorados na área de Educação, voltados para a Educação Matemática.

As educadoras e os educadores matemáticos foram selecionados por serem conhecidos pela participação na coordenação de cursos de Pós-Graduação, orientação de trabalhos, direção de sociedades científicas, organização de congressos e demais envolvimento com a área da EM. Pretende-se, porém, estender esta publicação posteriormente.

EDUCADORAS E EDUCADORES MATEMÁTICOS BRASILEIROS



Apresentação de alguns deles





Ana Cristina Ferreira

Graduada em Matemática pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (antiga FAFI BH) em 1989, fez Especialização em Psicopedagogia (CEPEMG, 2005).

Concluiu o Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Campinas, na área de Educação Matemática, em 1998, com a dissertação “O desafio de ensinar-aprender Matemática no curso noturno: um estudo das crenças de estudantes de uma escola da periferia de Belo Horizonte”. Fez o Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas, na área de Educação Matemática, com a tese “Metacognição e desenvolvimento profissional de professores de Matemática: uma experiência de trabalho colaborativo”, em 2003.

Atuou como professora alfabetizadora durante cerca de 10 anos e lecionou Matemática para o Ensino Fundamental e o Médio por oito anos. Desde 2003, é professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Atualmente é coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFOP, já tendo sido Presidente do Colegiado de Curso de Matemática. Além das atividades relacionadas à docência (Graduação e Pós-Graduação), coordena projetos de Extensão voltados para professores e alunos da Educação Básica e é tutora do PETMAT (Grupo PET do curso de Matemática).

Segundo dados de 2008, participou da organização de vários eventos científicos e de comissões científicas para arbitragem de trabalhos. Orientou 7 monografias de Especialização, 7 de Iniciação Científica e 7 de Graduação. Participou de 7 bancas de Mestrado, 1 de qualificação de Doutorado e de Especialização. Tinha concluídas 2 orientações de Mestrado e 3 em andamento.

Além de ter artigos publicados em periódicos e anais de congressos, participou, como convidada, de eventos como palestrante ou membro de mesa redonda.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. TORISU, Edmilson Minoru; FERREIRA, Ana Cristina. Attitudes and self concept about Mathematics: A study case with Brazilian students of public school. *Revista de Educacion de las Ciencias*, v. 1, p. 21-28, 2009.
2. FERREIRA, Ana Cristina. Trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional de professores de Matemática: Reflexões sobre duas experiências brasileiras. *Quadrante (Lisboa)*, v. 15, p. 121-144, 2006.
3. FERREIRA, Ana Cristina; FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Aparecida Espasandin; FREITAS, Maria Teresa de; MISKULIN, Rosana G S. Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos de pesquisa. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 1, p. 137-160, 2002.
4. FERREIRA, Ana Cristina. Educação Matemática, leitura e escrita: armadilhas, utopias e realidade. *Campinas: Mercado das letras*, 2009. v. 01. 280 p.
5. FERREIRA, Ana Cristina. O trabalho colaborativo como ferramenta e contexto para desenvolvimento profissional: compartilhando experiências. In: Adair Mendes Nacarato; Maria Auxiliadora Vilela Paiva. (Org.). *A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v. I, p. 149-166.
6. FERREIRA, Ana Cristina. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: Dario Fiorentini. (Org.). *Formação de professores: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado das Letras, 2003, v. 1, p. 01.

Interessa-se pelas seguintes áreas de pesquisa: Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática; Colaboração; História da Matemática e da Educação Matemática; Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática e Prática Pedagógica de Matemática.



Antonio Carlos Brolezzi

Concluiu a Licenciatura em Matemática (IME-USP) em 1987 e o Mestrado em Educação (FEUSP) em 1991, com a dissertação “A Arte de Contar: uma Introdução ao Estudo do Valor Didático da História da Matemática”. Em 1996, concluiu o Doutorado em Educação (FEUSP), com a tese “A Tensão entre o Discreto e o Contínuo na História da Matemática e no Ensino de Matemática”. Os dois trabalhos tiveram a orientação de Nilson José Machado.

Foi professor de Matemática no Ensino Fundamental e no Médio em São Paulo, de 1987 a 1992. De 1992 a 1997, lecionou em faculdades particulares também em São Paulo. De 1998 a 2002 foi professor do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituição em que foi Pró-Reitor de Graduação de 1998 a 2001.

É professor, desde 2002, do Departamento de Matemática do IME-USP e orientador credenciado para Mestrado e Doutorado na FEUSP.

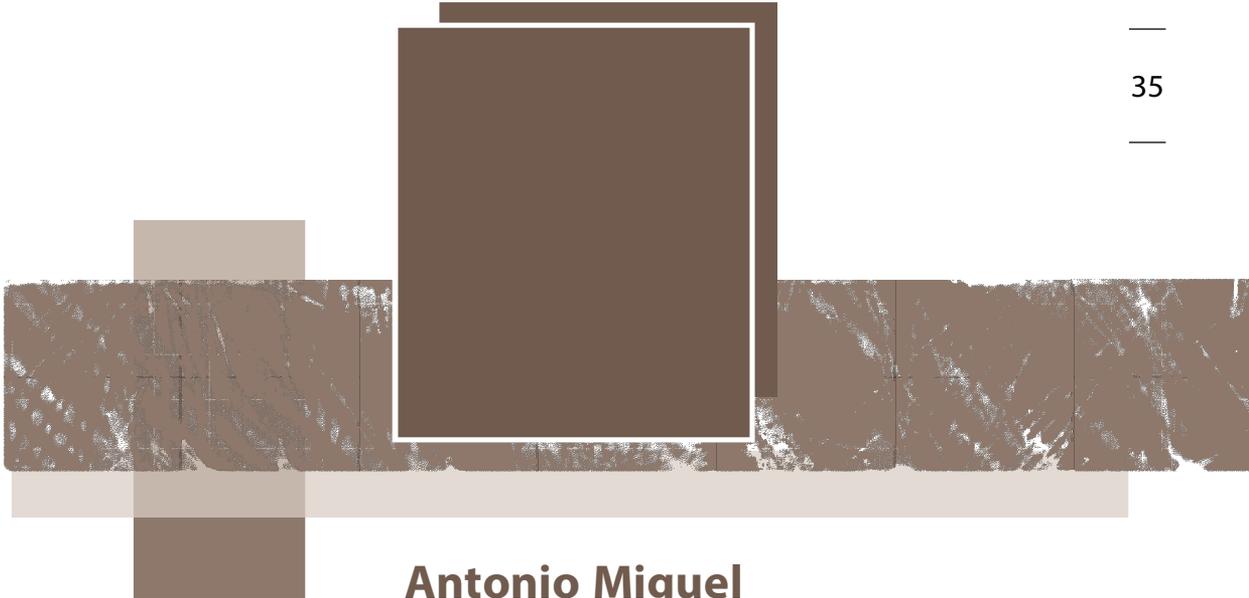
Dados de 2008 indicam que orientou 8 alunos de Mestrado, 2 de Doutorado, 13 de monografias de Iniciação Científica, 6 de Graduação e tinha em andamento 2 orientações de Mestrado e 3 de Doutorado. Participou de 36 bancas de Mestrado, 2 de Doutorado, 4 de qualificação de Doutorado e 10 de monografia de Graduação. Participou, como convidado, de eventos, como palestrante ou membro de mesa-redonda e tem vários artigos publicados em periódicos e anais de congressos.

Na produção bibliográfica, destacam-se:

1. BROLEZZI, A. C. Problemas e criatividade: uma breve introdução. 2 ed. São Paulo: Factash, 2010.
2. BROLEZZI, A. C. Problemas e criatividade: uma breve introdução. São Paulo: Factash Editora, 2008. 79 p.
3. BARUFI, Maria Cristina Bonomi; BROLEZZI, A. C. HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E ENSINO DE

- CÁLCULO: REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO REVERSO. Guarapuava, PR: SBHMat, 2007. v. 1. 50 p.
4. BROLEZZI, A. C. Memórias Sexuais no Opus Dei. São Paulo: Panda Books, 2006. 192 p.
 5. BROLEZZI, A. C. História às avessas do número e: uma proposta de ensino usando computadores e projetos. Brasília: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2005. v. 1. 40 p.
 6. BROLEZZI, A. C. (Org.). Resumos do SPHEM - 1 Seminário Paulista de História e Educação Matemática. São Paulo: IME-USP, 2005. v. 1. 152 p.
 7. BROLEZZI, A. C. (Org.); ABDOUNUR, Oscar João (Org.). Anais do 1 SPHEM - Seminário Paulista de História e Educação Matemática. São Paulo: IME-USP, 2005. v. 1. 747 p.
 8. MONTEIRO, Martha Salerno; BROLEZZI, A. C. Números para quê? São Paulo: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 2004. v. 1. 36 p.
 9. BROLEZZI, A. C. Funções e Gráficos. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2004. v. 1. 48 p.
 10. BROLEZZI, A. C. (Org.); MONTEIRO, Martha Salerno (Org.); SALLUM, Élvia Mureb (Org.). Módulos do Pró-Universitário. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2004. v. 6. 300 p.
 11. BROLEZZI, A. C. Atividade criativa na sala de aula de Matemática. In: Nílson José Machado; Marisa Ortegoza Cunha. (Org.). Linguagem, conhecimento, ação: ensaios de epistemologia e didática. São Paulo: Escrituras, 2003, v., p. 255-276.
 12. BROLEZZI, A. C. Princípio de Cavalieri e o Cálculo de Volumes. In: Cristina Cerri. (Org.). Matemática. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2002, v. p. 49-65.
 13. BROLEZZI, A. C.; DRUCK, Iole de Freitas. áreas, semelhanças, volumes e o método da exaustão. In: Cristina Cerri. (Org.). Matemática. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2002, v., p. 33-44.
 14. BROLEZZI, A. C. Apresentação à LDB. In: Antonio Carlos Brolezzi. (Org.). LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ouro Preto, MG: Gráfica da UFOP, 1999.
 15. BROLEZZI, A. C. História da Matemática como Recurso Pedagógico. In: Maria Ignez de Souza Diniz. (Org.). Proposta Curricular de Matemática para o CEFAM e Habilitação Específica para o Magistério. São Paulo: Secretaria de Educação/CENP, 1990.

Tem experiência na área de Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Relação entre História e Educação Matemática; Resolução de Problemas; Criatividade e Tecnologias.



Antonio Miguel

Em 1976, concluiu a Graduação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e o Mestrado, em 1984, na Universidade Estadual de Campinas, com a dissertação “Era uma vez aquela Matemática”, orientada por Milton Jose de Almeida. O Doutorado foi concluído, em 1993, na mesma Universidade, com a tese “Três Estudos sobre História e Educação Matemática”, tendo como orientador Lafayette de Moraes.

Atualmente é professor assistente doutor da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História, Filosofia e Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática, História da Matemática, História da Educação Matemática, Filosofia da Educação Matemática e História na Educação Matemática.

Atua em duas linhas de pesquisa: 1. Educação, jogos discursivos e práticas socioculturais; 2. Histórias, filosofias e Educação Matemática.

Nos últimos 5 anos, suas pesquisas vêm incluindo as relações entre Educação Matemática, práticas socioculturais e discursivas e práticas escolares e não escolares de mobilização de cultura matemática.

É membro do corpo editorial das revistas e periódicos Bolema, Boletim de Educação Matemática (UNESP de Rio Claro), desde 1999, Zetetiké (UNICAMP) desde 1993, Revista Brasileira de História da Matemática, desde 2001.

Dados de 2008 indicam estas publicações: 7 livros, 6 capítulos de livros, 14 trabalhos completos em anais de congressos, 8 resumos em anais de congressos. E outros 11 tipos de produção bibliográfica, 18 produções técnicas, além de uma produção artística. Indicam também participação em 77 eventos, 19 bancas de Mestrado e de 35 de Doutorado. Orientação de 3 dissertações e 12 teses. Participação em 28 bancas de qualificação de Doutorado, 7 bancas de Concursos Públicos e orientação de 4 teses em andamento.

Na produção bibliográfica, destacam-se:

1. MIGUEL, A. Percursos indisciplinados na atividade de pesquisa em história (da educação matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. *Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)*, v. 35A, p. 1-57-01, 2010.
2. MIGUEL, A.; MENDES, I. A. Mobilizing histories in mathematics teacher education: memories, social practices, and discursive games. *ZDM (Berlin. Print)*, v. 42, p. 381-392, 2010.
3. MIGUEL, A.; VILELA, D. S. Práticas escolares de mobilização de cultura matemática. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)*, v. 28, p. 97-120, 2008.
4. MIGUEL, A. áreas e subáreas do conhecimento, vínculos epistemológicos: o GT de Educação Matemática da ANPEd. *Revista Brasileira de Educação*, 13, p. 387-396, 2008.
5. MIGUEL, A. Sobre mulheres-bomba, cabeças que rolam e objetividade de textos historiográficos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 2, p. 15-35, 2006.
6. MIGUEL, A. Pesquisa em Educação Matemática e mentalidade bélica. *Bolema (Rio Claro)*, v. 19, p. 1-16, 2006.
7. MIGUEL, A. História, filosofia e sociologia da educação matemática na formação do professor: um programa de pesquisa. *Educação e Pesquisa (USP)*, v. 31, p. 137-152, 2005.
8. MIGUEL, A. Contribuição crítica à discussão acerca da participação da história e da epistemologia da matemática na investigação em educação matemática. *Horizontes (Bragança Paulista)*, v. 22, p. 71-107, 2004.
9. MIGUEL, A.; GARNICA, A. V. Marafioti; IGLIORI, S. B. Camargo; D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 70-93, 2004.
10. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História da Matemática: uma prática social de investigação em construção. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 36, p. 177-203, 2003.
11. MIGUEL, A. *Jogos Hedonistas de Linguagem*. São Paulo (SP): Plêiade, 2008. 114 p.
12. MIGUEL, A.; Maria Ângela Miorim. *História na Educação Matemática: propostas e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 198 p.
13. Maria Ângela Miorim; MIGUEL, A. *Os logaritmos na cultura escolar brasileira*. Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação da UNICAMP/ Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2001. v. 1. 107 p.
14. MIGUEL, A. (Org.); ORGANIZADORES, E. Z. (Org.). *Representações do Espaço: Multidisciplinaridade Na Educação (Organizador)*. CAMPINAS (SP) - BRASIL: AUTORES ASSOCIADOS, 1996. 121 p.
15. MIGUEL, A. *Três Estudos Sobre História e Educação Matemática*. LISBOA -PORTUGAL: PUBLICAÇÃO INTERNA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA - LISBOA/PORTUGAL, 1996. 346 p.
16. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A.; FUNCIA, M. A.; NACARATO, A. M. *Temas de Ensino de Matemática (16 Fascículos)*. CAMPINAS-SP: DELTA XIS EDITORA LTDA, 1992.
17. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. *O Ensino da Matemática No Primeiro Grau*. SAO PAULO: ATUAL, 1987. 179 p.



Antônio Vicente Marafioti Garnica

Bacharel em Matemática pela UNESP de Rio Claro (1984), concluiu o Mestrado em 1992 e o Doutorado em Educação Matemática em 1995 na mesma instituição, respectivamente com os trabalhos "A interpretação e o fazer do professor de Matemática: um estudo sobre a possibilidade do exame hermenêutico na Educação Matemática" e "Fascínio da Técnica, Declínio da Crítica: um estudo sobre a prova rigorosa na formação do professor de Matemática", ambos orientados por Maria Aparecida Viggiani Bicudo.

Realizou estágio de complementação na Universidade de Lisboa -Portugal (1991) e Pós-Doutorado na Indiana University Purdue University at Indianápolis - Estados Unidos (1999). Recebeu, com Paulo Freire, o prêmio Moinho Santista (atual Prêmio Fundação BUNGE) em Ciências da Educação, em 1995.

É livre-docente do Departamento de Matemática da UNESP de Bauru, com a tese "Um Tema, Dois Ensaio: Método, História Oral, Concepções, Educação Matemática" (2005).

Coordena o Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática -GHOEM e atua na Graduação da UNESP de Bauru, nos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro e em Educação para a Ciência na UNESP de Bauru.

Seus principais interesses de pesquisa são: Formação de Professores de Matemática, História Oral, História da Educação Matemática Brasileira e Metodologias de Pesquisa.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, ininterruptamente, desde 2001, é coordenador do Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática "GHOEM, interinstitucional, constituído em 2002 e credenciado no Diretório dos Grupos de Pesquisa como Grupo Consoli-

11. GARNICA, A. V. M. Oral History, Mathematics Education, and the History of Education: a case study based on scientific production in Brazil. In: XIII International Congress on Mathematics Education, 2008, Monterrey-Mexico. Topic Study Group 38: The history of the teaching and learning of Mathematics, 2008.
12. GARNICA, A. V. M. Do diálogo entre Fontes e entre áreas do conhecimento como princípio para a História Oral em Educação Matemática. In: III Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto) biográfica -CIPA, 2008, Natal (RN). (Auto) Biografia: formação, territórios e saberes. Natal-RN: Editora da UFRN, 2008. v. 01.
13. GARNICA, A. V. M. A escrita da História: aproximações e apropriações. In: VII Seminário Nacional de História da Matemática, 2008, Guarapuava (PR). ANAIS do VII SNHMat. Guarapuava (PR): Editora da UNICENTRO, 2007. v. 01. p. 79-85.
14. GARNICA, A. V. M. Sobre os elaboradores de teses, grupos de pesquisa e pesquisadores em formação: uma perspectiva. In: XI Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), 2007, Curitiba-PR. Anais do XI EBRAPEM. Curitiba-PR: SBEM-PR e UFPR, 2007. v. 01.
15. GARNICA, A. V. M.; CARVALHO, J. B. P. de; PIRES, Célia Maria Carolino; Ortigão, M. I. R.; FIORENTINI, Dario. Educação Matemática e Políticas Públicas: Currículos, Avaliação, Livros Didáticos e Formação de Professores. In: XXX Reunião Anual da ANPEd, 2007, Caxambu. ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social: Anais da 30.ª. Reunião Anual de ANPEd. Rio de Janeiro - RJ: ANPEd - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2007. v. 01.
16. GARNICA, A. V. M. Erros e Leitura Positiva: proposta, Exercícios e Possibilidades. In: I Jornada Nacional de Educação Matemática e XIV Jornada de Educação Matemática, 2006, Passo Fundo. Educação Matemática: Novos desafios! Velhas Práticas? Passo Fundo (RS): Editora da Universidade de Passo Fundo, 2006. v. 01.
17. GARNICA, A. V. M. UMA história da formação de professores de Matemática no Brasil: mudanças e permanências. In: I Jornada Nacional de Educação Matemática e XIV Jornada de Educação Matemática da Universidade de Passo Fundo, 2006, Passo Fundo (RS). Educação Matemática: Novos desafios! Velhas Práticas? Passo Fundo (RS): Editora da Universidade de Passo Fundo, 2006. v. 01.
18. GARNICA, A. V. M. História Oral é História? Um estudo sobre a vinculação entre História Oral, História da Matemática e História da Educação Matemática. In: VI Seminário Nacional de História da Matemática, 2006, Brasília. Anais do VI SNHMat. Rio Claro (SP): Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), 2006. v. 01. p. 241-251.
19. GARNICA, A. V. M. Os filhos de Astérion: um estudo em História Oral a partir do depoimento de um hanseniano. In: II Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto) Biográfica, 2006, Salvador-Bahia. Anais do II CIPA: tempos, narrativas e ficções - a invenção de si. Salvador-BA: UNEB/Fapesb, 2006. v. único.

20. GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática: proposta metodológica, exercício de pesquisa e uma possibilidade para compreender a formação de professores de Matemática. In: III Simpósio Internacional de Educação Matemática (SIPEM), 2006, águas de Lindóia. Anais do SIPEM. águas de Lindóia/Curitiba: SBEM, 2006.



Benedito Castrucci

Paulista, nascido em 8 de julho de 1909, desde jovem se destacou na escola. Recebeu o Prêmio Antônio de Godoy, como primeiro aluno do Ginásio do Estado. Estudou artes plásticas. Aos 18 anos já era violinista. Sentiu que tinha vocação para ensinar quando começou a dar aulas de Matemática para seus colegas.

Era Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, curso concluído em 1935. Mas era na Educação que tinha o prazer de trabalhar.

Como educador, fundou com colegas o Colégio Paulistano. Lecionava Matemática enquanto exercia a advocacia, até que, em 1937, ingressou na recém-fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo-USP, onde se licenciou em Física e Matemática. Sua experiência educacional foi enriquecida pelo convívio com professores europeus trazidos a São Paulo por Armando Salles de Oliveira e Júlio de Mesquita Filho.

Em 1940, foi designado para o cargo de Assistente de Geometria e posteriormente foi contratado para o cargo de Assistente Científico da Cadeira de Geometria Projetiva e Analítica. Em 1942, assumiu o cargo de Professor da Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva.

No ano seguinte, doutorou-se em Ciências Matemáticas pela USP. Lecionou na Escola Politécnica e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras dessa universidade, tornando-se professor catedrático em 1951.

Sua preocupação com o ensino levou-o, a partir de 1949, a escrever livros de Matemática, inicialmente para o 2.º Grau, depois para a Universidade e, com o advento da Matemática Moderna, também para o 1.º Grau.

Em 1968, morou na Alemanha, como professor convidado da Universidade Justus Liebig. Atuante na área de ensino e de pesquisa, participou de muitas instituições científicas em sua especialização e contribuiu também para as vertentes acadêmico-administrativas da Universi-

—
42 —
dade.

Integrou, em 1978, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (CEPE). Durante os anos em que exerceu a docência, soube aglutinar em torno de si pessoas que levaram adiante seus projetos em Geometria.

Aposentou-se em 1979 pelo Instituto de Matemática e Estatística da USP, mas continuou com as atividades docentes como professor titular da Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 1993, a dedicação de mais de 60 anos ao magistério mereceu-lhe o título de Educador Emérito da Academia Paulista de Educação.

Pela dedicação ao ensino, foi eleito membro titular da Academia de Ciências de São Paulo, da Academia Paulista de Educação e da Academia Internacional de Ciências de San Marino. Foi membro de importantes sociedades científicas, como a Société de Mathématique de Paris e a American Mathematical Society.

Os jovens sempre souberam reconhecer nele o mestre carinhoso, entusiasmado e incansável, que revelava o encanto da Matemática em cursos e palestras por todo o país. Por isso, recebeu inúmeras homenagens tanto de estudantes e formandos quanto de colégios e faculdades, como EEPG Bartira de Tupã, Faculdade Paulistana, Faculdade de Santo André, Universidade de Guarulhos e USP.

Dominava o alemão, o francês, o italiano e o inglês, conhecendo ainda o latim, o russo, o japonês, o esperanto e o grego. Seus interesses, também se voltavam para História, Filosofia, Literatura e Astronomia.

Foi membro fundador do Museu de Ciência de São Paulo e do Centro de Pesquisas Cívicas, benemérito de várias sociedades filantrópicas, membro da Associação de Amadores de Astronomia, da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo e do Circolo Italiano di Palermo e, mais recentemente, presidente da Associação de Esperanto da USP.



Célia Maria Carolino Pires

Fez a Graduação em Matemática na Universidade de Mogi das Cruzes, concluída em 1971. Em 1974, fez Especialização em Funções de Variáveis Complexas na mesma instituição. Em 1975, na FECHLRC, de Santos, fez Aperfeiçoamento em Didática Geral. E Licenciatura em Pedagogia, na mesma instituição, de 1975 a 1977. Fez Mestrado em Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, concluindo-o em 1982, com a dissertação “Planos de Moëbius de ordem par”. E Doutorado em Educação na Universidade de São Paulo, concluído em 1995 com a tese “Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede”.

Atuou como docente em Matemática na Educação Básica e diretora de escola e supervisora de ensino na rede pública do Estado de São Paulo.

Organizou e coordenou vários cursos do Programa de Formação de Professores na rede pública de São Paulo. Coordenou o Programa de Orientações Curriculares da rede municipal de São Paulo. Desenvolveu projetos de pesquisa com os temas Inovações Curriculares na Educação Básica e Formação de Professores de Matemática.

Participou, como elaboradora e coordenadora, da equipe dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos.

Atua no Ensino Superior desde 1980. Atualmente é professora titular do Departamento de Matemática da PUC/SP. Foi coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática (2005/2007) e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (2001/2004) e Presidente da Federação Iberoamericana de Educação Matemática (2003/2004).

Recebeu o título de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito Educativo, Ministério da Educação do Brasil (2002), o Prêmio Jabuti, de melhor livro didático, da Câmara Brasileira do Livro (1994) e o Prêmio CAPES de Teses da área de Ensino de Ciências e Matemática, como orientadora de tese de Doutorado (2006).

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. PIRES, C. M. C. Perspectivas construtivistas e organizações curriculares: um encontro com as formulações de Martin Simon. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 11, p. 145-166, 2009.
2. PIRES, C. M. C.; Beranger, M. O fenômeno do mal estar docente: o caso do professor de Matemática. *REVEMAT*, v. 4.7, p. 67-89, 2009.
3. PIRES, C. M. C. Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. *Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)*, v. 1, p. 1, 2008.
4. CURI, E.; PIRES, C. M. C. Pesquisas sobre a formação do professor que ensina matemática por grupos de pesquisa de instituições paulistanas. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 10, p. 151-189, 2008.
5. PIRES, C. M. C. Formação de professores uma preocupação internacional e nacional. *Leituras Contemporâneas*, v. 1, p. 9-17, 2008.
6. TRALDI JÚNIOR, Armando; PIRES, C. M. C. Grupo colaborativo e o desenvolvimento profissional de formadores de professores de Matemática. *Zetetike (UNICAMP)*, v. 17, p. 10-20, 2008.
7. PIRES, C. M. C. Implementação de inovações curriculares em matemática e embates com concepções, crenças e saberes de professores: breve retrospectiva histórica de um problema a ser enfrentado. *Unión (San Cristobal de La Laguna)*, v. 12, p. 53-72, 2007.
8. PIRES, C. M. C. Diálogos entre pesquisadores inseridos em grupos que investigam a formação de professores que ensinam Matemática. *Horizontes (Bragança Paulista)*, v. 24, p. 87-101, 2006.
9. PIRES, C. M. C. Orientações Curriculares para a Educação Básica: qual o caminho? *Revista de Educação (Campinas)*, Campinas, v. 18, p. 25-34, 2005.
10. PIRES, C. M. C. A Educação Matemática no Brasil. *Unión (San Cristobal de La Laguna)*, Espanha, v. 3, p. 53-72, 2005.
11. PIRES, C. M. C.; CURI, E.; PIETROPAOLO, R. C. *Educação Matemática - 6º ano do Ensino Fundamental - Coleção Ponto de Partida*. São Paulo: Editora Sarandi Ltda, 2009. v. 1.

12. PIRES, C. M. C.; CURI, E.; PIETROPAOLO, R. C. Educação Matemática - 7º ano do Ensino Fundamental - Coleção Ponto de Partida. São Paulo: Editora Sarandi Ltda, 2009. v. 1.
13. PIRES, C. M. C.; CURI, E.; PIETROPAOLO, R. C. Educação Matemática - 8º ano do Ensino Fundamental - Coleção Ponto de Partida. São Paulo: Editora Sarandi Ltda, 2009. v. 1.
14. PIRES, C. M. C.; CURI, E.; PIETROPAOLO, R. C. Educação Matemática - 9º ano do Ensino Fundamental - Coleção Ponto de Partida. São Paulo: Editora Sarandi Ltda, 2009. v. 1.
15. Soligo, R; PIRES, C. M. C. Para organizar o trabalho pedagógico do ciclo inicial - Caderno 1 - Matemática. Rio Branco/Acre: Secretaria da Educação do Estado do Acre, 2008. v. 1. 83 p.
16. PIRES, C. M. C.; Soligo, R. Para organizar o trabalho pedagógico do ciclo inicial - Caderno 2 - Matemática. Rio Branco/Acre: Secretaria da Educação do Estado do Acre, 2008. v. 1.
17. PIRES, C. M. C.; TRALDI JÚNIOR, Armando. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 3.o ano -Ciclo I. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação - São Paulo, 2008. v. 1. 138 p.
18. PIRES, C. M. C.; TRALDI JÚNIOR, Armando. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor do 4o. ano -Ciclo I. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação - São Paulo, 2008. v. 1. 100 p.
19. PIRES, C. M. C.; CURI, E. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: Ciclo II. Matemática. São Paulo: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de São Paulo (2007. v. 1. 128 p.
20. PIRES, C. M. C.; CURI, E. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de aprendizagem para o ensino fundamental: Ciclo I. Matemática. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação. São Paulo, 2007. v. 1. 208 p.





Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Fez Graduação em Matemática na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS, concluída em 1984. O Doutorado em Ciências da Educação foi feito na Universidade Pontifícia de Salamanca/Espanha, defendendo, em 1997, a tese “Educação Matemática da 5.^a à 8.^a séries do 1.º Grau: uma abordagem construtivista”, orientada por Pedro Fernandez Falagan.

É professora titular da Universidade Luterana do Brasil/RS, desde 1987, onde foi diretora adjunta e coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática.

Dados de 2008 mostram que orientou 8 alunos de Mestrado, 11 de Especialização e 9 de Iniciação Científica. Participou de 22 bancas de Mestrado e 13 de Iniciação Científica. Tem inúmeros artigos publicados em periódicos, anais de congressos e participou, como convidada, de eventos nacionais e internacionais na qualidade de palestrante ou membro de mesa-redonda.

Atualmente é diretora da SBEM/RS e professora titular da Universidade Luterana do Brasil/RS, onde atua na Licenciatura de Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Faz parte, desde 2006, do corpo editorial de Educação Matemática em Revista (RS). Tem experiência na área de Matemática, nos seguintes temas: Educação Matemática, Interdisciplinaridade, Educação Ambiental e Ensino-Aprendizagem. Atualmente trabalha com estes temas: Ensino e Aprendizagem em Ensino de Ciências e Matemática; Educação em Ciências, Matemática para o Desenvolvimento Sustentável e Educação em Ciências para o Desenvolvimento Sustentável.

Quanto à produção, destacam-se:

1. SEIBERT, Tania Elisa; GROENWALD, C. L. O.; RUIZ, Lorenzo; CHINEA, R. M. A.; CRUZ, V. M. Conceptos lógicos-matemáticos en la Enseñanza Primaria en un niño con Espina y Síndrome de Arnold Chiari. *Números Revista Didáctica de las Matemáticas*, v. 73, p. 41-61, 2010.
2. GROENWALD, C. L. O.; BECHER, E. L. Características do pensamento algébrico de estudantes do ensino médio com equações do 1.º grau. *Acta Scientiae (ULBRA)*, v. 12, p. 83-94, 2010.
3. GROENWALD, C. L. O.; FRANKE, Rosvita Fuelber; OLGIN, C. A. Códigos e senhas no Ensino Básico. *Educação Matemática em Revista (Rio Grande do Sul)*, v. 10, p. 1-1, 2009.
4. GROENWALD, C. L. O.; ZOCH, L. N.; HOMA, A. I. R. Sequência Didática com Análise Combinatória no Padrão SCORM. *Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)*, v. 34, p. 27-56, 2009.
5. GROENWALD, C. L. O.; MACHADO, M.; RUIZ, Lorenzo. Inclusão nas Aulas de Matemática: Uma Experiência com um aluno com Síndrome de Down. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 2, p. 5-20, 2009.
6. GROENWALD, C. L. O.; NUNES, Giovanni da Silva. Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível. *Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa*, v. 10, p. 97-116, 2007.
7. GROENWALD, C. L. O.; FRANKE, Rosvita F. Currículo de matemática e o tema criptografia no ensino médio. *Educação Matemática em Revista (Rio Grande do Sul)*, v. 9, p. 51-58, 2007.
8. GROENWALD, C. L. O.; PADRON, O. J. M. JUEGOS Y CURIOSIDADES EN EL CURRÍCULO DE MATEMÁTICA. *Entretemas*, v. 7, p. 17-32, 2007.
9. GROENWALD, C. L. O.; SEIBERT, Tânia Elisa. Matemática e Educação Ambiental: uma proposta com projetos de trabalho no Ensino Fundamental. *Educação Matemática em Revista (Rio Grande do Sul)*, v. 8, p. 1-20, 2006.
10. GROENWALD, C. L. O.; RUIZ, Lorenzo. Una propuesta metodológica para la formación de profesores de matemáticas, utilizando nuevas tecnologías. *Paradigma (Maracay)*, v. XXVII, p. 209-224, 2006.
11. GROENWALD, C. L. O.; ALBÉ, M. Q.; HOFFMANN, V. K. Matemática 7.ª série - Coleção Além do Número. Canoas: Editora da ULBRA, 1998. v. 1. 92 p.
12. GROENWALD, C. L. O. Construindo a Tabuada. Canoas: Editora da ULBRA, 1997. v. 1. 52 p.
13. GROENWALD, C. L. O.; FRANKE, Rosvita F.; SAUER, Lisandra de Oliveira; NUNES, Giovanni da Silva. Teoria dos Números no Ensino Básico - Desenvolvendo o Pensamento Aritimético. In: Cristina Maranhão. (Org.). *Educação Matemática nos anos finais do Ensino fundamental e ensino médio*. São Paulo: Musa Editora, 2009, v. 1, p. 17-44.
14. BERNDT, Sandra; GROENWALD, C. L. O. Ensino de Matemática na 5.ª Série do Ensino Fundamental: Uma proposta com o tema trans. In: Cristina Maranhão. (Org.). *Educação Matemática nos anos finais do Ensino fundamental e ensino médio*. São Paulo: Musa Editora, 2009, v. 1, p. 212-234.
15. KAIBER, Carmen Teresa; GROENWALD, C. L. O. Educação Matemática. In: Iara Tatiana Bonin; Daniela Ripoll; Edgar Roberto Kirchof e João Paulo. (Org.). *Cultura, identidades e formação de professores: perspectivas para a escola contemporânea*. Canoas(RS): Editora da ULBRA, 2008, v. único, p. 225-248.



Dario Fiorentini

Nasceu em Santa Rosa, Rio Grande do Sul. Em 1977, graduou-se em Matemática pela Universidade de Passo Fundo-RS. Concluiu o Mestrado em Matemática Aplicada no Imecc-UNICAMP em 1980 e o Doutorado em Educação em 1994, área de Metodologia de Ensino, na Faculdade de Educação da UNICAMP.

Iniciou a carreira docente no Rio Grande do Sul, no Ensino Básico. Em 1980, passou a atuar no Ensino Superior, na formação de professores, primeiramente na Universidade de Passo Fundo. Em 1988, foi para a Faculdade de Educação da UNICAMP, onde, desde 1995, exerce atividades de pesquisa e de docência na Graduação e na Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado). Foi professor visitante na Universidade de Cordoba (Argentina) e na Universidade de Lisboa (Portugal). Foi membro do CA da CAPES - área de Educação - triênio 2007 a 2009.

Sua principal linha de pesquisa, relacionada com a Educação Matemática, é Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores, Saberes Docentes e Prática Didático-Pedagógica em Matemática.

Dados de 2008 indicam que orientou, nesses temas e linhas, 11 dissertações e 10 teses. E que publicou 19 capítulos de livros e mais de 60 artigos em periódicos nacionais e internacionais e em anais de congressos científicos.

É fundador e coordenador principal do Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica em Matemática-PRAPEM e de seus subgrupos, o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática-GEPFPM e o Grupo de Sábado-Gds.

Publicou livros, em parceria com colegas, dentre os quais se destacam-se *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos (Autores Associados)* e *Cultura,*

Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática (Musa Editora).

Foi por vários anos editor da revista *Zetiteké*, coordenador da área de Educação Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP (2000-2002) e é membro da Comissão de Licenciatura da Faculdade de Educação da UNICAMP.

É assessor científico da FAPESP, da Fundação Carlos Chagas, da ANPEd, da CAPES e de várias revistas nacionais e internacionais da área de Educação, sobretudo da Educação Matemática. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Para exemplificar a produção bibliográfica:

Livros publicados/organizados ou edições.

1. FIORENTINI, D. (Org.); GRANDO, R. C. (Org.); MISKULIN, R. G. S. (Org.). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009. v. 1. 319 p.
2. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. A. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. v. 1. 228 p.
3. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. A. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006. v. 1. 226 p.
4. FIORENTINI, D. (Org.); Cristovão, E.M. (Org.). Histórias e investigações de/em aulas de matemática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. v. 1. 244 p.
5. FIORENTINI, D. (Org.); Nacarato, A.M. (Org.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam. São Paulo: Musa, 2005. v. 1. 223 p.
6. FIORENTINI, D. (Org.); Jimenez Espinosa, Alfonso (Org.). Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/Unicamp, 2003. v. 1. 89 p.
7. FIORENTINI, D. (Org.). Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003. v. 1. 248 p.
8. FIORENTINI, D. (Org.); Miorim, M.A. (Org.). Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Gráfica da FE/Unicamp - CEMPEM, 2001. v. 1. 233 p.
9. FIORENTINI, D. (Org.). Coletânea de trabalhos do PRAPEM - VII ENEM (VII Encontro Nacional de Educação Matemática). Campinas: CEMPEM/FE-Unicamp, 2001. v. 1. 106 p.

10. FIORENTINI, D.; Jimenez Espinosa, Alfonso; Alves de Melo, Gilberto Francisco; Pinto, Renata Anastácio. História de aulas de Matemática: trocando, escrevendo, praticando, contando. Campinas: Gráfica FE / CEMPEM, 2001. v. 1. 51 p.
11. FIORENTINI, D. Desenvolvimento Profissional e Comunidades Investigativas. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, LEIVA, L. SANTOS, L. (Org.). (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação Ambiental; Educação em Ciências; Educação em Espaços não-escolares; Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 570-590.
12. FIORENTINI, D.; Miorim, M.A. Pesquisar & escrever também é preciso: a trajetória de um grupo de professores de matemática. In: FIORENTINI, D.; MIORIM M.A. (Org.). Por trás da porta, que matemática acontece? 2 ed. Campinas: Ílion Editora, 2010, v. 1, p. 17-47.
13. FIORENTINI, D. A pesquisa do professor sobre sua própria prática. In: KLEINE, M.U.; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Campinas: FE/Unicamp, 2010, v. 2, p. 97-106.
14. FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U.; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Campinas: FE/Unicamp, 2010, v. 2, p. 107-119.
15. FIORENTINI, D. Relações entre a formação docente e a pesquisa sobre os processos de conhecimento e a prática dos professores. In: HAGEMEYER, R.C.C. (Org.). Formação docente e contemporaneidade: referenciais e interfaces da pesquisa na relação universidade-escola. Curitiba: Editora da UFPR, 2010, v. 1, p. 21-47.
16. FIORENTINI, D.; MEGID NETO, J. Autobiografias e narrativas de aprendizagem. In: FIORENTINI, D.; MEGID, M.A.B.A.. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Campinas: FE/Unicamp, 2010, v. 2, p. 121-128.
17. PONTE, J. P.; ZASLAVSKY, O; SILVER, E.; BORBA, M. C.; FIORENTINI, D.; MISKULIN, R. G. S.; Passos, Carmem Lucia. Tools and settings supporting mathematics teachers learning in and from practice. In: Ruhama EVEN; Deborah Loewenberg BALL. (Org.). The Professional Education and Development of Teachers of Mathematics. New York: Springer Science, 2009, v. 1, p. 185-210.
18. FIORENTINI, D. Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R.C.; MISKULIN, R.G.S. (Org.). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009, v. 1, p. 233-255.
19. FREITAS, M. T. M.; FIORENTINI, D. Investigar e escrever na formação inicial do professor de matemática. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R.C.; MISKULIN, R.G.S. (Org.). Práticas de formação e

- 52 de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009, v. 1, p. 77-99.
- 20. ROCHA, L. P.; FIORENTINI, D. Percepções e reflexões de professores de matemática em início de carreira sobre seu desenvolvimento profissional. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R.C.; MISKULIN, R.G.S. (Org.). Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009, v. 1, p. 125-146.



Dimas Felipe de Miranda

Fez Graduação em Matemática no Centro Universitário de Belo Horizonte, concluída em 1975, Engenharia Civil na Escola de Engenharia Kennedy, concluída em 1980, e Graduação em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, concluída em 1999.

Fez Especialização em Matemática Superior (1977), Especialização em Cálculo (1978), Especialização em Estatística (1982) e Especialização em Computação (1989), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Na mesma instituição fez Mestrado em Tratamento da Informação Espacial, concluído em 1999, com a dissertação “Geometria Táxi, uma métrica para os espaços geográficos e urbanos - uma análise exploratória”, e Doutorado em Tratamento da Informação Espacial, concluído em 2004, com a tese “Modelos de Análise Têmporo - Espacial: Explorações Metodológicas em Janelle, Hägerstrand e Wilson”.

Dados de 2008 mostram que participou de bancas de Doutorado, de Mestrado, de Especialização e de conclusão de Graduação, assim como de outras bancas de comissões julgadoras.

Elaborou, em conjunto, dois softwares sem registro de patente:

1. MIRANDA, D. F.; ABREU, João Francisco de; BARROSO, Leônidas Conceição. Organização Algorítmica e Metodológica do software Modelos Têmporo - Espaciais Hägerstrand, Janelle, Wilsom. 2004.

2. MIRANDA, D. F.; VASCONCELOS, C. H.; MAGALHAES JUNIOR, P. A. Virtual Cálculo Numérico. 2000.

Atualmente é professor adjunto III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professor titular do Centro Universitário Fumec. Atua principalmente nos seguintes temas: Análise Espacial (Modelo Matemático), Entropia Espacial (Modelo Probabilístico), Modelo Têmporo-Espacial (Quantitativo), Análise Numérica, Análise Metodológica de Modelo Matemático Aplicado.

—
54
—
Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. MIRANDA, D. F.; LAUDARES, J. B. Informatização no Ensino de Matemática: investindo no ambiente de aprendizagem. *Zetetike (UNICAMP)*, v. 15, p. 71-88, 2007.
2. MIRANDA, D. F.; BARROSO, Leônidas Conceição; ABREU, João Francisco de. Das cidades à geometria táxi. In: João Francisco de Abreu; Leônidas Conceição Barroso. (Org.). *Geografia, modelos de análise espacial e gis*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003, v. 1, p. 9-30.
3. MIRANDA, D. F. Modelos matemáticos expressam aspectos dinâmicos de modelos de uso do solo e de transportes. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino e Engenharia, 2006, Passo Fundo, RS. COBENGE 2006, 2006.
4. MIRANDA, D. F.; BARROSO, Leônidas Conceição; ABREU, João Francisco de. GEOMETRIA TÁXI: uma geometria não-euclidiana descomplicada. In: Terceiro Encontro de Educação Matemática de Ouro Preto -Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2005, Ouro Preto - MG. *Educação Matemática para o exercício da cidadania*, 2005.
5. MIRANDA, D. F.; LAUDARES, J. B. Informatização do ensino de matemática - experiências e constituição de grupos de estudo e pesquisa no Brasil. In: V Congresso Ibero-americano de educação matemática, 2005, Porto. V CIBEM, 2005.
6. GAZIRE, E. S.; LAUDARES, J. B.; MIRANDA, D. F. Avanços e dificuldades em um projeto de formação continuada à distância de professores de matemática. In: IV congresso internacional de ensino da matemática, 2007, Canoas/RS. *Anais do IV congresso internacional de ensino da matemática*, 2007.
7. MIRANDA, M. L.; MIRANDA, D. F.; FROTA, M. C. R. Medidas estatísticas descritivas: reconhecimento de padrões. In: IV Encontro Mineiro de Educação Matemática, 2006, Diamantina, MG. IV EMEM: SBEM-MG, 2006.



Eduardo Sebastiani Ferreira

É Bacharel em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, tendo concluído o curso em 1962. Concluiu o Mestrado em Matemática na Universidade de Brasília em 1965. O Doutorado, Doctorat de Troisième Cycle na Université de Grenoble I / França (Scientifique Et Médicale -Joseph Fourier), foi concluído em 1970. Na mesma instituição fez o Pós-Doutorado (1976). Em 1989, realizou outro Pós-Doutorado, na Michigan State University/ Estados Unidos, atuando principalmente nos seguintes temas: Pseudo-Grupos de Lie, Invariantes Essenciais.

Dados de 2008 mostram que escreveu 6 livros, 5 capítulos de livros e muitos artigos em periódicos, anais de eventos e em outras publicações. Participou e organizou eventos nacionais e internacionais, tendo sido convidado de vários como conferencista. Orientou 14 alunos de Mestrado, 2 de Doutorado e estava orientando 2.

É professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Foi professor visitante, por dois anos, da Universidade Federal de Ouro Preto, consultor do Ministério da Educação e de outros organismos nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem e Métodos e Técnicas de Ensino. Atualmente tem atuado nestas linhas de pesquisa: História da Matemática e Etnomatemática.

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. Sebastiani Ferreira, E. O ábaco de Silvester II. Revista Brasileira de História da Matemática, v. 8, p. 43-55, 2008.
2. Sebastiani Ferreira, E. Programa de Pesquisa Científica Etnomatemática. Revista Brasileira de História da Matemática, v. esp. 1, p. 273-298, 2007.

3. Sebastiani Ferreira, E. Onze avos, Doze avos. De onde vem este termo Avo? *Revista Brasileira de História da Matemática*, v. 6, p. 97-108, 2006.
4. Sebastiani Ferreira, E. THE CONCEPT OF FRACTION AMONG THE HRAHO INDIANS IN BRAZIL. *MATHEMATICS TEACHING*, n.º 162, p. 29-30, 1998.
5. Sebastiani Ferreira, E. Etnografia dos Conhecimentos Matemáticos e Formação do Professor Índio no Amazonas. *ALFABETIZACAO E CIDADANIA*, v. 6, p. 59-66, 1997.
6. Sebastiani Ferreira, E. A Duplicação do Cubo: Como Usá-la em Sala de Aula de Matemática. *CADERNOS CEDES*, v. 40, p. 18-28, 1996.
7. Sebastiani Ferreira, E. Mais uma Vez: Por que a História da Matemática? *PROFMAT 95*, v. 1, p. 43-50, 1995.
8. Sebastiani Ferreira, E. Uma Metáfora para Transdisciplinaridade. *BOLETIM GEPEM*, v. 33, p. 47-59, 1995.
9. Sebastiani Ferreira, E. A Importância do Conhecimento Etnomatemático Indígena na Escola dos Não-Índios. *EM ABERTO-TEMAS: TENDÊNCIAS NA EDUCACAO MATEMÁTICA*, v. 62, p. 89-95, 1994.
10. Sebastiani Ferreira, E. A METADE MAIOR DO SANDUICHE E MINHA. *PROCEEDINGS OF HPM*, v. 1, n. 1, p. 137-144, 1994.
11. Sebastiani Ferreira, E. Competência III. In: INEP. (Org.). ENEM/ Fundamentação Teórica- Metodologia. Brasília: MEC/Governo Federal, 2005, v. 1, p. 79-88.
12. Sebastiani Ferreira, E. Os Índios Waimiri-Atroari e a Etnomatemática. In: Gelsa Knijnik, Fernanda Wanderer, Cláudio José de Oliveira. (Org.). Etnomatemática. Currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISIC, 2004, v. 1, p. 70-88.
13. Sebastiani Ferreira, E. Um Processo de Newton para Encontrar a Tangente a uma Cônica. In: John A. Fossa. (Org.). Facetas do Diamante. Natal: Camara 3 studio, 2001, v. 1, p. 163-168.
14. Sebastiani Ferreira, E. Mais uma Vez : Por que a História da Matemática? In: Henrique Manuel Guimarães. (Org.). DEZ ANOS DE PROFMAT -INTERVENCOES. Lisboa -Portugal: Associação de Professores de Matemática, 1996, v., p. 249-259.
15. Sebastiani Ferreira, E. ETNOMATEMATICA. In: Ana Suelly Cabral Eduardo Sebastiani Ferreira (Org.). Por uma Educação Indígena Diferenciada. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987, v., p. 77-78.



Eliane Scheid Gazire

Fez a Graduação em Matemática no Centro Universitário Newton Paiva Ferreira, conclusão em 1977. O Mestrado em Educação Matemática foi realizado na UNESP de Rio Claro, conclusão em 1985, com a dissertação “Perspectivas da Resolução de Problemas em Educação Matemática”, orientada por Luiz Roberto Dante. E o Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, concluído em 2000, com a tese “O não resgate das Geometrias”, orientada por Sérgio Aparecido Lorenzatto.

Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC/MG, atuando em cursos de Graduação em Pedagogia e Matemática e no Mestrado em Ensino de Matemática. Suas linhas de estudo e pesquisa são: Educação Matemática, Ensino, Metodologia, Avaliação e Resolução de Problemas.

É membro do corpo editorial dos periódicos *Escritos sobre Educação*, desde 2002, e *Transformação: Educação em Revista*, desde 2006.

Dados de 2008 indicam elaboração de trabalhos técnicos, apresentação de trabalhos em eventos, publicação em anais de eventos e periódicos. E participação em bancas de Mestrado, Doutorado, Qualificação e Especialização, além de avaliação de cursos e bancas de seleção de professores em universidades. Indicam também orientação de 24 alunos de Especialização e 15 de Mestrado. Tinha 5 orientações de Mestrado em andamento e uma de Iniciação Científica.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. GAZIRE, E. S.; BICALHO, A. J. O Laboratório de Informática como Espaço de Aprendizagem. Aprender (Vitória da Conquista), v. 6, p. 179-188, 2006.
2. GAZIRE, E. S. O Laboratório de Informática como Espaço de Aprendizagem. Escritos sobre Educação, Belo Horizonte, v. 3, p. 07-12, 2004.
3. GAZIRE, E. S. A Matemática nas escolas de Magistério. Escritos sobre Educação, Ibirité - Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 15-20, 2003.
4. GAZIRE, E. S. Motivação e Educação Matemática in Psicopedagogia das Gerais. Informativo da Associação de Psicopedagogia Seção, Belo Horizonte - Minas Gerais, 2002.
5. GAZIRE, E. S. O não-resgate das geometrias. Leituras de Economia Política: Revista do Instituto de Economia da UNICAMP, São Paulo, 2000.
6. GAZIRE, E. S. Perspectivas da resolução de problemas em Educação Matemática. Revista da UNESP, Rio Claro - São Paulo, 1989.
7. GAZIRE, E. S. Uma alternativa de trabalho com Matemática no 1.º Grau. Boletim de Educação Matemática, São Paulo - Rio Claro, v. 1, 1985.
8. GAZIRE, E. S. O papel do professor. Contatos Matemáticos para Escolas Normais. Cecimg, Belo Horizonte - Minas Gerais, v. 1, 1985.
9. GAZIRE, E. S.; VIDIGAL, Ângela; REGO, Carlos Afonso. Relatório de Análises Pedagógicas: Prova São Paulo 2008. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2009. v. 1. 104 p.
10. GAZIRE, E. S.; RAMAL, A.; MONTEIRO, E.; STEIN, M.; WALDHELM, M. Matemática: Abordagem Metodológica. Goiás: Fundação Roberto Marinho, 2005. v. único. 59 p.
11. GAZIRE, E. S. Projeto Político Pastoral Pedagógico UBEE -União Brasileira de Educação e Ensino. Goiás: Fundação Roberto Marinho, 2003. v. 1. 36 p.
12. GAZIRE, E. S. O Não-Resgate das Geometrias. São Paulo: UNICAMP, 2000. v. 1. 200 p.



Estela Kaufman Fainguelernt

Fez a Licenciatura em Matemática na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, conclusão em 1955, e o Bacharelado em Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclusão em 1955.

Fez o Mestrado em Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclusão em 1981, com “Um Modelo Matemático para o Estudo das Dificuldades Apresentadas pelos Alunos do 2.º Grau na Resolução de Sistemas Lineares”, orientado por Maria Laura Mousinho Leite Lopes. O Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclusão em 1996, com “Representação do Conhecimento Geométrico através da Informática”, orientado por Ana Regina Cavalcanti da Rocha.

Foi professora da Universidade Santa Úrsula. Atualmente é assessora técnico-científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, vice-coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Severino Sombra e professora titular da Universidade Severino Sombra, nos cursos de Mestrado, Especialização e Graduação. Participa do Conselho Executivo do Instituto Malba Tahan. É coordenadora do Curso de Matemática da Universidade Estácio de Sá.

Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Representação e Construção do Conhecimento Matemático, atuando principalmente nos seguintes temas: Matemática, Educação Matemática, Mestrado, Geometria e Educação.

Foi Diretora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática -Regional Rio de Ja-

neiro nas gestões 2001/2003 e 2003/2006. Atuou como membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, gestão de julho 2001 a julho de 2004, e como membro da Comissão Editorial da SBEM, tendo como uma de suas atividades a avaliação de artigos submetidos à Educação Matemática em Revista, durante o ano de 2007.

Participou do Comitê Científico do II, III e IV EEMAT-RJ e do Comitê Executivo do VII Encontro Nacional de Educação Matemática -VII ENEM, realizado no período de 19 a 23 de julho de 2001, na UFRJ. Participou do Comitê Acadêmico do II Simpósio de Educação Matemática, realizado em Buenos Aires. Participou do Comitê de Programa, no 8.º Simpósio de Educação Matemática, realizado em maio de 2006.

Atuou como membro avaliador de trabalhos da VII Reunião de Didática do Cone Sul, em agosto de 2006; do Comitê Científico do IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática -IV CIEM, realizado de 25 a 27 de outubro de 2007, em Canoas-RS, e participou do Grupo de Pesquisa: Formação de Professores de Matemática, durante o II SPEM-RJ. Participou do Comitê de Programa do 9.º Simpósio de Educação Matemática, realizado de 8 a 11 de maio de 2007.

Dados de 2008 indicam que participou de 5 bancas Doutorado, 35 de Mestrado, 4 de Especialização e 38 de Graduação. Concluiu 3 orientações de Doutorado, 34 de Mestrado, 165 de Especialização e 21 de Graduação. E que escreveu 42 livros e capítulos de 14 livros, além de fazer inúmeras apresentações em congressos nacionais e internacionais e publicações em anais.

Fez a revisão técnica do livro *Senso Numérico e Nonsense*, de Cláudia Zaslavsky, Editora Artmed.

Recebeu os seguintes prêmios e títulos: 1984-homenagem especial dos formandos de Matemática da Universidade Santa Úrsula (USU); em 1987, patronesse dos formandos de Matemática - turma 1987 da USU; em 1989, homenagem dos formandos de Matemática -turma 1989 da USU; em 1994, homenagem pelos serviços prestados ao ensino da Prefeitura Municipal de Volta Redonda; patronesse dos formandos de Matemática de 1999, da USU; em 2000, homenagem da Folha Dirigida como Personalidade Educacional; em 2004, homenagem dos formandos de Matemática da Universidade Estácio de Sá (UNESA); no mesmo ano, agradecimento por atuação como Membro do Conselho Fiscal da SBEM; em 2004, homenagem com a dedicatória em publicação de livro de André Luiz de Assunção, Edições Léon Dents , e como diretora do curso de Licenciatura de Matemática da UNESA; em 2005, homenagem da Turma Estela Kaufman Fainguelernt da UNESA; em 2005, do Conselho Consultivo do Instituto Malba Tahan; em 2007, patronesse da turma de formandos de Matemática 2007 da UNESA; em 2007, paraninfa dos formandos de Matemática de 2007 da UNESA.

Realiza o Projeto de Pesquisa “A análise matemática visitando o ensino básico”, com 4 bolsistas de Graduação, 4 de Especialização e 3 de Doutorado, com bolsas do FNDESP.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, Kátia Regina Aslton. Tecendo Matemática com Arte. Porto Alegre: ARTMED, 2009. v. 1. 96 p.
2. FAINGUELERNT, E. K.; GOTTIEB, Franca Cohen. Relações e Funções. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007. v. 1. 238 p.
3. FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, Kátia Regina Aslton. Fazendo Arte com a Matemática. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S/A, 2006. v. 1. 126 p.
4. FAINGUELERNT, E. K. (Org.). Desenvolvimento Matemático na Criança - Explorando Notações. Porto Alegre: ARTMED, 2006. v. 1. 136 p.
5. FAINGUELERNT, E. K. (Org.). Desenvolvimento Matemático na Criança. Porto Alegre: Artmed, 2006. v. 1. 136 p.
6. FAINGUELERNT, E. K.; GOTTLIEB, F. C. Matrizes e Determinantes -Sistemas Lineares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005. v. 1. 136 p.
7. FAINGUELERNT, E. K. Matemática Básica II - Teoria dos Conjuntos. Rio de Janeiro: EDITORA RIO, 2005. v. 1. 67 p.
8. FAINGUELERNT, E. K. Matemática Básica I -Conjuntos numéricos -Relações - Funções. Rio de Janeiro: EDITORA RIO, 2005. v. 1. 78 p.
9. FAINGUELERNT, E. K. Matemática Básica III -Limite -Continuidade -Derivada - Integral. Rio de Janeiro: EDITORA RIO, 2005. v. 1. 87 p.
10. FAINGUELERNT, E. K.; GOTLIEB, Franca Cohen. A Linguagem Coloquial no Ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. v. 5. 100 p.





Euclides de Medeiros Guimarães Roxo

Nasceu em Aracaju, Sergipe, no dia 10 de dezembro de 1890. Em 1906, concluiu, no Colégio Pedro II, o Bacharelado em Matemática e, em 1916, formou-se em Engenharia Civil. Em 1915 já era professor substituto de Aritmética no Colégio Pedro II e publicou o primeiro livro de circulação nacional, “Noções de Arithmetica”, quando foi nomeado professor efetivo da instituição.

Com a morte de Eugênio de Barros Raja Gabaglia, foi nomeado professor catedrático do Colégio Pedro II. Diretor interino em 1925, ocupou a direção de 1926 a 1930. De 1930 a 1935, foi diretor secundário do Ministério da Educação e Saúde, nomeado diretor em 1937.

Participou do Conselho Nacional de Educação e Saúde, foi membro e depois presidente da Comissão Nacional do Livro Didático. Na Associação Brasileira de Educação, foi sócio desde 1926, pertenceu ao Conselho Diretor de outubro de 1929 a outubro de 1932 e participou da Seção de Ensino Secundário como membro e como presidente.

No final da década de 20, impulsionado por movimentos internacionais de renovação do ensino de Matemática, que começaram no final do século XIX, e enquadrado no movimento da Escola Nova, Euclides Roxo, então Diretor do Internato do Colégio Pedro II, propôs uma mudança curricular e metodológica. A base, principalmente, eram as ideias de Felix Klein, implantadas na Alemanha e veiculadas pelo IMUK, atual International Commission Mathematical on Instruction - ICMI.

Euclides Roxo propôs a modificação de acordo com as principais características do movimento internacional de reforma (predominância do ponto de vista psicológico; escolha da matéria a ensinar tendo em vista as aplicações da Matemática ao conjunto das outras disciplinas e subordinação da finalidade do ensino às diretrizes culturais da época) e a consequente unificação do curso em disciplina única com a denominação de Matemática. A proposta repre-

sentou profunda e radical mudança nos programas de Matemática do Colégio Pedro II.

Até então o ensino de Aritmética, álgebra e Geometria era feito separadamente. A reforma foi aceita e, posteriormente, homologada pelo Decreto n.º 18.564 de 15 de janeiro de 1929. A proposta de Euclides Roxo era implantar gradativamente as mudanças, ou seja, em 1929 seria alterado apenas o primeiro ano do curso; em 1930 o segundo e assim sucessivamente, até todas as séries do ensino secundário estarem seguindo as novas orientações.

Outra iniciativa de Euclides Roxo foi escrever a coleção Curso de Matemática Elementar. Pelo primeiro volume, publicado em 1929, é possível ter uma ideia de sua influência. Ela estabeleceu uma inovação na literatura didática, pois foi “pioneira e precursora, no quadro do ensino de Matemática do Brasil, na época”.

Além dessa coleção, Euclides Roxo escreveu, de novembro de 1930 a março de 1931, uma série de artigos para o Jornal do Comércio, onde apresentou e fundamentou sua proposta para o ensino de Matemática.

Em 1930, Francisco Campos assumiu o recém-criado Ministério da Educação e Saúde. Em 1931, ele reformulou o ensino secundário. Na parte relativa ao ensino de Matemática, aca-
taram as ideias renovadoras de Euclides Roxo. Mas, impostas de forma autoritária em todo o território nacional, as mudanças geraram novas reações, que partiram de várias forças nacionais: a Igreja, representada pelo P.e Arlindo Vieira, o Exército, representado pelo Colégio Militar do Rio de Janeiro e Almeida Lisboa, professor catedrático do Colégio Pedro II.

Em 1937, Euclides Roxo, com as ideias mais amadurecidas, escreveu o livro “A matemática na escola secundária”, que, mesmo definido por ele, modestamente, como um “insignificante trabalho”, ainda é tido como um grande livro sobre Educação Matemática.



Frederico da Silva Reis

Fez a Graduação em Matemática na Universidade Federal do Espírito Santo, conclusão em 1989. O Mestrado em Matemática foi feito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclusão em 1994, área de Análise Funcional, com a dissertação "Generalização de Operadores Auto-Adjuntos aos Espaços de Banach Complexos", orientada por Dario Fiorentini e por Jorge Alberto Barroso. O Doutorado em Educação foi feito na Universidade Estadual de Campinas, conclusão em 2001, área de Educação Matemática Superior, com a tese "A Tensão entre Rigor e Intuição no Ensino de Cálculo e Análise: a visão de professores-pesquisadores e autores de livros didáticos".

Atualmente, é professor associado do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto. Na instituição foi chefe do Departamento por vários mandatos, membro da Comissão Permanente de Processos Seletivos, coordenador do curso de Matemática e dos cursos de Especialização em Matemática e em Educação Matemática.

Foi diretor, em dois mandatos, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática- Regional Minas Gerais.

Foi homenageado do curso de Matemática do Centro Universitário de Belo Horizonte, paraninfo do curso de Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros e patrono do curso de Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (2004); patrono do curso de Matemática do Centro Universitário de Belo Horizonte (2005); paraninfo do curso de Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto (2007).

Dados de 2010 indicam que participou de 6 bancas de Mestrado, 20 Especialização e 4 de concursos públicos. Organizou 8 eventos e participou de vários outros. Fez 14 orientações de monografias de Especialização, 4 de Iniciação Científica, 5 dissertações de Mestrado. Publi-

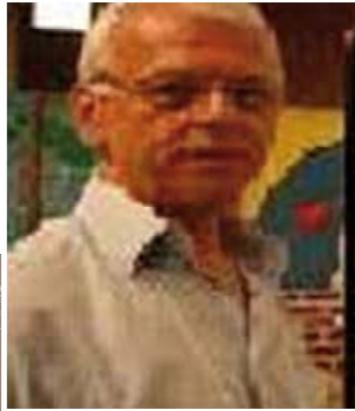
cou 24 trabalhos completos e 12 resumos em anais de congressos e apresentou 20 trabalhos em congressos.

Desde 2005, é membro do corpo editorial do periódico Educare (Montes Claros) e, desde 2008, da Revista Eletrônica e-xacta.

Tem experiência, na Graduação e Pós-Graduação nas áreas de Matemática e Educação Matemática, atuando como pesquisador e orientador no Mestrado Profissional em Educação Matemática, principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática Superior, Ensino de Cálculo, Ensino de Análise, Informática Educacional e Modelagem Matemática.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. REIS, F. S.; ALVES, D. O.; BRITO, A. B.; CAMARGOS, C. B. R.; ESTEVES, F. R.; MACHADO, R. A. Tecnologias Informacionais e Comunicacionais no ensino de Matemática: A produção de atividades investigativas num curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática. Revista Eletrônica e-xacta, v. 01, p. 01-07, 2008.
2. REIS, F. S. A Formação do Professor de Matemática do Ensino Superior. Escritos sobre Educação, Ibitaré - MG, v. 02, n. 2, p. 15-22, 2003.
3. REIS, F. S. Rigor e Intuição no Ensino de Cálculo e Análise. In: Liliã Nasser; Maria Clara Rezende Frota. (Org.). Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates. Recife: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2009, v. 1, p. 85-1.



João Bosco Laudares

Fez a Graduação em Matemática na Universidade Federal de Minas Gerais, conclusão em 1970, e Especialização em Cálculo na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, conclusão em 1978.

O Mestrado em Tecnologia, feito no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, foi concluído em 1992, com a dissertação “A formação do engenheiro em duas instituições mineiras: CEFET-MG e PUC–MG na área de concentração em Educação Tecnológica”, orientada por Iris Barbosa Goulart.

O Doutorado em Educação, História e Filosofia da Educação, foi realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e concluído em 1998, com bolsa do CNPq, tendo defendido a tese “Requalificação do engenheiro do setor metal mecânico: uma necessidade dos novos processos de trabalho”, orientada por João dos Reis Silva Júnior.

Atualmente é professor do Ensino Médio/Técnico e Superior da Graduação e do Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e professor titular da Graduação e do Mestrado em Ensino de Matemática da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Desde 2000 é membro do corpo editorial dos periódicos Educação & Tecnologia e Revista Tecnologia e Sociedade.

Dados de 2008 mostram que publicou e apresentou diversos trabalhos e artigos em periódicos e em anais de eventos. Publicou e organizou 4 livros e capítulos de livros, assim como trabalhos técnicos e de outra natureza.

Participou de inúmeras bancas de Mestrado, qualificação para o Doutorado e Doutorado, assim como de concursos públicos. Orientou inúmeros trabalhos de Mestrado e Iniciação Científica.

Suas linhas de estudo e pesquisa são, em Educação Tecnológica, Educação Profissional e Trabalho: Formação e Qualificação Profissional; em Educação Matemática: Currículo, Metodologia e Formação do Professor para o Ensino de Matemática.

Realizou as seguintes pesquisas ou projetos:

1) Tema: Desenvolvimento de um software didático para traçado de gráfico de funções e equação no R2. área de Estudo: Educação Matemática Financiamento: Fundo de Incentivo à Pesquisa-FIPE. Período: fev/2003 a dez/2003.

2) Tema: Os impactos da Reforma do Ensino Técnico pelo Decreto 2208/97 sobre os projetos pedagógicos dos cursos técnicos dos CEFETS/ MG,PR,RJ Instituição: CEFET/MG. Período: julho/2003 a julho de 2005. Financiamento: CEFET/MG e CNPq.

3) Matemática instrumentalizada para os cursos de graduação. Realização com professores das disciplinas profissionalizantes dos cursos de Graduação da PUC/MINAS. área de estudo: Educação Matemática. Produto derivado: Subsídios para a reformulação dos currículos dos cursos de graduação. Relatórios de pesquisa e trabalhos em congressos. Período: 2000/2001/2002.

4) Tema: Informática Educativa -O computador como ferramenta metodológica. Realização: Professores e alunos do Departamento de Matemática e Estatística da PUC-MG área de estudo: Educação Matemática Metodologia de Ensino. Período: março/dezembro de 1999.

5) Tema: Integração Curricular-Crítica ao Trabalho Isolado do Professor de Engenharia. Entrevistados: Professores do CEFET/MG e PUC/MG área de estudo: Educação Tecnológica Formação e Qualificação do Professor de Engenharia. Período:1997.

6) Tema: A Qualificação/Requalificação do Engenheiro do Setor Metal-Mecânico como Necessidade dos Novos Processos de Trabalho. Entrevistados: Engenheiros da Fiat Automóveis - Fábrica de Betim/MG. Área de estudo: Educação/Trabalho -Qualificação Profissional.Período: 1996/1998.

7) Tema: A Formação do Engenheiro em duas Instituições de Mineiras: CEFET/MG e PUC/MG Entrevistados: Professores do CEFET/MG e PUC/MG; engenheiros de várias empresas (08/04/2005).

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. CUNHA, D. (Org.); LAUDARES, J. B. (Org.). TRABALHO -Diálogos multidisciplinares. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2009. v. 1000. 239 p.

2. LAUDARES, J. B.; MIRANDA, D. F. *Quádricas*. Belo Horizonte: FUMARC/ SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA, 2006. v. 1.
3. LAUDARES, J. B. (Org.). *Diálogos sobre o trabalho*. Campinas-São Paulo: PAPIRUS, 2005. v. 1000. 208 p.
4. LAUDARES, J. B.; LACHINI, J. *A prática educativa sob o olhar de professores de cálculo*. BH/MG: FUMARC, 2001. v. 1. 190 p.
5. BRUNO, L.; LAUDARES, J. B.; GRELON, A.; CHAMOZZI, F.; CUNHA, F. M.; CRIVELLARI, H.; SIMÕES, S. *Trabalho e formação do engenheiro*. Belo Horizonte: FUMARC-PUCMinas, 2000. v. 1. 312 p.
6. LAUDARES, J. B.; MIRANDA, D. F. *Quádricas / Matemática*. 10 ed. Belo Horizonte, MG: PUC-MG, 1998. v. 1. 132 p.
7. LAUDARES, J. B. *Aplicações às equações diferenciais - uma abordagem metodológica*. 5 ed. Belo Horizonte, MG: PUC-MG, 1993. v. 1. 88 p.
8. LAUDARES, J. B. *Matemática para cursos técnicos industriais*. 5 ed. Curitiba, PR: CEFET-PARANÁ, 1992. v. 4. 120 p.
9. LAUDARES, J. B. *Educação Matemática*. Belo Horizonte, MG: CEFET-MG, 1987. v. 1. 125 p.
10. CUNHA, D.; LAUDARES, J. B. *Trabalho: um objeto transdisciplinar esperando re-conhecimento*. In: Daisy Moreira Cunha. (Org.). *TRABALHO: Diálogos Multidisciplinares*. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2009, v. 1, p. 50-73.
11. LAUDARES, J. B.; PAIXAO, E. L. *A Formação continuada na Empresa, Atuação Profissional e a Distribuição dos Engenheiros na FIAT-AUTOMÓVEIS*. In: Vanderli Fava oliveira et alli. (Org.). *Educação, Mercado e Desenvolvimento - Mais e Melhores Engenheiros*. Brasília: ABENGE, 2008, v. 1, p. 84-92.
12. REIS, C.; LAUDARES, J. B. *A docência no ensino de engenharia: uma introdução a aportes teóricos*. In: Marcos Tozzi; Vanderli Fava de Oliveira; Ari Antônio da Rocha; Marcius Fantozzi Giorgetti. (Org.). *Novos paradigmas na educação em engenharia*. Curitiba: ABENGE-UNICEMP, 2007, v. 1, p. 79-84.
13. LAUDARES, J. B. *Educação Tecnológica: Os impactos nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos dos CEFETS Minas Gerais e Paraná pelos Decretos 2.208/97 e 5.154/04*. In: João Bosco Laudares; Antônia Vitória S. Aranha; Daisy Moreira Cunha. (Org.). *Diálogos sobre o trabalho*. Campinas - São Paulo: PAPIRUS, 2005, v. 1, p. 57-90.
14. LAUDARES, J. B. *A Matemática e a Estatística nos Cursos de Graduação da área tecnológica e gerencial: um estudo de caso dos cursos da PUCMINAS*. In: Helena Noronha Cury. (Org.).

—
70 Coletânea. Porto Alegre/ Rio Grande do Su: Editora da PUC de Porto Alegre, 2004, v. 1, p. 293-350.

—
15. LAUDARES, J. B. O técnico de escolaridade média no setor produtivo: seu novo lugar e suas novas competências. In: Eneida Oto Shiroma. (Org.). Trabalho e Crítica. Florianópolis-Santa Catarina: Editora Cidade Futura, 2002, v. um, p. 255-270.



Josinalva Estacio Menezes

Tem Licenciatura em Matemática, feita na Universidade Federal de Pernambuco, conclusão em 1979, ano em que foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq, sob a orientação de Israel Vainsencher. Fez também Bacharelado em Matemática, na Universidade Federal de Pernambuco, conclusão em 1980, e Graduação em Pedagogia, na Fundação do Ensino Superior de Olinda, conclusão em 1987. Realizou o Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional Aplicada ao Ensino do Primeiro Grau (ABT, 1985), Aperfeiçoamento em Tecnologia Educacional Aplicada ao Ensino de Matemática do Primeiro Grau (ABT, 1985), Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Católica de Pernambuco (1989) e Especialização em Tecnologia Educacional pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (1989).

É Mestre em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (2000), com a dissertação "Sobre a perfeição das variedades determinantis genéricas". É Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1996), com a dissertação "A interação jogo matemático-alunos em ambientes extraclasse: o jogo do Nim. Fez o Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo defendido a tese "Travessias Difíceis, Divisões Diversas, Quadrados Mágicos: Evolução Histórica de Três Recreações" (2004)

Atualmente é professora da Universidade de Brasília - Faculdade de Educação.

Em 2004, obteve menção honrosa no IV CONEX-JEPEX, Universidade Federal Rural de Pernambuco, menção honrosa no XV CIC-JEPEX, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2.º lugar no CIC-JEPEX, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Em 2001, o Prêmio Ubiratan D'Ambrósio, II Congresso Internacional de Etnomatemática - UFOP.

Dados de 2008 mostram que publicou 2 artigos completos em periódicos, 5 livros, 1 capítulo de livro e 178 trabalhos completos em anais de congressos. Tinha 42 resumos expandidos e 134 resumos publicados em anais de congressos. Tinha 1 artigo aceito para publicação.

Tinha 25 produções técnicas de outro tipo e 2 produções artísticas/culturais. Participou de 18 bancas de Mestrado, 2 de Doutorado, 17 de Especialização, 10 de Graduação, 9 de concursos públicos, além de mais 31 participações em comissões de outra natureza. Participou de 192 eventos científicos e da organização de 16 eventos. Tinha em andamento 4 orientações de Mestrado e 1 de conclusão de Graduação. Além disso, tinha concluídas 8 orientações de Mestrado, 56 de Especialização, 7 de conclusão de Graduação, 9 de Iniciação Científica e 12 de outra natureza.

Tem experiência na área de Matemática e de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática de Jovens e Adultos, Formação de Professores de Matemática, Informática Educativa, Jogos Matemáticos, Ensino-Aprendizagem de Matemática, História da Matemática, Mídia na Educação Matemática e Teoria das Representações Sociais. Leciona Tópicos de Matemática e Tópicos de História da Matemática no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências.

Para ilustrar sua produção bibliográfica, cita-se este fragmento de texto:

Efetivamente ainda carecemos de meios para obter informações sobre os acontecimentos relativos a Educação Matemática. Vivemos em um território tão imenso e tão diversificado que, ao compararmos com a história serial da matemática, é possível encontrar brasileiros que ainda recorrem as pedrinhas para quantificar seus objetos. Em contrapartida, alguns recorrem aos sofisticados software para expandir seus conhecimentos. É Brazil!

A insatisfação toma conta desta conclusão, porque a inquietação dos pesquisadores retoma a dimensão de um projeto de História da Educação do Brasil. E o que representa o que fizemos? O pensar nos conduz a Giovanni Levi: participamos de “uma prática que é essencialmente baseada na redução da escala de observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental” (LEVI, 1992, p.136). Isso nos conduz a uma busca. (www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/.../0204.pdf - Similares)



Julio César de Mello e Souza (Malba Tahan)

Nasceu, em 06/05/1895, no Rio de Janeiro, viveu em Queluz e morreu, em 1955, em Recife. Em 1952, um Decreto do Presidente da República permitiu que passasse a usar como nome o pseudônimo Malba Tahan, com o qual ficou famoso.

Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Era professor emérito da Faculdade Nacional de Arquitetura e foi também professor do Instituto de Educação do Distrito Federal e do Colégio D. Pedro II.

O primeiro livro, *Contos de Malba Tahan*, foi publicado em 1925. Publicou, ao longo da vida, cerca de 120 (*Matemática Recreativa*, *Didática da Matemática*, *História da Matemática e Literatura Infante-Juvenil*), atingindo tiragem de mais de 2 milhões de exemplares. O mais popular, *O Homem que Calculava* (com mais de 40 edições), conta a história de um árabe que, nas andanças pelo deserto, usa a Matemática para resolver problemas característicos da cultura árabe, sendo premiado pela Academia Brasileira de Letras, na 25 ed., em 1972. Traduzido para vários idiomas, foi editado, nos últimos 5 anos, na Espanha, EUA e Alemanha.

A vida e a obra de Malba Tahan foram tema de matéria da revista *Science*, publicada nos EUA em setembro de 1993. Pela importância na História da Literatura e da Educação brasileiras, têm sido valorizadas por gerações, principalmente nos dias atuais, devido à sua importância na Educação Matemática. Isso porque os recentes avanços da Educação Matemática no cenário brasileiro e internacional têm recomendado, em congressos e revistas especializadas, transformações metodológicas e curriculares, presentes na obra de Malba Tahan.

Assim, entre as principais propostas, em debate ou em implantação nos atuais programas curriculares, merecem destaque aquelas que podem ser aprofundadas na obra de Malba Tahan: ensino centrado na resolução de problemas, abordagem histórica da Matemática, utilização de jogos e materiais concretos, uso e disseminação do laboratório de Matemática e uso

—
74 —
de texto literário no ensino de Matemática.

Em 1995, centenário de seu nascimento, a Câmara Municipal da cidade de São Paulo e a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro instituíram o Dia da Matemática, a ser comemorado no dia 6 de maio, com eventos, trabalhos, feiras, teatros, leituras, exposições escolares e outras atividades. Em 2004, com sugestão da SBEM, a data tornou-se o Dia Nacional da Matemática.

Malba Tahan é, ao lado de Sam Loyd, Yakov Perelman e Martin Gardner, um dos mais importantes recreacionistas e popularizadores da Matemática de todo o mundo. Sua obra deve ser considerada clássica pela contínua atualidade. Nela, sólida e visionária, é sempre possível encontrar respostas, indagações ou reflexões sobre problemas atuais do ensino brasileiro, em especial do ensino da Matemática.



Jussara de Loiola Araújo

Fez Bacharelado e Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Minas Gerais, conclusão em 1992. O Mestrado em Matemática foi feito na mesma instituição, com a dissertação “Matrizes Positivas, Campos de Cones, Expoentes de Lyapunov e Bilhares” (1994). O Doutorado em Educação Matemática foi realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com a tese (2002) “Cálculo, Tecnologias e Modelagem Matemática: as Discussões dos Alunos”, orientada por Marcelo de Carvalho Borba. E o Pós-Doutorado, na Universidade de Lisboa, FPCE, Portugal (2008).

Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais.

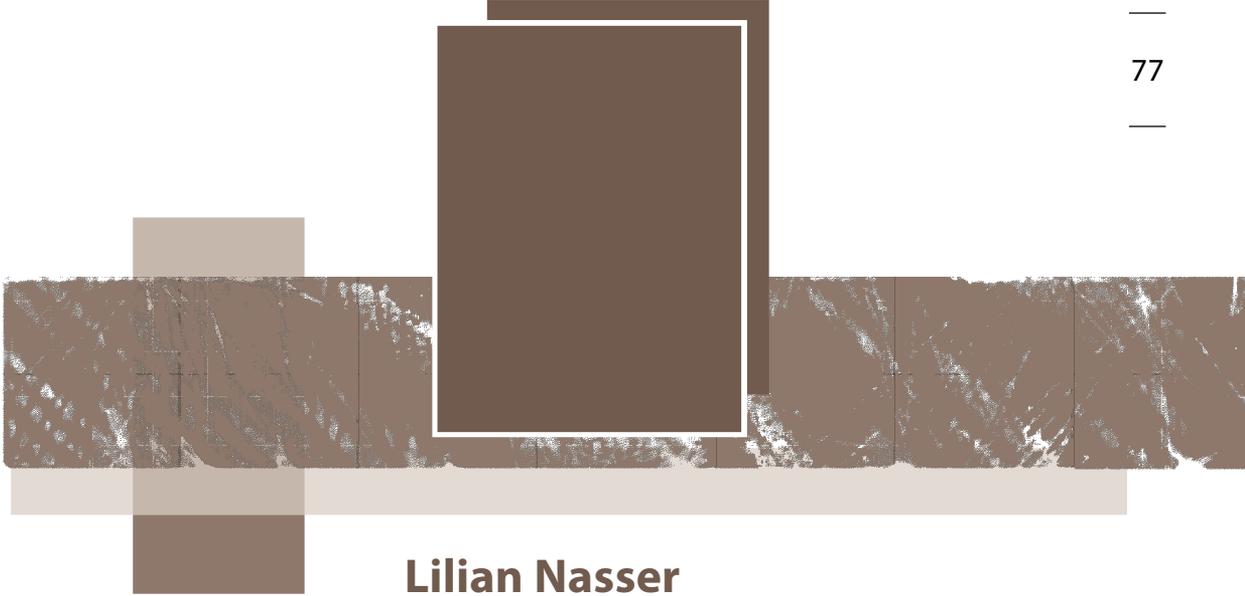
Em 2005 obteve o 1.º lugar entre os Projetos de Aprimoramento Discente na IX Semana de Graduação da UFMG- Pró-Reitoria de Graduação da UFMG; em 2006, recebeu honra ao mérito entre os projetos de Graduação na área de Ciências Exatas, na X Semana de Graduação da UFMG, Pró-Reitoria de Graduação da UFMG; em 2007 ganhou a menção honrosa na XI Semana da Graduação, Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

Dados de 2008 mostram que tinha publicados 4 artigos completos, 4 livros e 7 capítulos de livros. Publicou 1 texto em periódico, 15 trabalhos completos, 1 resumo expandido e 7 resumos em anais de congressos. Apresentou 62 de trabalhos em eventos, 2 trabalhos técnicos e 17 outros tipos de produção técnica. Participou de 13 bancas de Mestrado, 1 de Doutorado, 5 de Especialização, e de 3 de concurso público. Participou de 10 eventos e organizou 6. Tinha em andamento 1 orientação de Mestrado e 1 de Doutorado. Tinha concluídas 4 orientações de Mestrado, 3 de Especialização, 6 de conclusão de curso de Graduação, 5 de Iniciação Científica e 9 de outra natureza.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática, Modelagem Matemática, Novas

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.); ARAÚJO, J. L. (Org.). *Investigación Cualitativa*. Cidade do México: Limusa S. A., 2008. v. 1. 118 p.
2. PINTO, Márcia Maria Fusaro; ARAÚJO, J. L.; FERREIRA, M. C. C. *Cálculo I. Educação a Distância*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. v. 1. 171 p.
3. ARAÚJO, J. L. (Org.). *Educação Matemática Crítica*. Belo Horizonte: Argumentvm Editora, 2007. v. 1. 109 p.
4. BARBOSA, J. C. (Org.); CALDEIRA, A. D. (Org.); ARAÚJO, J. L. (Org.). *Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisas e práticas educacionais*. Recife: SBEM, 2007. v. 1. 268 p.
5. BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.); ARAÚJO, J. L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática - 2 ed. ampliada e revisada*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. v. 1. 120 p.
6. BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.); ARAÚJO, J. L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. v. 1. 118 p.
7. ARAÚJO, J. L.; BORBA, Marcelo de Carvalho. *Construyendo investigaciones colectivamente en educación matemática*. In: Marcelo de Carvalho Borba; Jussara de Loiola Araújo. (Org.). *Investigación Cualitativa*. Cidade do México: Limusa S.A., 2008, v. 1, p. 21-42.
8. ARAÚJO, J. L. *Educação Matemática Crítica na Formação de Pós-Graduandos em Educação Matemática*. In: Jussara de Loiola Araújo. (Org.). *Educação Matemática Crítica*. Belo Horizonte: Argumentvm Editora, 2007, v. 1, p. 25-38.
9. ARAÚJO, J. L. *Modelling and the Critical Use of Mathematics*. In: Christopher Haines; Peter Galbraith; Werner Blum; Sanowar Khan. (Org.). *Mathematical Modelling: education, engineering and economics (ICTMA 12)*. Chichester: Horwood Publishing Limited, 2007, v. 1, p. 187-194.
10. ARAÚJO, J. L. *Relação entre Matemática e Realidade em algumas Perspectivas de Modelagem Matemática na Educação Matemática*. In: Jonei Cerqueira Barbosa; Ademir Donizeti Caldeira; Jussara de Loiola Araújo. (Org.). *Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisas e práticas educacionais*. Recife: SBEM, 2007, v. 1, p. 17-32.
11. ARAÚJO, J. L.; BORBA, Marcelo de Carvalho. *Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática*. In: Marcelo de Carvalho Borba; Jussara de Loiola Araújo. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006, v. 1, p. 27-47.
12. ARAÚJO, J. L.; BORBA, Marcelo de Carvalho. *Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática*. In: Marcelo de Carvalho Borba; Jussara de Loiola Araújo. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004, v. 1, p. 25-45.



Lilian Nasser

Fez a Licenciatura e o Bacharelado em Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclusão em 1972. Na mesma instituição fez o Mestrado em Matemática, conclusão em 1976. E o Doutorado em Educação Matemática foi cursado na University of London, Inglaterra, e concluído em 1992.

É professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atualmente é pesquisadora, e professora do CETIQT/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Geometria, Teoria de Van Hiele, Educação Matemática no Ensino Superior, Argumentação e Processo Dedutivo.

Dados de 2008 indicam que participou de 3 bancas examinadoras de Doutorado, 12 de Mestrado, 6 de Especialização e 5 de Graduação, além de uma para qualificação de Doutorado. Indicam também 4 livros publicados, assim como publicações em anais de congresso, artigos completos em periódicos, apresentação e participação em congressos nacionais e internacionais, assim como palestras e mesas redondas.

Participa do Projeto Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde 1984. A equipe do Setor Matemática do Projeto Fundão realiza atividades de formação continuada de professores de Matemática, com grande aceitação em todo país. Realiza também pesquisa na área de Educação Matemática reconhecida internacionalmente. Sua experiência foi institucionalizada no Instituto de Matemática da UFRJ, em 1993, por meio da criação do Curso de Especialização em Ensino de Matemática, em funcionamento desde então, com grande índice de procura. Atualmente, o Projeto se constitui de 6 grupos temáticos em ação, com reuniões semanais de trabalho, envolvendo 30 professores da rede básica do Estado do Rio de Janeiro, 11 alunos de graduação e 06 professores da UFRJ (a equipe de Coordenação).

— Como coordenadora do Projeto Fundão, explica a professora:

78

— No caso da Matemática, alguns conteúdos são motivos de dificuldades para alunos de todos os anos de escolaridade. Por isso, optamos por elaborar Cadernos Pedagógicos Temáticos, que estão disponíveis na rede para que o professor lance mão de atividades adequadas, que possam auxiliar seus alunos a construir o conhecimento a partir daquilo que já sabem. Portanto, esses Cadernos Pedagógicos Temáticos são destinados a alunos de todos os anos do Ensino Fundamental que trabalham com esse conteúdo. Foram elaborados de modo a utilizar material concreto e propor problemas contextualizados, para promover a aprendizagem significativa.



Lourdes de la Rosa Onuchic

Fez Bacharelado e Licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, concluídos em 1954. O Mestrado em Matemática foi realizado na Escola de Engenharia de São Carlos-USP, com a dissertação “Algumas Aplicações de um Critério de Comparação de Hale para Sistemas de Equações Diferenciais com Retardamento no Tempo” (1971), orientada por Nelson Onuchic. O Doutorado em Matemática foi realizado no Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos-USP, com a tese “Estimativa e Invariança de Conjuntos w -limite das Soluções de um Sistema de Equações Diferenciais Ordinárias: Estabilidade e Comportamento no Infinito”, (1978), orientada por Antônio Fernandes Izé.

É professora aposentada da USP/ Rio Claro. Atualmente é professora voluntária da USP/ São Carlos e revisora do periódico Zetetiké (UNICAMP), de periódico do Educação Matemática Pesquisa e do periódico da Acta Scientiae (ULBRA).

Dados de 2008 mostram que realizou 12 orientações de Mestrado e 4 de Doutorado. Tinha em andamento 1 orientação de Mestrado e 1 de Doutorado. Participou de várias bancas examinadoras de Doutorado e de Mestrado.

Suas linhas de pesquisa atuais são: Resolução de Problemas, Novas Tecnologias em Resolução de Problemas, Ensino-Aprendizagem-Avaliação em Matemática através da Resolução de Problemas.

Tem participado de jornadas de estudos e trabalhos com professores de Matemática de escolas estaduais e municipais e alunos de Licenciatura em Matemática no ICMC - USP/São Carlos. Temas: Álgebra com aplicações de Geometria, através da resolução de problemas; A avaliação como oportunidade de aprender.

Escreveu capítulos de livros de Pesquisa em Educação Matemática. Tem participado de eventos nacionais e internacionais de Educação Matemática como conferencista, mesa-

—
80 redondista e apresentadora de trabalhos científicos. E de bancas examinadoras de concursos
— para professores do Ensino Superior e de candidatos a Mestrado e Doutorado.



Lucília Bechara Sanchez

É Licenciada e Bacharel em Matemática pela Universidade Católica de Campinas, Mestre em Didática da Matemática pela Universidade de São Paulo e Doutora em Cultura e Organização Escolar pela Universidade de São Paulo. É sócia-fundadora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Foi uma das fundadoras dos ginásios vocacionais, fechados em dezembro de 1969. Foi fundadora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Defendeu duas teses: “Cultura, poder e legitimação na organização escolar: um estudo de caso” (FE-USP, 1997) e “O desenvolvimento da noção de semelhança na resolução de questões de ampliação e redução de figuras planas” (FE-UNICAMP, 1995).

Tem experiência no magistério do Ensino Fundamental, Médio e Superior na rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e na rede particular.

Escreveu diversos livros-texto de Matemática (em parceria ou não) para a Escola Básica. Atualmente é vice-diretora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz e diretora pedagógica da Escola Vera Cruz em São Paulo.

Uma consulta a seu Arquivo Pessoal, doado ao GHEMAT, permite caracterizá-la assim:

Figura-chave da educação matemática brasileira, relativamente às séries iniciais da escolarização da Matemática, a professora Bechara Sanchez inclui em seu currículo o papel pioneiro de trazer para as salas de aula do estado de São Paulo, os estudos do educador matemático húngaro Zoltan Dienes. Some-se, ainda, ser co-autora do primeiro livro didático de matemática para o ensino primário, que inclui

matemática moderna, além de integrar grupo de autoras de coleção didática com grande sucesso editorial nos anos 1970.



Manhúcia Perelberg Liberman

Formada em Matemática, em 1946, pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi uma das pioneiras da Educação Matemática no Brasil.

Começou a lecionar em 1949, após ser aprovada em um concurso público realizado no Estado de São Paulo, assumindo um cargo na cidade de São José dos Campos.

No início da década de 50, participou dos primeiros congressos em Educação Matemática, que a puseram em contato com diversos professores de outras regiões, principalmente da cidade de São Paulo.

Em 1961, por exemplo, ela foi uma das cerca de 25 pessoas que participaram do curso de aperfeiçoamento ministrado, de agosto a setembro, numa parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Universidade de Mackenzie, pelo Prof. George Springer, trazido dos EUA pelo Prof. Oswaldo Sangiorgi.

Foi uma das fundadoras, em 31 de outubro de 1961, do Grupo de Estudos do Ensino da Matemática-GEEM, nascido por influência do curso citado. E, posteriormente, do Grupo de Ensino de Matemática Atualizada -GRUEMA na década de 70, de que também faziam parte as professoras Anna Averbuch, Franca Cohen Gottlieb e Lucília Bechara Sanchez.

Essa troca de experiência lhe proporcionou várias oportunidades de trabalho. Foi responsável, por exemplo, pela elaboração do Programa de Matemática do Estado de São Paulo para o Ensino Primário, em 1969.

Ministrou vários cursos para professores do Ensino Primário, dentre os quais o primeiro curso realizado pelo GEEM em convênio com o Departamento de Educação do Estado de São

Paulo, para cerca de trezentos professores. Ministrou também vários minicursos realizados pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática-SBEM, em edições do Encontro Nacional de Educação Matemática-ENEM.

Uma das suas preocupações era a formação dos professores:

Da formação do professor em qualquer nível depende o sucesso de qualquer sistema educativo, daí a necessidade de mais cursos de educação dentro da carga horária dos professores que é sempre muito apertada. (...) Aprendemos pouco na nossa formação e nada do que aprendemos nos foi útil na sala. Só na nossa prática diária e nas conversas com outros professores e algumas vezes, nos cursos que fazemos, aprendemos o que é importante. (LIBERMAN, 2003)



Marcelo de Carvalho Borba

Fez a Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluída em 1983, quando recebeu o Prêmio IBM no Instituto de Matemática da instituição. E o Mestrado em Educação Matemática foi realizado na UNESP de Rio Claro, com a dissertação “Um Estudo em Etnomatemática: sua Incorporação na Elaboração de uma Proposta Pedagógica para o Núcleo-Escola da Vila Nogueira -São Quirino”(1987), orientada por Maria A. V. Bicudo. O Doutorado em Educação Matemática foi realizado na Cornell University, C.U., Estados Unidos, tendo defendido a tese “Students Understanding of Transformations of Functions Using Multi-representational Software”, (1993), orientada por Jere Confrey. Em 1992, recebeu o prêmio The Julian and Veta S. Butterworth Award, Department of Education, Cornell University.

Como professor visitante ou como aluno do Pós-Doutorado, esteve nestas Universidades: em 1996, na Cornell University; em 1997, em The Royal Danish School Of Educational Studies, Dinamarca; em 2005, na University Of Auckland, Nova Zelândia.

Atualmente é professor da UNESP de Rio Claro, onde defendeu a tese de livre-docência “Uma Revisão Crítica da Produção Pós-Doutorado”.

É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq -Nível 1C. É membro titular do Comitê Assessor de Educação do CNPq, desde agosto de 2008, onde foi suplente em 2006-2007.

Em 2007, foi eleito vice-presidente do International Committee of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (PME), um dos grupos internacionais mais conceituados em Educação Matemática. Em 2008, foi reeleito para cargo, que ocupou até julho de 2009.

Em 2000, foi membro do corpo editorial de Cadernos de Educação e da Revista Mimesis; a partir de 2001, da Revista Interfaces; a partir de 2002, do Educational Studies in Mathematics;

a partir de 2004, da revista *Perspectiva*; a partir de 2005, editor do periódico *Editor Board of Pythagoras*. Desde 2006, é membro do corpo editorial dos periódicos *International Journal of Computers for Mathematical Learning* e *Revista Ciência e Educação*. Desde 2007, da *Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa* e, desde 2008, do *Springer book series Mathematics Education Library* e da *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*.

É consultor do *Boletim GEPEM*, parecerista do *Journal of Mathematics Teacher* e da *Revista Acta Scientiae*. É coordenador da coleção “Tendências em Educação Matemática”, da Editora Autêntica. É editor do *BOLEMA*, periódico classificado como Nacional A no Qualis.

É coordenador do grupo de pesquisa *GPIMEM*, que tem desenvolvido pesquisas na área de uso de softwares em Educação Matemática e em Educação a Distância.

Desde 2000 ministra cursos de Educação on-line para professores, em sua maioria, de Matemática, gerando várias pesquisas de sua autoria ou de membros do *GEPEM*, como Rubia Zulatto, Ana Paula Malheiros e Silvana Santos.

Dados de 2008 indicam que publicou 9 livros, 39 artigos em periódicos e 20 capítulos de livros; participou de bancas de Mestrado, qualificação para o Doutorado e Doutorado, assim como de concursos públicos; orientou 7 teses, 9 dissertações e várias monografias de Iniciação Científica. Estava orientando 4 alunos de Iniciação Científica, 1 de Mestrado e 3 de Doutorado.

Coordenou os seguintes projetos: *Centro Virtual de Modelagem: Internet, Projetos e Educação Matemática*, cuja agência financiadora foi o *CNPq*, com vigência de 03/2001 a 02/2008. *TIDIA-Ae Program -FAPESP, Laboratory Associated* com financiamento por dois anos até o final de 2008. *Digital Mathematical Performance*, totalmente financiado pelo *SSHRC*, do governo canadense, até o final de 2008.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática, Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino, Modelagem Matemática e Educação a Distância.



Márcia Maria Fusaro Pinto

Fez a Graduação em Matemática na Universidade Federal de Minas Gerais, conclusão em 1972. Na mesma instituição fez o Mestrado em Matemática, com a dissertação “Sobre a Estrutura do Conjunto de Pareto”, orientada por Pedro Mendes (1976). O Doutorado em Educação Matemática foi feito na University of Warwick, Inglaterra (1993/1998), com a tese “Students Understanding of Real Analysis”(1998), orientada por David Orme Tall. Fez Pós-Doutorado em Educação Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e na University of Warwick, Inglaterra.

Aposentou-se como professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 1979, foi professora homenageada da turma de formandos de Engenharia Química, UFMG; em 1992 foi professora homenageada da UFMG; em 1992, foi paraninfa da turma de formandos em Matemática da UFMG; em 1993, foi paraninfa da turma de formandos em Matemática, UFMG; em 2001, foi professora homenageada da UFMG; em 2002, foi paraninfa da turma de formandos em Matemática, UFMG; em 2004, foi professora homenageada da UFMG; em 2005, obteve o 1.º lugar dos Projetos de Aprimoramento Discente na IX Semana de Graduação, Pró-Reitoria de Graduação, UFMG; em 2006, recebeu o diploma de Honra ao Mérito dos Projetos de Graduação na X Semana de Graduação, Pró-Reitoria de Graduação, UFMG; em 2007, recebeu Menção Honrosa dos Projetos de Graduação na XI Semana de Graduação, Pró-Reitoria de Graduação, UFMG.

Atualmente é professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dados de 2008 indicam que teve publicados 6 artigos completos em periódicos, 1 livro, 4 capítulos de livros e 33 trabalhos completos em anais de congressos; apresentou 26 de trabalhos em eventos e 19 trabalhos técnicos; participou de 17 bancas de Mestrado, 8 de Doutorado, 12 qualificações de Doutorado e de 5 de Especialização. E que tinha concluídas 19

orientações de outra natureza, 3 de Iniciação Científica, 2 de Especialização, 4 de Graduação e 7 de Mestrado. Tinha em andamento 4 orientações de Doutorado e 1 de Mestrado. Participou de 2 organizações de evento, de várias bancas de concurso público e de outra natureza, além de inúmeras participações em eventos.

Atualmente coordena um projeto interinstitucional, com apoio CNPq, parceria do Departamento de Matemática e da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Santa Ursula-RJ, programando a visita do Prof. David Tall, Institute of Education, University of Warwick, Inglaterra, em setembro de 2000. É membro do Banco de Avaliadores do SINAES (BASIS), desde 2007.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Matemática, atuando principalmente nas áreas de pesquisa Novas Tecnologias na Educação Matemática e Psicologia da Educação Matemática.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. PINTO, M. M. F.; ERCOLE, G. Introdução ao Cálculo Diferencial. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. v. 1. 208 p.
2. PINTO, M. M. F. Introdução ao Cálculo Integral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. v. 1. 130 p.
3. PINTO, M. M. F.; ARAÚJO, Jussara de Loiola; FERREIRA, M. C. C. Cálculo I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. v. 1. 160 p.
4. PINTO, M. M. F. Re-visitando uma teoria: O desenvolvimento matemático de estudantes em um primeiro curso de análise real. In: Maria Clara Rezende Frota; Lilian Nasser. (Org.). Educação Matemática no Ensino Superior. Recife: Grafica A Unica Ltda, 2009, v. 1, p. 27-42.
5. PINTO, M. M. F.; MOREIRA, V. School Practices with the Mathematical Notion of Tangent Line. In: Anne Watson; Peter Winbourne. (Org.). New Directions for Situated Cognition in Mathematics Education. Londres: Kluwer Academic Publishers, 2008, v. 1, p. 261-298.



Marger da Conceição Ventura Viana

Nasceu em Guanhães-MG, onde cursou o primário, o ginásio e o magistério para o 1.º grau, em escolas públicas, concluindo esse ciclo de estudos em 1968.

Licenciou-se em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte (FAFI/BH), tendo iniciado o curso em 1971 e concluído em 1973.

Fez Aperfeiçoamento em Matemática na Universidade de Brasília (UnB), com bolsa do CNPq, tendo por orientadora Keti Tenenblat. Conclusão em 1976.

Concluiu o Mestrado em Matemática na Universidade de Brasília em 1978, tendo por orientador Hilton Vieira Machado, também com bolsa do CNPq. No mesmo ano, iniciou a docência no Ensino Superior, no Departamento de Matemática da mesma instituição.

Fez o Doutorado em Ciências Pedagógicas no Instituto Central de Ciências Pedagógicas/Cuba, em convênio com o MEC e a UFOP, tendo defendido tese na área de Currículos para a Formação de Professores de Matemática, em 2002.

Como professora do Departamento de Matemática da UFOP, vem atuando, desde 1980, na Graduação e na Pós-Graduação, tendo lecionado todas as disciplinas de Matemática dos cursos oferecidos.

Foi coordenadora de Administração Acadêmica da UFOP e primeira presidente do Colegiado de Curso de Matemática.

Coordenou projetos de ensino, como “Matemática no Primeiro Grau”, financiados pela SESU/MEC e SPEC/ PADCT/CAPES, de 1983 a 1993, tendo participado, como representante da UFOP, da Rede de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais, financiada pelo SPEC.

Pesquisadora em Educação Matemática, elaborou o primeiro currículo do curso de Matemática. E recebeu homenagem dos formandos do curso de Matemática nos anos de 2001 e 2002, tendo sido patronesse dos formandos em 2007.

Atualmente, é coordenadora do curso de Especialização em Educação Matemática e vice-diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância, no início do segundo mandato.

Desde 2007 faz parte do corpo de avaliadores do INEP/SINAES. É membro do Comitê Latinoamericano de Matemática Educativa (CLAME) e participou da 4 Reunión Latinoamericana de Matemática Educativa (RELME). É membro da SBEM, da SBHMat, ABAVE, ANPED e SBM.

Participou da organização de eventos científicos, além de participar de comissões científicas para arbitragem de trabalhos. Participou de 32 bancas examinadoras de Especialização e de 4 de Graduação, de 4 bancas examinadoras de Mestrado e de Doutorado. Participou também de 20 bancas examinadoras de concursos públicos para professores. Orientou 14 monografias de Especialização, 21 de Graduação e 13 de Iniciação Científica, além de 10 de outra natureza. Tem concluídas 2 orientações de Mestrado e 5 em andamento.

Além de 100 trabalhos completos publicados em anais de congressos, tem 41 resumos e artigos publicados em periódicos. Participou, como convidada, de eventos na qualidade de palestrante ou membro de mesa-redonda, no Brasil e no exterior.

Artigos completos publicados em periódicos

1. VENTURA VIANA, M. C. V. Vale utilizar softwares no ensino de Cálculo? Abordagem, Ouro Preto-MG, v. 1, n. 1, p. 109-114, 2005.
2. VENTURA VIANA, M. C. V. O Movimento de Matemática Moderna e suas implicações no ensino de 1.º e 2.º graus no Brasil. Escritos sobre Educação, Ibirité-MG, v. v. 3, n. n. 1, p. 27-40, 2004.
3. VENTURA VIANA, M. C. V. Estudio Comparativo de Currículos. Revista de Educação Pública, Cuiabá-MT, v. 9, n. 16, p. 73-86, 2000.

Livros publicados/organizados ou edições

1. VENTURA VIANA, M. C. V.; MAIA, A. P. Manual para utilização do software Mathematica no Cálculo. (no prelo), 1999.
2. VENTURA VIANA, M. C. V. Notas de Aulas de Cálculo III. Ouro Preto: Imprensa Universitária da UFOP, 1995. v. 1. 50 p.
3. VENTURA VIANA, M. C. V. Notas de Aulas de Cálculo II. Ouro Preto: Imprensa Universitária da UFOP, 1982. v. 1. 85 p.

1. VENTURAVIANA, M. C. V. Currículos para a Formação de Professores Transformações curriculares e situação Social na Formação de Professores de Matemática no Brasil. In: Luiz Mariano Carvalho; Luiz Carlos Guimarães. (Org.). História e Tecnologia no Ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Editora IME-UERJ, 2003, v. 1, p. 335-346.

Entre outras atividades, apresentou 46 trabalhos em congressos nacionais e internacionais, nas áreas de Currículos para Formação de Professores de Matemática, História da Matemática, Resolução de Problemas e Avaliação, nas quais tem orientado trabalhos de Iniciação Científica, Graduação e Pós-Graduação, como o Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFOP.

Atualmente tem se dedicado também a estudar a utilização do cinema como meio auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, na sala de aula, tendo orientado monografias nesse tema e apresentado trabalhos e palestras em eventos nacionais e internacionais.

Foi fundadora, vice-diretora e fez parte da Diretoria Regional da SBEM/ MG no último mandato. Participou da fundação da SBEM e de Encontros Nacionais de Educação Matemática-ENEM. Participou da organização do IX ENEM, realizado em Belo Horizonte/Minas Gerais.





Maria Angela Miorim

Possui Bacharelado e Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, concluídos em 1975. Na mesma instituição fez o Mestrado em Matemática, concluído em 1980, com a dissertação “Caracterização Topológica de Corpos com Valorização”, orientada por Antônio José Engler, e o Doutorado em Educação, concluído em 1995, com a tese “O Ensino de Matemática: Evolução e Modernização”, orientada por Lafayette de Moraes.

Atualmente é professora assistente doutora da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação. Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de Matemática, Movimentos Modernizadores no Ensino de Matemática. Suas linhas de pesquisa são: 1. Educação Matemática; 2. História, Filosofia e Educação Matemática.

Foi membro do corpo editorial de revistas e periódicos: Ensino em Revista desde 1999; Zetetiké (UNICAMP) desde 1993; Práxis (Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara) de 2005 a 2006 e Revista da SBEM-SP de 1998 a 2000.

Recebeu o prêmio Mérito Científico da Pró-Reitoria de Pesquisa -UNICAMP, em 2005, e foi professor homenageado do IMECC-UNICAMP em 1999.

Dados de 2008 indicam que publicou 9 artigos completos, em periódicos, 6 livros e 2 capítulos de livros. Tinha 15 trabalhos completos, 3 resumos expandidos e 8 resumos publicados em anais de congressos e 13 produções técnicas. Participou de 20 bancas de qualificação de Doutorado, de Mestrado e de Doutorado além de 4 de concursos públicos. Participou de 21 eventos e orientou 5 alunos de Mestrado e 6 de Doutorado. Estava orientando 2 teses e 1 dissertação, além de um trabalho de outra natureza. Orientou 5 Monografias de conclusão de curso de Aperfeiçoamento/Especialização e 7 de Iniciação Científica, além de 7 de outra natureza.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. MIORIM, M. A. A escrita de livros didáticos de matemática na década de 1920: o caso de Savério Cristofaro. *Zetetiké (UNICAMP)*, v. 17, p. 135-164, 2009.
2. MIORIM, M. A. A Biblioteca Pedagógica Brasileira da Companhia Editora Nacional e o ensino de matemática: livros, autores e estratégias editoriais. *Horizontes (Bragança Paulista)*, v. 24, p. 9-21, 2006.
3. MIORIM, M. A.; Carvalho, F.; Barone, J.; Munsignatti Júnior, M.; Begiato, R. G. Por que Bhaskara? *História & Educação Matemática, Rio Claro*, v. 2, n. 1, p. 119-166, 2003.
4. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A. História da Matemática: uma prática social de investigação em construção. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 36, p. 177-203, 2003.
5. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A. A constituição de três campos afins de investigação: história da matemática, educação matemática e história & educação matemática. *Teoria e Prática da Educação, Maringá*, v. 4, p. 35-62, 2001.
6. MIORIM, M. A. Teorema de Pitágoras Em Livros Didáticos. *Revista de Educação Matemática - SBEM/SP, São José do Rio Preto - SP*, v. 6, n. 4, p. 5-14, 1998.
7. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A.; Fiorentini, D. Contribuições para um Repensar a Educação Algébrica Elementar. *Pro-Posições (Unicamp)*, v. 4, p. 78-91, 1993.
8. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A.; Fiorentini, D. Ressonâncias e Dissonâncias do Movimento Pendular entre álgebra e Geometria no Currículo Escolar Brasileiro. *Zetetike (UNICAMP)*, v. 1, p. 7-15, 1993.
9. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A.; Fiorentini, D. álgebra ou Geometria: Para Onde Pende o Pêndulo? *Pro-Posições (Unicamp)*, v. 3, p. 39-54, 1992.
10. MIORIM, M. A. (Org.); VILELA, D. S. (Org.). *História, Filosofia e Educação Matemática: práticas de pesquisa. Campinas - SP: Alínea, 2009. v. 1. 296 p.*
11. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A. *História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. v. 1. 194 p.*
12. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A. *Os logaritmos na cultura escolar brasileira. Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação da UNICAMP/Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2001. v. 1. 107 p.*
13. MIORIM, M. A. (Org.); Fiorentini, D. (Org.). *Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação, 2001. v. 1. 233 p.*
14. MIORIM, M. A. *Introdução À História da Educação Matemática. São Paulo - SP: Atual, 1998. v. 1. 160 p.*
15. MIORIM, M. A.; MIGUEL, A. *O Ensino de Matemática no Primeiro Grau - Projeto Magistério. São Paulo: Atual Editora, 1987. v. 1.*



Maria Clara Rezende Frota

Fez a Licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Varginha, conclusão em 1972. O Mestrado em Matemática foi realizado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica-ITA, com a dissertação “Sobre a Convergência Forte e Fraca de Seqüências de Operadores Quase Não Expansivos em Espaços de Banach” (1976), orientada por Toshio Hattor.

Realizou também estes cursos: Especialização em Estatística (1980–1982), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e Especialização em Administração Universitária, (1990), no Instituto de Gestão e Liderança Universitária da Organização Universitária-IGLU, com a monografia “O Planejamento Acadêmico e o futuro da PUC-MG”.

O Doutorado em Educação foi realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, com a tese “O Pensar Matemático no Ensino Superior: concepções e estratégias de aprendizagem dos alunos” (2002), orientada por João Antonio Filocre Saraiva.

É professora adjunta III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ministrando aulas na Graduação de Engenharia e no Mestrado em Ensino, além de coordenar a Especialização em Educação Matemática.

Foi chefe do Departamento de Matemática e assessora da Reitoria. É membro da Sociedade Brasileira de Educação Matemática-SBEM, coordenando atualmente o GT de Educação Matemática no Ensino Superior.

Dados de 2008 indicam que publicou 2 artigos em periódicos, 1 livro em coautoria e 1 capítulo de livro, além de 26 artigos completos e 1 resumo em anais de congressos. Apresentou 41 trabalhos em congressos nacionais e internacionais, além de 24 produções técnicas. Participou de 10 bancas de Mestrado, 1 de qualificação para Doutorado e 1 de Especialização, tendo mais 13 participações de diversos tipos. Participou de 23 eventos e organizou 2. Orientou 15 alunos de Especialização e 3 de Mestrado e estava com 2 orientações de Mestrado e 6 de Especialização em andamento.

Tem experiência na área de Educação, desenvolvendo trabalhos principalmente em Educação Matemática: Ensino de Cálculo, Formação de Professores, Estratégias de Ensino e Aprendizagem Matemática, Práticas Investigativas em Ensino de Matemática.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. FROTA, Maria Clara R. (Org.); Nasser L. (Org.). Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates. RECIFE: SBEM, 2009. 266 p.
2. FROTA, Maria Clara R.; ARAÚJO, L. C. P. Introdução ao Cálculo Vetorial. Belo Horizonte: FUMARC, 1983. 210 p.
3. FROTA, Maria Clara R. Estilos de Aprendizagem Matemática e Autocontrole do Processo de Aprendizagem. In: Maria Clara R. Frota; Lilian Nasser. (Org.). Educação Matemática no Ensino Superior. Recife: SBEM, 2009, v., p. 63-84.
4. FROTA, Maria Clara R. Duas abordagens distintas da estratégia de resolução de exercícios no estudo de Cálculo. In: João Bosco Laudaes; Jonas Lachini. (Org.). Educação matemática: a prática educativa sob o olhar de professores de cálculo. Belo Horizonte: FUMARC, 2001. Orientou 15 monografias de Especialização e 3 de mestrado, além de estar com 2 orientações de mestrado, em andamento, e 6 de especialização.



Maria do Carmo Vila

Fez a Licenciatura em Matemática no Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé e o Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Estadual de Campinas, concluído em 1982, com a dissertação “Ensino de Matemática”, orientada por Ubiratan D’Ambrósio. O Doutorado em Didática da Matemática foi feito na Université Laval/Canadá e concluído em 1992, com a tese “Conceptions manifestées par les élèves dans une épreuve de simulation aléatoire réalisée au moyen d’un matériel concret”, orientada por Claude Gaulin.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância. Atua principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Matemática, Ensino-Aprendizagem de Matemática.

Recebeu os seguintes prêmios e títulos: 2002 - Ordem do Mérito Legislativo /Grau Mérito, Câmara Municipal de Belo Horizonte. 2000 - Medalha Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto. 2000 - Destaque em Educação, Associação de Professores do Ensino Público de Minas Gerais - APPMG.

Foi coautora de livros-texto de Matemática na época do Movimento da Matemática Moderna, editados pela extinta Editora Vega. Juntamente com o professor Reginaldo Naves de Souza Lima, na década de 80, foi autora da proposta Atividades Matemáticas que Educam-AME, muito utilizada com sucesso em escolas de diversas cidades do Estado de Minas Gerais, inclusive Ouro Preto. Foi coautora do Programa de Matemática para a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Escreveu 8 livros de conteúdos matemáticos, em parceria com Reginaldo Naves de Souza Lima, para cursos de formação de professores de Matemática, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso.

É professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Foi professora visitante da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, no Departamento de Matemática, du-

rante cinco anos, tendo participado da implantação dos cursos na modalidade a distância da instituição, onde foi coordenadora do Núcleo de Educação Aberta e a Distância. Foi coordenadora da Educação a Distância na UFMG.

Atualmente é professora e coordenadora da Universidade Aberta do Brasil no Centro de Educação Aberta e a Distância-CEAD/UFOP. E tem participado de conselhos, comissões e consultorias.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

Artigos completos publicados em periódicos

1. LORENZATO, S.; VILA, M. C. Século XXI: Qual Matemática é recomendável?. Zetetike (UNICAMP), v. 01, p. 41-49, 1993.
2. VILA, M. C. Ensino de Matemática: Uma Proposta Alternativa. Educação em Revista (UFMG), v. 01, p. 47-52, 1985.
3. VILA, M. C.; LIMA, R. N. S. A Case-Study of an In-Service Training, Programme for Practising Teachers Winthout Degrees. Studies in Mathematics Education, v. 03, p. 213-217, 1984.
4. VILA, M. C. Discutindo a Teoria dos Conjuntos no Ensino de Matemática. AMAE Educando, v. 17, p. 20-23, 1984.

Livros publicados/organizados ou edições:

1. VILA, M. C.; LIMA, R. N. S. Com Sistemas de Numeração. 2 ed. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2003. v. 1. 78 p.
2. LIMA, R. N. S. VILA, M. C. No Conjunto dos Números Racionais: Frações. 2 ed. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 72 p.
3. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. No Conjunto dos Números Racionais: Dízimas. 2 ed. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 64 p.
4. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. De Risco a Curva, desta a Reta. De Retas a Plano. 2 ed. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 110 p.
5. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. Regiões, Planificações de Sólidos, ângulos. 2 ed. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 86 p.
6. VILA, M. C.; LIMA, R. N. S. Introduzindo Polígonos. 2 ed. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 112 p.
7. VILA, M. C. Iniciação à Estatística. 2 ed. Cuiabá: EDUFMT/NEAD, 2003. v. 1. 68 p.
8. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. Cálculo no Conjunto dos Números Naturais. 2 ed. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2002. v. 1. 94 p.
9. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. Iniciação ao Estudo de Triângulos. Cuiabá: EdUFMT, 1998. v. 01. 41 p.
10. LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. Iniciação ao Estudo de Quadriláteros. Cuiabá: EdUFMT, 1998.



Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

Nasceu, em 1917, na cidade de Timbaúba, Pernambuco. Na sua formação foi fundamental ter sido aluna do Grupo Escolar João Barbalho, no Recife, dirigido pela grande educadora Helena Pugó, pois o Secretário de Educação de Pernambuco, Antonio Carneiro Leão, havia inovado nos métodos pedagógicos e tornado a instrução pública do Estado uma das mais modernas do país. Por essa razão, ela afirmava ser a escola primária a base mais sólida da educação do indivíduo: "Nela aprendi a ser criativa e encarar os desafios com determinação".

Em uma entrevista disse que, na Escola Normal, teve a sorte de ser aluna, de 1932 a 1934, de Luiz de Barros Freire, que lhe mostrou a beleza da Matemática e a possibilidade de vir a estudá-la por prazer.

Em 1935, a família Moura Mousinho transferiu-se para o Rio, sendo que ela -a mais velha- já no 4.º ano Normal, teve que fazer Exame de Madureza (Artigo 100), no Colégio Pedro II, a fim de poder cursar o 4.º ano ginasial.

Foi aluna do Instituto Lafayette e depois do Colégio Sion, em Petrópolis, onde encontrou compreensão e um grande estímulo das religiosas. Para estudar Matemática em nível universitário, o único caminho era a Escola de Engenharia. Prestou vestibular em 1938 e não passou em Desenho, mas foi aprovada em Física e Matemática. Em 1939, soube da existência da Universidade do Distrito Federal-UDF. Tentou matricular-se nela, mas o vestibular já havia sido realizado. Luiz Freire, decano da UDF, atendeu à sua pretensão e inscreveu-a no Curso de Matemática com base na sua aprovação no vestibular de Engenharia.

Depois de 15 dias de aula, a UDF foi fechada e professores e alunos transferidos para a recém-criada Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), onde foi aluna de Lélío Gama, Costa Ribe-

ro e Oliveira Júnior. Este a convidou e a Moema Sampaio Corrêa Mariani para serem monitoras e, formadas, em 1942, foram nomeadas assistentes da Cadeira de Geometria.

A vinda dos professores italianos e posteriormente do matemático português Antônio Monteiro tornou a FNFi o primeiro centro de pesquisa em Matemática no Rio de Janeiro.

Orientada pelo professor visitante português Antônio Aniceto R. Monteiro, foi uma das primeiras mulheres brasileiras a obter o grau de Doutor em Ciências (Matemática). Para a obtenção da Livre-Docência de Geometria (na época a única possibilidade de conseguir o Grau de Doutor), defendeu a tese "Espaços Projetivos - Reticulado de seus subespaços", em 1949.

No início da década de 50 esteve na University of Chicago, para Pós-Doutorado em Matemática. Em 1951, foi admitida como membro associado da Academia Brasileira de Ciências-ABC. Em 1953 foi nomeada professora catedrática interina da Cadeira de Geometria da FNFi. Com a Reforma Universitária e a extinção da cátedra em 1960, passou a professora titular do IM-UFRJ, instituição sucessora da Universidade do Brasil. Com o Golpe Militar, foi aposentada em 1969 pelo AI-5. Junto com o marido, o físico José Leite Lopes, teve que deixar o país.

Apresentou-se a oportunidade, em Estrasburgo, França, de trabalhar no Institut de Recherches sur l'Enseignement des Mathématiques-IREM, o que lhe permitiu ter uma visão aprofundada dos problemas da Educação Matemática-EM e desenvolver pesquisa, pois sempre teve interesse no ensino-aprendizagem da Matemática.

De volta ao Brasil em 1974, procurou aproveitar a experiência francesa e coordenar a equipe que criou o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática-GEPEM, em 1976, tendo sido sua presidente nos biênios 76-78, 78-80, 80-82 e 82-84. E se consolidou com o curso de Mestrado em EM, na Universidade Santa Úrsula, onde orientou 5 dissertações de Mestrado, entre as quais a de Estela Kaufman Fainguelernt, discípula pródiga em publicações de livros e artigos.

Com a anistia, em 1980, voltou à UFRJ, onde foi possível desenvolver os trabalhos de EM do Projeto Fundação do SPEC/CAPES/PADCT, que tinha por objetivo a formação inicial e continuada de professores.

Em 1981, recebeu homenagem dos bacharelados em Matemática da UERJ e, em 1988, do ICMI e do CIAM durante o II ENEM. Em 1993, recebeu a homenagem dos participantes do I Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro e, em 1994, do II CIBEM em Blumenau. Em 1996 recebeu o título de Professora Emérita do Instituto de Matemática da UFRJ.

Mesmo aposentada pela UFRJ, pôde continuar atuando na instituição, onde ainda orientou vários trabalhos, publicou 4 livros e 1 capítulo de livro. Tem participado de vários eventos no país e no exterior e participou ativamente das reuniões que culminaram com a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática-SBEM, da qual é Presidente de Honra (2001), tendo sido homenageada no VIII ENEM realizado em Recife em 2004.

Tem por área de pesquisa atual Processos de Ensino-Aprendizagem em Matemática.



Maria Manuela Martins Soares David

Fez a Licenciatura em Matemática na Universidade do Porto/ Portugal (1968-1974) e a Especialização em Master Of Arts In Mathematics Education na Northwestern University, Northwestern/Estados Unidos (1974 -1975). Realizou o Doutorado em Educação Matemática na University of London/Inglaterra (1978-1983) com a tese “The nature of secondary school pupils’spatial ability in mathematics: some instructional alternatives”. E o Pós-Doutorado na University of Massachusetts - Dartmouth, UMD* /Estados Unidos, com bolsa da CAPES (2002-2003).

É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq -Nível 2. Foi professora convidada da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto/ Portugal para ministrar curso de Mestrado em janeiro-fevereiro 2003 e em setembro-outubro 2003. É revisora do periódico Bolema da UNESP de Rio Claro.

Dados de 2008 indicam que publicou 14 artigos completos em periódicos, 3 livros em coautoria e dois capítulos de livros, além de 13 trabalhos completos em anais de congressos e 7 resumos, tendo apresentado também 7 trabalhos. Participou de 5 bancas de Mestrado e 4 de Doutorado, além de 4 para qualificações ao Doutorado e 1 de Especialização. Participou também de 5 bancas de concurso público para professores. Fez 14 orientações de Mestrado e 5 de Doutorado, além de 15 trabalhos de conclusão de curso de Graduação.

Atualmente é professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas pesquisas, na área de Educação Matemática, estão relacionadas principalmente com os seguintes temas: Interações professor-alunos nas aulas de Matemática, Aprendizagem em sala de aula, Participação em comunidades locais de prática.

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. Academic mathematics and mathematical knowledge needed in school teaching practice: some conflicting elements. *Journal of Mathematics Teacher Education*, v. 11, p. 23-40, 2008.
2. MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. O conhecimento matemático do professor: formação e prática docente na escola básica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. 50-61, 2005.
3. MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. Numeros Racionais: Conhecimentos da Formacao Inicial e Pratica Docente na Escola Basica. *Bolema (Rio Claro)*, Rio Claro, SP, v. 21, p. 1-19, 2004.
4. MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. Matemática escolar, matemática científica, saber docente e formação de professores. *Zetetike (UNICAMP)*, Campinas, SP, v. 11, n. 19, p. 57-80, 2003.
5. DAVID, M. M. M. S.; M. P. Falar sobre matemática é tão importante quanto fazer matemática. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 6, n. 32, p. 17-24, 2000.
6. DAVID, M. M. M. S.; LEITE, G. S.; LOPES, M. P. O discurso e a prática de um professor: Encontros e desencontros da fala e da sala. *Educação em Revista (UFMG)*, Belo Horizonte, v. 32, p. 123-134, 2000.
7. DAVID, M. M. M. S.; LOPES, M. P. Professores que explicitam a utilização de formas de pensamento flexível podem estar contribuindo para o sucesso em matemática de alguns de seus alunos. *Zetetike (UNICAMP)*, Campinas, SP, v. 6, n. 9, p. 31-57, 1998.
8. DAVID, M. M. M. S.; FONSECA, M. C. F. R. Sobre o conceito de número racional e a representação fracionária. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 3, n. 14, p. 55-67, 1997.
9. DAVID, M. M. M. S. A geometria e a pavimentação do chão da sala. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, p. 59-69, 1997.
10. DAVID, M. M. M. S.; MACHADO, M. P. L. Como alguns procedimentos de ensino estão contribuindo para o erro e o fracasso em matemática. *Educação e Matemática*, Lisboa-Portugal, n. 40, p. 25-29, 1996.
11. BLANTON, M.; STYLIANOU, D. A.; DAVID, M. M. M. S. Understanding Instructional Scaffolding in Classroom Discourse on Proof. In: STYLIANOU, D.; BLANTON, M.; KNUTH, E. (Org.). *Teaching and Learning Proof Across the Grades: A K-16 Perspective*. New York, NY: Routledge, 2009, v. 1, p. 290-306.
12. LILJEDAHN, P.; DURAND-GUERRIER, V.; WINSLOW, C.; BLOCH, I.; HUCKSTEP, P.; ROWLAND, T.; THWAITES, A.; GREVHOLM, B.; BERGSTEN, C.; ADLER, J.; DAVIS, Z.; GARCIA, M.; SÁNCHEZ, V.; PROULX, J.; FLOWERS, J.; RUBENSTEIN, R.; GRANT, T.; KLINE, K.; MOREIRA, P.; DAVID, M. M. M. S.; OPOLOT-OKURUT, C.; CHAPMAN, O. Components of Mathematics Teacher Training. In: EVEN, R.; BALL, D. L. (Org.). *The Professional Education and Development of Teachers of Mathematics*. New York: Springer, 2009, v. 1, p. 25-33.

13. LERMAN, S.; AMATO, S. A.; BEDNARZ, N.; DAVID, M. M. M. S.; DURAND-GUERRIER, V.; GADANIS, G.; HUCKSTEP, P.; MOREIRA, P. C.; MORSELLI, F.; MOVSHOVITZ-HADAR, N.; NAMUKASA, I.; PROULX, J.; ROWLAND, T.; THWAITES, A.; WINSLOW, C. Studying Student Teachers'Voices and Their Beliefs and Attitudes. In: EVEN, R.; BALL, D. L. (Org.). *The Professional Education and Development of Teachers of Mathematics*. New York: Springer, 2009, v. 1, p. 73-82.
14. WINSLOW, C.; BERGSTEN, C.; BUTLEN, D.; DAVID, M. M. M. S.; GOMEZ, P.; GOOS, M.; GREVHOLM, B.; LI, S.; MOREIRA, P.; ROBINSON, N.; SAYAC, N.; SCHWILLE, J.; TATTO, T.; WHITE, A.; WOOD, T. First Years of Teaching. In: EVEN, R.; BALL, D. L. (Org.). *The Professional Education and Development of Teachers of Mathematics*. New York: Springer, 2009, v. 1, p. 93-101.
15. DAVID, M. M. M. S.; WATSON, A. Participating in what? Using situated cognition theory to illuminate differences in classroom practices. In: Watson, A.; Winbourne, P. (Org.). *New directions for situated cognition in mathematics education*. New York: Springer, 2008, v., p. 31-57.
16. DAVID, M. M. M. S. Habilidades funcionais em Matemática e escolarização. In: Fonseca, Maria da Conceição. (Org.). *Letramento no Brasil: Habilidades Matemáticas*. São Paulo: Global, 2004, v. 1, p. 65-81.
17. DAVID, M. M. M. S.; LOPES, M. P. Students-teacher interactions and the development of the students' mathematical thinking. In: Goodchild, S.; English, L. (Org.). *Researching Mathematics Classrooms: A Critical Examination of Methodology*. Westport CT/USA: Praeger Publishers, 2002, v., p. 11-38.



Martha Maria de Souza Dantas

Nascida em Salvador, ingressou na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia em 1945, logo após ter concluído o Ensino Médio, formando-se na Licenciatura e no Bacharelado em Matemática em 1948.

Destaca-se que ela própria percebeu as consequências, para seu curso, de ser a maioria dos seus professores formada na Escola de Engenharia, portanto sem formação adequada para lecionar. “Daí a necessidade de que se tenham professores habilitados, e preparados em sala de aula” (DANTAS, 2002, p.4).

Em 1952, tornou-se responsável pelo curso Didática Especial de Metodologia da Matemática, na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia. Preocupada com a filosofia de ensino empregada no curso, queria propor mudanças, mas necessitava de orientação e algum tipo de estudo que pudesse auxiliá-la. Solicitou então à Reitoria da Universidade e à Secretaria da Educação do Estado da Bahia a possibilidade de buscar, em outros países, conhecimentos necessários.

Em 1953, esteve na Bélgica, na França e na Inglaterra com o propósito de observar como era a organização do ensino da Matemática. Foi primeiramente à Bélgica porque sabia que na Universidade de Bruxelas havia

o Curso de Didática Especial da Matemática. O Secretário do Ministério da Educação M. Vanderborre providenciou meios para que ela visitasse escolas para observar como era o ensino da Matemática. E, segundo ela, ao observar os alunos em sala de aula e frequentar as aulas de Metodologia Especial da Matemática na Universidade de Bruxelas, constatou que o professor tinha uma grande preocupação em demonstrar todos os processos geométricos:

O sucesso da aprendizagem em Matemática depende muito da compreensão inicial. É preciso explicar antes o sentido dos termos empregados. Algumas vezes, a volta a velhas definições se faz necessária não só para recordá-las, sobre tudo, porque muitas definições e propriedades implicam em outras definições e propriedades já conhecidas. (Dantas, s/d)

Na Inglaterra, onde ficou um mês, observou que o método de ensino empregado era o da redescoberta. Os ingleses davam muita importância ao ensino da Geometria, que inicialmente era bastante intuitiva. O método de dedução era empregado nas últimas séries. Os professores valorizavam muito o princípio do “aprender fazendo”. Havia muitos exercícios e os alunos, ao resolvê-los, eram levados a descobrir importantes princípios da Geometria. Para cada teorema eram formulados exercícios que levavam os alunos a entender suas demonstrações.

Na França, sentiu o quanto era importante tomar uma posição sobre os problemas do ensino no Brasil. Participou de um encontro de professores que se reuniam em Sèvres para um momento de reflexão sobre o verdadeiro conhecimento sobre os alunos, dificuldades, problemas e necessidades, buscando em conjunto soluções para que pudessem obter mais eficiência no ensino: “Na França e na Bélgica senti uma preocupação maior do ensino da Matemática em função da sua contribuição para a cultura geral. Era notória a atenção dada à didática, que, na França, estava constituindo assunto de pesquisa” (DANTAS, 2002,7).

Assim, sentiu-se com preparo suficiente para dar início a uma mudança na Metodologia de Ensino da Matemática. Com esse objetivo, idealizou um grande encontro para reunir o maior número possível de professores de Matemática.

Em 1955, em Salvador, na Bahia, de 4 e 7 de setembro, foi realizado o I Congresso Nacional da Matemática, que reuniu professores de Matemática do Ensino Médio de todo o país. E outros Congressos foram realizados, o que possibilitou criar um novo currículo para a Matemática.



Nilza Eigenheer Bertoni

Paulista de Mogi-Mirim, concluiu a Graduação em Matemática, em 1962, na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho-UNESP. A seguir, lecionou na Universidade Federal de Goiás e na UNESP, onde ficou pouco tempo, transferindo-se para a Universidade de Brasília-UnB, onde lecionou até se aposentar.

Fez o Mestrado em Matemática na UnB, sob a orientação de Djairo Guedes de Figueiredo, concluído em 1973, época em que já lecionava na instituição. Teve bolsa de estudo no Instituto de Matemática Pura e Aplicada-IMPA e também na Universidade de Tübingen, na Alemanha.

Buscando formas de relacionar conteúdos e origem e de trabalhar isso em sala de aula, começou a se interessar pela Educação Matemática. Graças a um encontro realizado pelo MEC, na década de 80, pôde expor suas ideias e formar um grupo de estudo. Em decorrência, organizou várias reuniões de discussão sobre o ensino da Matemática em sala de aula. Surgiu, assim, a ideia de um projeto de reformulação da Licenciatura em Matemática da UnB, em 1983. E depois um programa nacional desenvolvido pela CAPES. O projeto foi implantado de 1985 a 1989. E a professora participou também da fundação da SBEM, tendo sido sua presidente.

Dados de 2008 indicam que escreveu 2 livros, 12 capítulos de livro, vários artigos em periódicos e anais de congressos nacionais e internacionais. Participou, como convidada, de eventos na qualidade de palestrante ou membro de mesa-redonda.

Realizou consultoria na área de Matemática do Projeto GESTAR I na supervisão da elaboração de módulos de ensino semipresencial para professores da 1.^a à 4.^a série da rede pública das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e para capacitação de formadores do Projeto. E do Projeto GESTAR II para elaboração de módulos de ensino semipresencial para professores de 5.^a à 8.^a séries da rede pública das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e

para capacitação de formadores do Projeto.

Realizou pesquisa vinculada ao Projeto GESTAR II do MEC/ FUNDESCOLA, análises dos processos de produção do professor, referentes a construções de conceitos e procedimentos matemáticos no âmbito de resolução de situações-problema socialmente significativo.

É presidente de honra da Sociedade Brasileira de Educação Matemática-SBEM e diretora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática-SBEM, Regional Distrito Federal.

Tem como linhas de pesquisa Currículo e Aprendizagem no Ensino Fundamental.

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. BERTONI, N. E. Número fracionário: primórdios esclarecedores. SBHMAT, 2005. v. 1. 31 p.
2. BERTONI, N. E. Logaritmos e Exponenciais - da Astronomia aos Fractais. 2 ed. Brasília: Universidade Aberta do Distrito Federal, 1997.
3. BERTONI, N. E.; GASPARGAR, M. T. J. Laboratório de Ensino de Matemática da Universidade de Brasília -uma trajetória de pesquisa em educação Matemática, apoio à formação do professor e interação com a comunidade. In: Sergio Lorenzato. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas-SP: Autores Associados, 2006, v., p. 135-151.
4. BERTONI, N. E. Imposto de renda e porcentagem. In: GESTAR II. (Org.). Programa Gestar da Aprendizagem Escolar. Matemática. Caderno de Teoria e Prática I. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005, v. 1, p. 101-156.
5. BERTONI, N. E. Impostos, gráficos, números negativos. In: GESTAR II. (Org.). Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. Caderno de teoria e prática 1. Brasília: Fundescola/Dipro/FNDE/Mec, 2005, v. 1, p. 157-229.
6. BERTONI, N. E. O universo das formas. In: GESTAR II. (Org.). Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. Matemática. Caderno de Teoria e Prática 3. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005, v. 1, p. 75-125.
7. BERTONI, N. E. Semelhanças, revestimentos, preenchimentos. In: GESTAR II. (Org.). Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. Matemática. Caderno de Teoria e Prática 3. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005, v. 1, p. 75-125.
8. BERTONI, N. E. Números com vírgulas. In: Mindé Badauy de Menezes; Wilsa Maria Ramos. (Org.). Guia de Estudo Módulo I - Coleção Magistério. 2 ed. Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 2000, v. 4, p. 29-50.
9. BERTONI, N. E. Introduzindo somas, multiplicações e subtrações nos decimais. In: Mindé Badauy de Menezes; Wilsa Maria Ramos. (Org.). Guia de Estudo Módulo I. 2 ed. Brasília: MEC.

FUNDESCOLA, 2000, v. 5, p. 35-53.

10. BERTONI, N. E. Introduzindo divisão nos decimais. In: Mindé Badauy de Menezes; Wilsa Maria Ramos. (Org.). Guia de Estudo Módulo I. 2 ed. Brasília: MEC.FUNDESCOLA, 2000, v. 6, p. 35-51.
11. BERTONI, N. E. Frações: situações aditivas e multiplicativas. In: Mindé Badauy de Menezes; Wilsa Maria Ramos. (Org.). Guia de estudo Módulo I. 2 ed. Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 2000, v. 7, p. 31-52.
12. BERTONI, N. E. Ampliando o conhecimento sobre números. In: Mindé Badauy de Menezes; Wilsa Maria Ramos. (Org.). Guia de Estudo Módulo III. Brasília: MEC. SEF, 2000, v. 1, p. 41-62.



Paulo Figueiredo Lima

Possui Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (1965). Fez o Mestrado em Matemática na mesma instituição, orientado por Rui Luiz Gomes, conclusão em 1971. O Doutorado em Matemática foi realizado na Brown University, tendo defendido a tese “Hopf Bifurcations in Equations With Infinite Delays” (1977), orientada por Jack Hale.

Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Pernambuco.

Foi presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Dados de 2008 indicam que publicou 2 capítulos de livros. E trabalhos completos e resumos em anais de congressos, além de 26 trabalhos técnicos e 5 de outra natureza. Participou de 41 bancas de Mestrado, 7 de Doutorado, 1 de qualificação de Doutorado e 6 de Especialização. Orientou 10 dissertações de Mestrado.

Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase nos seguintes temas: Educação Básica, Livro Didático, Didática das Grandezas e Medidas.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. LIMA, P. F. Um estudo da noção de grandeza e implicações no Ensino Fundamental. Natal: Editora da Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2002. v. 01. 134 p.
2. LIMA, P. F.; BELLEMAIN, P. M. B. Habilidades matemáticas relacionadas com grandezas e medidas. In: Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades Matemáticas: Reflexões a partir do INAF 2002. São Paulo: Global; Ação Educativa Assessoria,

- Pesquisa e Informação; Instituto Paulo Montenegro, 2004, v. único, p. 153-172.
3. LIMA, P. F. A Propósito dos PCN na área de Matemática. In: E Marcuschi; E A L Soares. (Org.). Avaliação Educacional e Currículo: Inclusão e Pluralidade. Recife: Editora da UFPE, 1997.
-



Reginaldo Naves de Souza Lima

Foi professor da Universidade Federal de Minas Gerais, aposentando-se em 1992. Na instituição, atuou, por vários anos, no Centro de Ensino de Ciência e Matemática de Minas Gerais.

Em coautoria com Maria do Carmo Vila, elaborou e realizou a proposta Atividades Matemáticas que Educam-AME, que foi utilizada por inúmeras escolas de Minas Gerais e de outras regiões do país e que apoiou o Projeto Matemática no Primeiro Grau, coordenado por Marger da Conceição Ventura Viana, na Universidade Federal de Ouro Preto, nas décadas de 80 e 90.

O material de Atividades Matemáticas que Educam- AME, em parte, foi publicado, sob a forma de livros, pela Editora Dimensão, de Belo Horizonte- MG. Também em coautoria com Maria do Carmo Vila, elaborou Programa de Matemática para a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Foi professor e coordenador de cursos do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio-PREMEM, criado em 1968, do Instituto Cultural Newton de Paiva Ferreira, de Belo Horizonte, e do UNI/BH, tendo sido coordenador do curso de Especialização em Educação Matemática da instituição.

Participou, como coordenador, de projetos e, como consultor, de programas da SESu/ MEC e do SPEC/ CAPES. Ministrou mais de 17 cursos de Aperfeiçoamento e de Extensão de 1961 a 1997, dirigidos principalmente à pesquisa e à formação de professores de Matemática. Escreveu diversos artigos para os cursos por ele ministrados assim como para publicações, como a da Associação Mineira de Administração Escolar- AMAE Educando.

Foi autor, juntamente com Maria do Carmo Vila, do material de Matemática, para o Curso de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação a Distância, encomendado e utilizado pela Universidade Federal de Mato Grosso e pela Universi-

—
dade Federal de Ouro Preto.

112
—
Foi agraciado com a Medalha de Agradecimento e Reconhecimento pelos Relevantes Trabalhos em Educação Matemática, pela Secretaria Municipal de Educação de Betim, em dezembro de 1984. E com a Medalha de Honra ao Mérito Educacional do Estado de Minas Gerais, em dezembro de 1993, pelo Governador Hélio Garcia.



Roseli de Alvarenga Corrêa

Fez a Licenciatura em Matemática na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, concluída em 1962. O Mestrado em Educação Matemática foi realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, defendendo, em 1992, a dissertação “O Texto e a História Inspirando Estratégias na Educação Matemática”, orientada por Antônio Miguel. Fez o Doutorado, também em Educação Matemática, na Universidade Estadual de Campinas, com a tese “A Educação Matemática na Formação de Professores Indígenas: os professores Ticuna do Alto Solimões”, em 2001, orientada por Eduardo Sebastiani Ferreira.

Lecionou Matemática no Ensino Médio na rede de ensino estadual do Estado de São Paulo de 1963 a 1994, quando se aposentou.

De 1999 a 2010, foi professora adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto, onde ministrou disciplinas na Licenciatura em Matemática, na Especialização em Educação Matemática e no Mestrado Profissional em Educação Matemática e onde foi Pró-Reitora Adjunta de Extensão.

Dados de 2008 indicam que participou em 9 bancas de Mestrado, 18 de Especialização e 1 de Graduação. Orientou 2 dissertações, 10 monografias de Especialização, 9 de Graduação e 2 de Iniciação Científica. Indicam também que publicou capítulos em 2 livros, além de publicações em anais de congressos e artigos completos em periódicos. E que tem participado de congressos nacionais e internacionais, como apresentadora de comunicações e convidada para palestras e mesas-redondas.

Sua formação está na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática, Ensino-Aprendizagem da Matemática e Linguagem

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. CORRÊA, R. A. A Educação Matemática nos Cursos de Licenciatura e a Formação de Professores Indígenas. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, Barra do Bugres: Unemat, v. 01, n. 01, p. 114-122, 2002.
2. CORRÊA, R. A. Por Dentro da Bola: Reflexões sobre a prática pedagógica do professor de Matemática. *Educação Matemática Em Revista*, São Paulo, v. 11, p. 34-40, 2001.
1. CORRÊA, R. A. O Ensino dos Logaritmos: Tendências e Controvérsias. *Boletim da Sociedade Brasileira de Educação Matemática*, n. 6, 1992.
2. CORRÊA, R. A.; FERREIRA, E. S.; MONTEIRO, A. O Uso da História da Matemática na Formalização de Conceitos. *Boletim de Educação Matemática Bolema*, UNESP / Rio Claro-SP, v. 2, p. 26-41, 1992.
3. CORRÊA, R. A. Linguagem matemática, meios de comunicação e Educação Matemática. In: Adair Mendes nacarato; Celi Espasandin Lopes. (Org.). *Escritas e Leituras na Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005, v., p. 93-100.
4. CORRÊA, R. A. As Possibilidades da Educação Matemática na Escola Indígena. In: Gelsa Knijnik; Fernanda Wanderer; Cláudio José de Oliveira. (Org.). *Etnomatemática, currículo e formação de professores*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v., p. 325-347.
5. CORRÊA, R. A. Etnomatemática e Ação Pedagógica. *Caderno Temático Educação Escolar Indígena*, Curitiba: SEED-Pr, p. 30 - 33, 20 dez. 2006.
6. CORRÊA, R. A. Povos Indígenas -ontem e hoje. *O Liberal*, Americana -SP, p. 02 - 02, 12 set. 2002.
7. CORRÊA, R. A. O texto jornalístico na aula de matemática. *Folha de S. Paulo*.



Sandra Maria Pinto Magina

Concluiu a Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco, em 1983. O Mestrado em Psicologia Cognitiva, na mesma Universidade, foi concluído em 1988 com a dissertação “O computador como ângulo de pesquisar do conceito de ângulo em criança”. E o Doutorado em Educação Matemática foi concluído em 1994, na Univesity of London - Inglaterra. Fez o Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa - Portugal, em 2006.

Atualmente é professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Faculdade de Campos Elíseos.

Dados de 2008 indicam que publicou 12 artigos em periódicos especializados, 35 trabalhos em anais de eventos, 3 capítulos de livros e 4 livros. Tinha 23 itens de produção técnica. Participou de 10 eventos no exterior e mais de 25 no Brasil. Fez mais de 50 comunicações científicas em congressos e 8 conferências. Orientou mais de 30 alunos de Mestrado e 3 de Doutorado, além de ter orientado 1 trabalho de Iniciação Científica e 2 de Especialização nas áreas de Educação e Administração.

De 1995 a 2007 participou de 9 projetos de pesquisa, sendo que coordenou 5. Coordena um projeto de pesquisa, na área de Educação, com ênfase na formação de conceitos. Em suas atividades profissionais teve mais de 50 colaboradores em coautoria de trabalhos científicos. É parecerista da CAPES, CNPq e FAPESP e do periódico JRME. Faz parte do corpo editorial das revistas BOLEMA, Cadernos de Educação e RAFI.

Um dos projetos de pesquisa que desenvolve está relacionado com Educação Matemática, REPARE (refletir, planejar, agir, refletir em Educação Matemática): uma espiral dialética para a formação e desenvolvimento de conceitos matemáticos. Esse grupo de pesquisa tem por objetivo investigar os processos de ensino e aprendizagem da Matemática, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. O interesse particular centra-se em pesquisas sobre números

e operações (estruturas aditiva e multiplicativa) e sobre a Tecnologia da Informação, estudando os aspectos relativos tanto ao aluno quanto ao professor e os aspectos que dizem respeito às ferramentas de ensino (tecnológicas, manipulativas e didáticas). O grupo tem por objetivos específicos desenvolver pesquisas que enfoquem: formação e desenvolvimento de conceitos; investigação de diferentes metodologias de ensino; elaboração e testagem de ferramentas de ensino; crença, concepção e competência na aprendizagem de conceitos; crença, concepção e competência no ensino de conceitos.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. MAGINA, Sandra Maria Pinto; SANTOS, Aparecido dos; MERLINI, Vera Lúcia. Quando e Como devemos introduzir a divisão nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Contribuição para o debate. *EM TEIA -Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 1, p. 1-23, 2010.
2. MAGINA, Sandra Maria Pinto; BEZERRA, F. J. B.; SPINILLO, Alina Galvão. Como desenvolver a compreensão da criança sobre fração? Uma experiência de ensino. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 90, p. 411-432, 2009.
3. MAGINA, Sandra Maria Pinto; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça. A fração nas perspectivas do professor e do aluno dos dois primeiros ciclos do ensino fundamental. *Bolema (Rio Claro)*, v. 31, p. 23-40, 2008.
4. MAGINA, Sandra Maria Pinto; SANTOS, Sandra da Silva. Estratégias de Interpretação Gráfica de uma Professora Polivalente ao Manipular Dados no Ambiente Computacional. *Bolema (Rio Claro)*, v. 29, p. 157-174, 2008.
5. CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra Maria Pinto; CAZORLA, Irene; SANTANA, E. R. S. As Estruturas Aditivas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo diagnóstico em contextos diferentes. *Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa - Relime*, v. 10, p. 219-239, 2007.
6. FREITAS, Adriana Gomes de; MAGINA, Sandra Maria Pinto; LARUCCIA, Mauro Maia; NUNES, G. S.; PIRES, Marcos Cordeiro. Os Trabalhos de Conclusão de Curso e a interdisciplinaridade: da teoria à prática. *Pensamento & Realidade*, v. 18, p. 74-90, 2006.
7. CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra Maria Pinto. O Professor Polivalente e a Fração: conceitos e estratégias de ensino. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 8, p. 125-136, 2006.
8. SOUZA, Getúlio Nunes de; PIRES, Marcos Cordeiro; MAGINA, Sandra Maria Pinto. Um Olhar sobre as Novas Metodologias de Avaliação da Educação Superior: uma contribuição para o debate. *Revista ANGRAD, Salvador*, v. 5, n. No 4, p. 25-40, 2004.
9. MAGINA, Sandra Maria Pinto; CAMPOS, Tania Maria Mendonça. As estratégias dos alunos na resolução de problemas aditivos: um estudo diagnóstico. *Educação Matemática Pesquisa, São Paulo*, v. 6, n. 1, p. 53-71, 2004.

10. SANTOS, Sandra da Silva; MAGINA, Sandra Maria Pinto. Quando Os Dados Advindos Da Realidade Cotidiana Fazem Sentido Na Interpretação De Gráficos? *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 152/153, p. 23-30, 2001.
11. NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra Maria Pinto; BRYANT, P. *Educação Matemática: números e operações numéricas*. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1. 206 p.
12. MAGINA, Sandra Maria Pinto; CAMPOS, Tania Maria Mendonça; NUNES, Terezinha; FERREIRA, V. G. G. *Repensando Adição e Subtração: Contribuições da Teoria dos Campos Conceituais*. 3 ed. São Paulo: PROEM, 2001. v. 1. 74 p.
13. NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tania Maria Mendonça; MAGINA, Sandra Maria Pinto; BRYANT, P. *Introdução à Educação Matemática: Números e Operações*. 2 ed. São Paulo: PROEM, 2001. v. 1. 176 p.





Sergio Aparecido Lorenzato

Em 1958, fez o Curso de Aperfeiçoamento em Ensino de Matemática oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, em 1960, o Curso de Aperfeiçoamento em Matemática oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura. Fez a Licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, conclusão em 1965.

O Mestrado em Psicologia foi realizado na Universidade de Brasília, e finalizado em 1968. Quanto ao Doutorado, foi feito na área de Ciências Humanas, na Universidade Estadual de Campinas, e finalizado em 1976. O Pós-Doutorado foi feito na Université Laval, no Canadá, em 1988.

Sempre atuando na formação inicial e continuada de professores, ministrou cursos em todos os países da América Latina e em todos os Estados do Brasil. Desempenhou funções de administração universitária em diversas instituições de ensino. Foi cofundador do Círculo de Estudo, Memória e Pesquisa em Educação Matemática-CEMPEM e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação Matemática na Faculdade de Educação da UNICAMP.

É professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas -Unicamp, mas atuou também como professor colaborador da Universidade de Franca e professor convidado do Instituto Superior de Ciências Aplicadas.

Foi também professor destas instituições: Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Universidade Católica de Brasília, Universidade do Distrito Federal e Universidade de São Carlos. Foi docente pesquisador convidado da Universidade Laval, onde trabalhou com C. Gaulin e G. Noelting, como coorientador de pesquisas de Mestrado e Doutorado em Educação Matemática.

Dados de 2008 indicam participação em 53 bancas de Mestrado, 24 de Doutorado, 17 bancas de qualificação para o Doutorado e 34 de outro tipo. Concluiu 7 orientações de Doutorado, 21 de Mestrado e 22 de Especialização.

Linhas de pesquisa: O Processo da Formação Inicial e Continuada de Professores de Matemática, Educação Infantil e Percepção Matemática.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

1. Malba Tahan, um precursor - Educação Matemática em Revista. (SBEM) São Paulo: v.1, n.6, p. 63-62, 2004. 2. Formação inicial e continuada do professor de Matemática - Anais do VII Encontro Paulista de Educação Matemática. São Paulo: USP, 2004.
2. O computador na Educação Matemática: um olhar sobre sua utilização no ensino médio - Anais do VII Encontro Paulista de Educação Matemática. São Paulo: USP, 2004.
3. Século XXI: qual matemática é recomendável? -in Revista ZETETIKÉ, Campinas (SP), UNICAMP, vol. 1, p.41-49. 5.Os porquês matemáticos dos alunos e as respostas dos professores - in Revista PRO-POSIÇÕES, vol. 4, São Paulo, Cortez, 1993, p. 73-76.
4. Ensino da Matemática: reflexões para uma aprendizagem significativa - in Revista ZETETIKÉ, Campinas (SP), UNICAMP, vol. 3, 1994, p. 37-46. 7. Matematicando - quando é possível dançar com os números - in Revista AMAE-Educando, Belo Horizonte(MG), vol.246, 1994, p. 25-29.
5. Um (re)encontro com Malba Tahan - in Revista ZETETIKÉ, Campinas (SP), UNICAMP, vol. 4, 1995, p.95-100.
6. Por que não ensinar Geometria? - in Revista A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA, Florianópolis (SC), SBEM, vol. 4, 1995, p. 3-13.
7. O livro didático de Matemática na opinião de professores de 1.^a a 4.^a séries - Anais do IV EPEM - Encontro Paulista de Educação Matemática, São Paulo, 1996, p. 229-235.
8. Com a Matemática daqui, fiquei mais esperto -Anais do IV EPEM - Encontro Paulista de Educação Matemática, São Paulo, 1996, p. 390-391.



Sérgio Roberto Nobre

É graduado em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (1982). Fez o Mestrado em Educação Matemática na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, concluído em 1989. Tem Doutorado em História da Matemática (Sektion Mathematik e Karl Sudhoff Institut da Universidade de Leipzig/Alemanha), concluído em 1994, e Livre-Docência em História da Matemática, 2001, título outorgado pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.

Atualmente é professor adjunto no Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP/Rio Claro e vice-diretor do Instituto (Gestão 2009-2013).

Outras atividades: presidente da Sociedade Brasileira de História da Matemática (gestão 2007-2011), membro do Comitê Executivo da Comissão Internacional de História da Matemática, editor da Revista Brasileira de História da Matemática e membro correspondente da Academia Internacional de História da Ciência, cuja sede está em Paris.

É pesquisador em História da Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Matemática, História e Educação Matemática, História da Matemática no Brasil, História do Ensino da Matemática no Brasil.

Dados de 2008 indicam que participou de 46 bancas de Mestrado e 16 de Doutorado. Orientou 11 alunos de Mestrado e 5 de Doutorado, além de 4 de Especialização e 16 de Iniciação Científica. Tinha em andamento 2 orientações de Mestrado, 1 de Doutorado e uma supervisão de Pós-Doutorado.

Quanto à produção bibliográfica, citam-se:

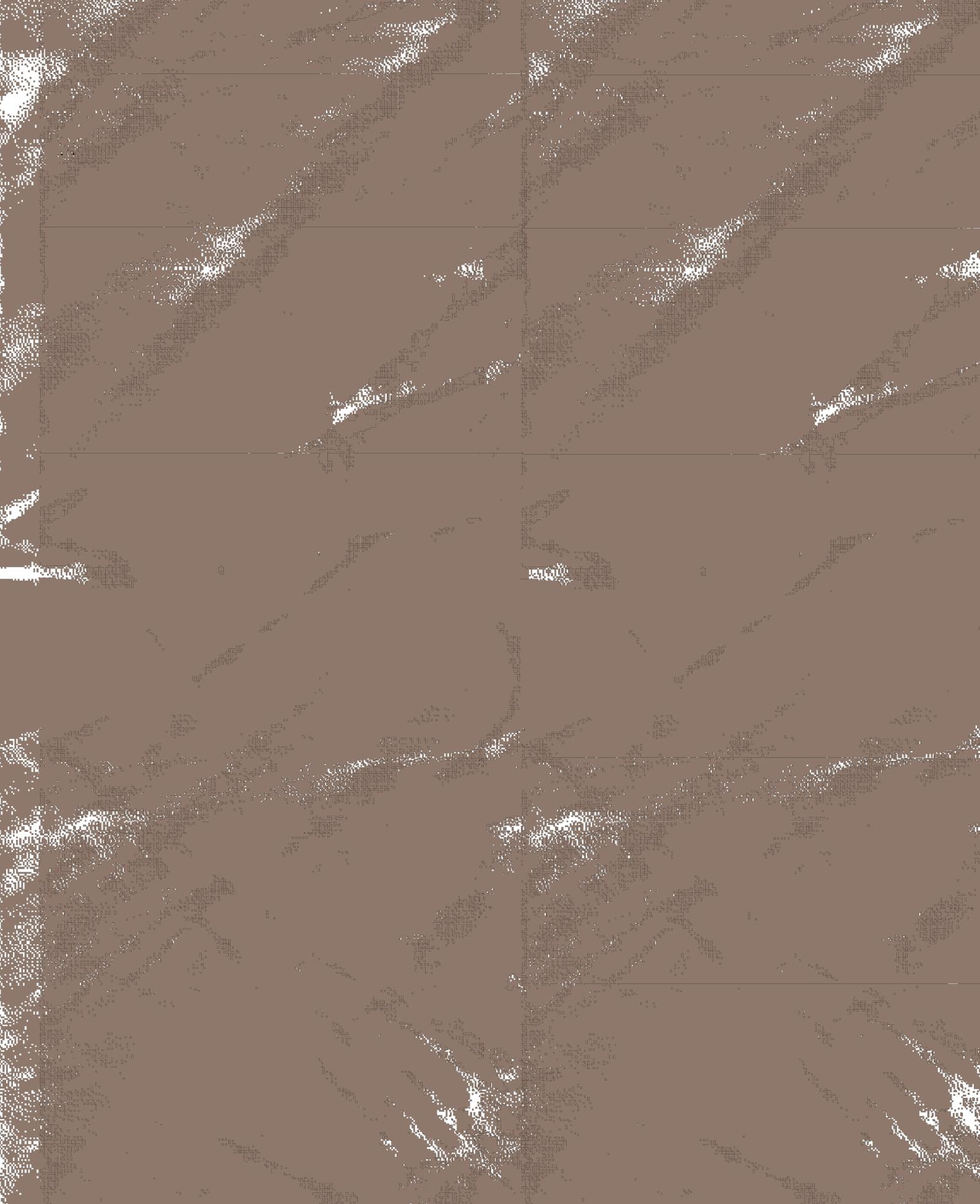
1. NOBRE, S. R. Introdução à História das Geometrias não Euclidianas. Belém: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2009. v. 1. 36 p.

2. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Revista Brasileira de História da Matemática, vol. VII, nr. 13 e 14. Rio Claro: SBHMat - Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 2007. v. 2. 279 p.
3. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Festschrift Ubiratan D'Ambrosio. Rio Claro: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 2007. v. 1. 536 p.
4. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Revista Brasileira de História da Matemática, Vol. VI, nr. 11 e 12. Rio Claro: SBHMat - Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 2006. v. 2. 218 p.
5. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Revista Brasileira de História da Matemática, Vol. V, nr. 9 e 10. Rio Claro: SBHMat - Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 2005. v. 2. 221 p.
6. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Revista Brasileira de História da Matemática, Vol. IV, Nr. 7 e 8. Rio Claro: SBHMat - Cruzeiro Editora, 2004. v. 2. 220 p.
7. NOBRE, S. R. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Coleção História da Matemática para Professores - Preprint. Rio Claro: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2003. v. 12.
8. NOBRE, S. R. História da Resolução da Equação de 2º Grau: Uma abordagem pedagógica. Rio Claro: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2003. v. 1. 44 p.
9. NOBRE, S. R. (Org.); TEIXEIRA, M. V. (Org.); DIVERSOS, (Org.). Anais do V Seminário Nacional de História da Matemática. Rio Claro: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 2003. v. 1. 476 p.
10. NOBRE, S. R. (Org.); 6 DIVERSOS, (Org.). Revista Brasileira de História da Matemática, V. III, Nr. 5 e 6. Rio Claro: SBHMat - Cruzeiro Editora, 2003. v. 2. 240 p.
11. NOBRE, S. R. Christian Wolffs Beitrag zur Popularisierung der Mathematik in Deutschland, Portugal und Lateinamerika. In: Jürgen Stolzenberg; Oliver-Pierre Rudolph. (Org.). Christian Wolff und die europäische Aufklärung. Hildesheim - Zürich - New York: Georg Olms Verlag, 2008, v. 4, p. 39-53.
12. NOBRE, S. R. Ubiratan D'Ambrosio e o Movimento Científico e Institucional da História da Matemática no Brasil. In: Wagner Rodrigues Valente. (Org.). Ubiratan D'Ambrosio: conversas, memórias, vida acadêmica, orientandos. São Paulo: ANNABLUME, 2007, v. 1, p. 131-141.
13. NOBRE, S. R. Equações Algébricas: uma abordagem histórica sobre o processo de resolução da Equação de 2.º Grau. In: Cibelle Celestino Silva. (Org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências - subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2006, v. 1, p. 353-381.
14. NOBRE, S. R. As influências de Christian Wolff sobre a obra matemática do Jesuíta Português Padre Inácio Monteiro. In: Luis Miguel Carolino; Carlos Ziller Camenietzki. (Org.). Jesuítas, Ensino e Ciência séc. XVI-XVII. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005, v. 1, p. 123-133.
15. NOBRE, S. R.; BARONI, R. L. S.; TEIXEIRA, M. V. A Investigação científica em história da matemática e suas relações com o programa de pós-graduação em educação matemática. In: Maria

Ap. V. Bicudo; Marcelo C. Borba. (Org.). Educação matemática: Pesquisa em Movimento. São Paulo: Cortez Editora, 2004, v. 1, p. 164-185.

—
123

1. NOBRE, S. R. Contribuição de Jesuítas para a Escrita da História da Matemática. In: John A. Fossa. (Org.). Facetas do Diamante. Rio Claro: SBHMat, 2001, v. 01, p. 169-184.
2. NOBRE, S. R.; DIVERSOS. History of Mathematics for Trainee Teachers. In: Fauvel, John; Maanen, Jan van. (Org.). History in Mathematics Education. Amsterdam: Kluwer Academic Publishers, 2000.
3. NOBRE, S. R.; DIVERSOS. Bibliography for further work in the area. In: Fauvel, John; Maanen, Jan van. (Org.). History in Mathematics Education. An ICMI Study. Amsterdam: Kluwer Academic Publishers, 2000.
4. NOBRE, S. R. Sistema Físico-Matemático dos Cometas - Posfácio. In: Carlos Ziller Camenietzki; Fábio Mendonça Pedrosa. (Org.). Sistema Físico-Matemático dos Cometas de José Monteiro da Rocha. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2000, v., p. 247-251.





Sonia Barbosa Camargo Igliori

Graduou-se em Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1967. Logo em seguida começou a trabalhar, ministrando as disciplinas Topologia, Análise Matemática e Funções Analíticas na instituição. Também lecionou na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, na Universidade de São Marcos, na Faculdade Osvaldo Cruz e na Faculdade Julio Mesquita Filho.

Fez o Mestrado na PUC/SP, concluído em 1979, com a dissertação “Espaços Normados Reflexivos”, tendo como orientador João Alésio de Caroli.

Na mesma instituição fez o Doutorado, concluído em 1986, defendendo a tese “Um teorema sobre sistemas involutivos”, orientada por Domingos Pisaneli.

De junho de 1995 a junho de 1996, com bolsa de Pós-Doutorado, na França, desenvolveu trabalho de pesquisa em Didática da Análise, em colaboração com Michèle Artigue, na Université Paris VII, tendo se identificado com a Educação Matemática. Participou de vários eventos e cursos, como o Seminário Nacional de Didática de Matemática, Encontros de Didática de Matemática em regiões da França, cursos de formação continuada de professores de Matemática sobre o uso de novas tecnologias e de História de Matemática, também vivenciando situações de ensino na escola secundária francesa.

É professora titular e membro do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC/SP, onde foi uma das criadoras do GT 19 de Educação Matemática da ANPEd e sua primeira coordenadora. Foi coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática de 1995 a 2005 e editora da revista Educação Matemática, na mesma instituição.

É líder do grupo de pesquisa do CNPq “Do elementar ao superior em Matemática”. Desenvolve pesquisa no âmbito do ensino de Cálculo e, em particular, do conceito dos números reais.

Dados de 2008 indicam que orientou 21 dissertações, sendo 3 de Matemática e 18 de Educação Matemática. Estava orientando 3 teses. Tinha publicação significativa em anais de eventos nacionais e 2 publicações em eventos internacionais. Publicou três capítulos de livros e um artigo em periódico nacional.

Quanto à produção bibliográfica, destacam-se:

1. Beltrão, M.E.P; IGLIORI, S. B. C. Modelagem Matemática e aplicações: uma abordagem para o ensino de funções. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 12, p. 17-42, 2010.
2. IGLIORI, S. B. C.; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; D’AMBRÓSIO, Ubiratan; MIGUEL, Antonio. A Educação Matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 27, n. SetDez2004, p. 70-93, 2004.
3. IGLIORI, S. B. C. Considerações sobre o ensino do Cálculo e um estudo sobre números reais. In: Maria Clara Rezende Frota; Lilian Nasser. (Org.). *Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates*. Recife: SBEM, 2009, v. 5, p. 11-26.
4. IGLIORI, S. B. C. O percurso de construção do projeto de Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Docência no Ensino Superior*. Salvador: Quarteto editora, 2006, v. 1, p. 87-95.
5. IGLIORI, S. B. C.; MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. Registros de Representação e Números Racionais. In: Silvia Dias Alcântara Machado. (Org.). *Aprendizagem em Matemática: registros de representação semiótica*. Campinas: Papirus Editora, 2003, v. 1, p. 57-70.
6. IGLIORI, S. B. C.; SILVA, Benedito Antonio da. Concepção dos alunos sobre os números reais. In: Jonas Lachini; João Bosco Laudares. (Org.). *A prática educativa sob o olhar de professores de Cálculo*. Belo Horizonte: Editora Fumarc, 2001, v. 1, p. 39-67.
7. IGLIORI, S. B. C. Obstáculo epistemológico e Educação Matemática. In: Silvia D. A. Machado. (Org.). *Didática da Matemática: Uma Introdução*. São Paulo: EDUC, 1999, v. 1, p. 89-113.
8. FERRARI, Alessandra Hissa; IGLIORI, S. B. C. Children’s numerical sense: formation and characteristics. In: PME34, 2010, Belo Horizonte. *Proceedings conference of the international group for the psychology of mathematics education*. Belo Horizonte: CEDECOM, UFMG, 2010. v. 4. p. 153-160.
9. IGLIORI, S. B. C.; FONSECA, Rogério Ferreira da. O conceito matemático número real como objeto de ensino. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática,

2009, Taguatinga. Anais-UCB-2009. Recife: SBEM, 2004. v. 1. p. 1-14.

10. Maria Eli Puga Beltrão; IGLIORI, S. B. C. Estudo de funções pela modelagem matemática e aplicações em um curso de tecnologia. In: VI Conferência Nacional sobre Modelagem Matemática, 2009, Londrina. Anais do VI CNMEM. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2009. v. 1.
11. IGLIORI, S. B. C. Uma contribuição para o ensino-aprendizagem de noções do Cálculo. In: IX Encontro Nacional de Educação Matemática, 2008, Belo Horizonte. Anais do IX ENEM. Recife: SBEM, 2007. v. 1. p. 1-15.
12. IGLIORI, S. B. C. Uma contribuição para o ensino aprendizagem de noções do Cálculo Diferencial e Integral. In: IX ENEM -Encontro Nacional de Educação Matemática:, 2007, Belo Horizonte. IX ENEM -Encontro Nacional de Educação Matemática: Recife: SBEM, 2007. v. 1. p. 1-10.
13. IGLIORI, S. B. C.; AMADEI, Flávio Luiz. O infinito: aspectos epistemológicos e cognitivos. In: VII Reunião de Didática de Matemática do Cone Sul, 2006, águas de Lindoia. Anais da VII Reunião de Didática da Matemática do Cone Sul. São Paulo: SBEM, 2006. v. 1. p. 1-15.
14. COSTA, A. C.; IGLIORI, S. B. C. Conhecimentos de estudantes universitários sobre o conceito de função. In: III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2006, águas de Lindoia. Anais do III SIPEM. Recife: SBEM, 2006. v. 1. p. 20-30.
15. IGLIORI, S. B. C.; GODOY, Luiz Felipe. Atribuição de significado às representações semióticas do conceito de derivada por estudantes de cursos de exatas. In: 28.^a Reunião Anual da ANPED, 2005, Caxambú. Anais da 28.^a Reunião Anual da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2005. v. 1. p. 1-20.
16. IGLIORI, S. B. C.; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; LINS, Romulo. Pós-graduação em Educação Matemática. In: VII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2004, Recife. Anais do VII ENEM. Recife: sbem, 2004. v. 1. p. 1-15.
17. IGLIORI, S. B. C.; MIGUEL, Antonio; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A Educação Matemática: Uma Área de Conhecimento em Consolidação. O Papel da Constituição de um Grupo de Trabalho dessa área na ANPEd. In: 26.^a Reunião Anual da ANPEd, 2003, Poços de Caldas. Anais da 26.^a Reunião Anual da ANPEd. Poços de Caldas: ANPED, 2003. v. 1. p. 1-43.





Tânia Maria Mendonça Campos

Concluiu a Licenciatura e o Bacharelado em Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1975. Fez o Doutorado em Matemática na Universidade de Ciências de Languedoc (Montpellier - França), concluído em 1979. Fez Pós-Doutorado em Matemática na Universidade de Londres (1991) e em Educação Matemática na Universidade de Oxford, Inglaterra (2007).

Aposentou-se como professora titular da PUC/SP, onde trabalhou de 7/1979 a 7/2006. Foi bolsista de produtividade acadêmica do CNPq na área de Matemática. Atualmente é professora da Universidade Bandeirante de São Paulo, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática.

Tem artigos publicados em periódicos arbitrados nacionais e internacionais e trabalhos completos publicados em inúmeros Congressos Nacionais e Internacionais.

É autora e organizadora de diversos livros de Educação Matemática.

Tem experiência em orientação de Iniciação Científica, Especialização, Mestrado e Doutorado, participando de bancas de Doutorado no Brasil e exterior. Tem atuado em comissões científicas nacionais e internacionais na área de Educação Matemática. Tem experiência em parcerias com pesquisadores do Brasil e do exterior e na coordenação de cooperações internacionais, como CAPES/COFECEB, CNPq/Conselho Britânico, Rede Alfa e RIMA/UNESCO. Coordenou um Projeto Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/CAPES.

Participa do corpo editorial de BOLEMA e de Ciência e Educação e participou do corpo editorial do RDM durante muitos anos. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Educação

Matemática-SBEM. Foi representante adjunta da área de Ensino de Ciências e Matemática da CAPES, da criação até dezembro de 2006, assessora ad hoc do CNPq, CAPES e FAPESP e avaliadora institucional do INEP.

Tem experiência na coordenação de grandes projetos de formação continuada de professores de Matemática financiados pelo PNUD/ SEE-SP.

Teve inúmeros projetos financiados pela CAPES, CNPq e FAPESP. Esteve na organização e liderança das primeiras edições de eventos, como I ENEM, I SIPEM, I Cabri-World e I Encontro sobre Novas Perspectivas da Educação Matemática no Brasil. Participou de comitês científicos de congressos internacionais da área.

Citam-se a seguir algumas de suas publicações:

Artigos completos publicados em periódicos:

1. DIAS, M. A.; CAMPOS, Tânia M. M. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E FLEXIBILIDADE COGNITIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. *Perspectivas da Educação Matemática.*, v. 1, p. 56-71, 2009.
2. CAMPOS, Tânia M. M.; SILVA, Angélica da Fontoura Garcia. CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORAS DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DA EQUIVALÊNCIA DE NÚMEROS RACIONAIS NA REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA EM UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA. *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 4.9, p. 114-127, 2009.
3. CAMPOS, Tânia M. M.; GIUSTI, V. H. Resolução de Desigualdades com uma Incógnita: uma análise de erro. *Unión (San Cristobal de La Laguna)*, v. 14, p. 37-48, 2008.
4. MAGINA, S.; CAMPOS, Tânia M. M. A Fração nas Perspectivas do Professor e do Aluno dos Dois Primeiros Ciclos do Ensino fundamental. *Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impreso)*, v. 31, p. 23-40, 2008.
5. CAMPOS, Tânia M. M.; MAGINA, Sandra; CARZOLA, I.; RIBEIRO, E. As estruturas aditivas nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo diagnóstico em contextos diferentes. *RELIME Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa*, v. vol.10, p. 219-239, 2007.
6. CAMPOS, Tânia M. M.; RODRIGUES, Wilson Roberto. A idéia de unidade na construção do conceito do número racional. *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. v2.4, p. 68-93, 2007.
7. SANTANA, E.; CARZOLA, I.; CAMPOS, Tânia M. M. Desempenho de Estudantes em Diferentes

Situações no Campo Conceitual das Estruturas Aditivas. Estudos em Avaliação Educacional, v. 18, p. 137-152, 2007.

8. HENRY, M.; ALMOULOU, S. A.; CAMPOS, Tânia M. M. Analyses de situations didactiques. Educação Matemática Pesquisa, v. v.8, p. 45-65, 2006.
3. CAMPOS, Tânia M. M.; MAGINA, S.; NUNES, T. O professor polivalente e a fração: conceitos e estratégias de ensino. Educação Matemática Pesquisa, v. v.8, p. 125-136, 2006.
10. CAMPOS, Tânia M. M. Cursos de Licenciatura e Desafios da Formação de Professores de Matemática. Revista de Educação (Campinas), Campinas, v. 18, p. 85-90, 2005.

Capítulos de livros publicados:

1. CAMPOS, Tânia M. M.; CARZOLA, I.; KATAOKA, Verônica Yumi. Statistics School Curricula in Brazil (No prelo). In: Carmen Batanero; Gail Burrill; Chris Reading; Allan Rossman. (Org.). Teaching Statistics in School Mathematics - Challenges for Teaching and Teacher Education: A joint ICMI/IASE Study. New York: Springer, 2010.
2. CAMPOS, Tânia M. M.; Karrer, M.; Vicente, S. A. S. Função logarítmica: a utilização do software Winplot na exploração de situações gráficas (no prelo). In: NIELCE MENEGUELO LOBO DA COSTA; WILLIAN BELINE. (Org.). EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ALGUMAS REFLEXÕES. Campo Mourão: FECILCAM, 2010, v. único, p. 185-207.
3. PASSONI, J. C.; CAMPOS, Tânia M. M. Revisitando os problemas aditivos de Vergnaud de 1976. In: Silvia Dias Alcântara Machado. (Org.). Aprendizagem em Matemática. 7 ed. Campinas: PAPIRUS EDITORA, 2010, v. 1, p. 49-56.
4. CAMPOS, Tânia M. M.; SILVA, Angélica da Fontoura Garcia; PIETROPAOLO, Ruy César. Considerações a respeito do ensino e aprendizagem de representações fracionárias de números racionais. Reflexões sobre o ensino de matemática nos anos iniciais de escolarização. Recife: SBEM, 2009, v. 6, p. 1-139.
5. CAMPOS, Tânia M. M.; Souza, V.H.G; LIMA, R. N. An attempt to achieve reification in functions -a study based on several semiotic registers. In: L. Radford; G. Schubring; F. Seeger. (Org.). Semiotics in Mathematics Education: Epistemology, History, Classroom, and Culture: Sense Publishers, 2008.
6. PASSONI, J. C.; CAMPOS, Tânia M. M. Revisitando os problemas aditivos de Vergnaud de 1976. In: Machado, Silvia D. A. (Org.). Aprendizagem em Matemática Registros de Representação Semiótica. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2007, v. 1, p. 49-56.

- 132
—
7. PIETROPAOLO, Ruy Cesar; CAMPOS, Tânia M. M. Funções: Conceito e representações. In: CAMPOS, TANIA M. M.; PIRES, C. C. (Org.). Utilizando resultados de pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de números e funções. São Paulo: PROEM EDITORA, 2006, v. 1, p. 48-67.



Ubiratan D'Ambrosio

Filho do professor Nicolau D' Ambrosio, nasceu em 08/12/1932, na cidade de São Paulo. Em 1943 concluiu o ensino primário no Liceu Coração de Jesus e em 1944 transferiu-se para a Escola Caetano de Campos, onde concluiu em 1946 o terceiro e o quarto ano ginasial, correspondentes às últimas séries do Ensino Fundamental. No mesmo ano, transferiu-se para o Colégio Visconde de Porto Seguro, onde cursou o Ensino Médio.

Em 1948, guiado por seu pai, ministrando aulas particulares, começou a ganhar gosto pela licenciatura, tendo sido aprovado no vestibular para a Licenciatura e o Bacharelado em Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1950.

Em 1953, começou a lecionar no Colégio Visconde de Porto Seguro, embora tivesse concluído o curso de Matemática em 1955. No ano seguinte, começou a trabalhar na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, organizando o curso de Matemática.

Em 1957, junto com seu pai, ministrou cursos em Florianópolis pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário-CADES.

Com a finalidade de mostrar aos professores novas modalidades de ensino, também ministrou aulas de História das Ciências, História da Matemática e Tendências da Educação.

Segundo D'Ambrosio, em entrevista concedida a Célia Carolino Pires (1999), quando foram realizadas a 1.^a CIAEM-Conferência Interamericana de Educação Matemática, em 1961, em Bogotá, e a 2.^a CIAEM, em Lima, em 1965, ele não estava muito envolvido com Educação Matemática. Lecionava na State University of New York, em Buffalo, Estados Unidos, e sua atividade central era a Matemática. Sua área central de pesquisa era Cálculo das Variações e Teoria da área e começava a se interessar pelo conceito de tempo, particularmente pela estrutura algébrica. Procurava encontrar os fundamentos do relacionamento espaço/tempo. E então começou seu interesse pela História das Ciências, pois, para fazer pesquisa em Cálculo das Variações e Teoria da área, já se fazia necessário ter uma boa entrada na História da Matemática.

D'Ambrosio disse que seu interesse pela Educação Matemática, naquela época, era reduzido. Participou de todos os Congressos Internacionais de Matemáticos, desde 1966 até 1990, e das reuniões da American Mathematical Society, sempre apresentando trabalho e com alguma função. Mas não participou dos Congressos Internacionais de Educação Matemática, nem das reuniões anuais do National Council of Teachers of Mathematics.

D'Ambrosio foi gradativamente se envolvendo com a Educação Matemática e o Ensino de Ciências. Segundo ele, em 1968 aconteceu algo importante em sua trajetória acadêmica. A State University of New York e outras universidades americanas resolveram adotar um sistema de quotas na admissão de novos alunos. Ele se envolveu com o processo para encontrar 15 bons estudantes negros, tendo que recrutá-los nas universidades negras, na sua maioria no Sul dos Estados Unidos. Assim, conheceu o sistema universitário americano, não apenas as grandes universidades, tendo conseguido os 15 candidatos. Dessa forma começou a ter uma visão mais ampla do papel social das universidades, de como um sistema educacional podia ser a raiz de iniquidades sociais e do que podia ser feito para corrigir uma organização perversa da sociedade. Daí veio a origem do seu pensar sobre as dimensões políticas da Educação Matemática.

Ainda segundo o próprio D'Ambrosio (PIRES, 1999), outro momento privilegiado em sua carreira acadêmica foi sua indicação para integrar a equipe internacional de professores (como responsável pela Análise Matemática), num projeto de pós-graduação que a UNESCO estava iniciando na República do Mali, na África, do International Commission of Mathematical Instruction-ICMI. Os outros professores vinham da Califórnia (Linguística), da França (Física e Química), do Marrocos (Biologia), da Iugoslávia (Geologia), da Hungria (Geometria), da Inglaterra (Literatura) e mais algumas áreas, de vários países. Foi uma oportunidade de trabalhar num ambiente necessariamente transcultural e transdisciplinar. Nesse trabalho, pôde perceber uma tradição científica e matemática que se mantém, mesmo sendo ignorada e muitas vezes reprimida pelo colonizador. Nessa experiência estava o começo de suas reflexões sobre ciência e cultura, que culminaram no Programa Etnomatemática.

Em 1972, D'Ambrosio voltou para o Brasil, assumindo a direção do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação-IMECC, na UNICAMP. Fez do IMECC uma instituição forte em pesquisa em Matemática Pura e Aplicada, reforçando as áreas tradicionais e também facilitando a abertura de novos espaços acadêmicos, estimulando grupos que já começavam a mostrar distinção. Floresceram a Lógica Matemática, a Biomatemática, a Modelagem Matemática, a Linguística Computacional, a Inteligência Artificial, entre outros. Novas metodologias foram incorporadas, como a produção de vídeos.

Foi diretor do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade Estadual de Campinas (1972-80), pró-reitor de Desenvolvimento Universitário (1982-90), coordenador dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (1988-92), chefe da Unidade de Melhoramento de Sistemas Educativos da Organização de Estados Americanos, Washington, DC (1980-82) e membro do Conselho da Pugwash Conferences on Science and World Affairs (ONG que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1995). É fellow da American Association for the Advancement of Science/AAAS, presidente honorário da Sociedade Brasileira de História das Ciências-SBHC. Lecionou em várias universidades do país e do exterior.

Ele percebeu (PIRES, 1999) que a Educação Matemática era prioritária para o Brasil e que poderia contribuir muito mais como educador matemático do que como matemático. Praticamente a partir de então iniciou sua trajetória pela Educação Matemática.

Sua primeira participação no Comitê Interamericano de Educação Matemática-CIAEM foi na 3.^a CIAEM, na Argentina, em Bahia Blanca. Seu envolvimento com o CIAEM se deu por estar representando Leopoldo Nachbin. Com isso, envolveu-se com a cúpula do CIAEM, gente que ele não conhecia. Entre os importantes convidados internacionais, o maior destaque foi Freudenthal, com quem fez um bom relacionamento e com quem alguns anos depois se encontrou na Conferência Internacional sobre Ensino Integrado de Ciências, promovida pelo ICASE-International Council of Associations of Science Educators e pela UNESCO, em Nijmegen, Holanda, em 1978.

Para D'Ambrosio (PIRES, 1999), Freudenthal era um entusiasta da educação integrada de Matemática com as demais ciências. Isso lhe dava uma penetração difícil no cenário internacional da Educação Matemática. D'Ambrosio, sofrendo toda sorte de rejeição no Brasil, ao defender o ensino integrado da Matemática com as demais ciências, se sentia muito confortável com Freudenthal e seu grupo no I.O.W.O, hoje Instituto Freudenthal, em Utrecht. Desenvolveu excelente relacionamento com eles.

Mas o relacionamento mais importante que fez em Bahia Blanca foi com o professor Luis Santaló, uma amizade duradoura. Por seu intermédio estabeleceu excelentes relações com a ORCTALC, em Montevideu, e com importantes matemáticos argentinos.

Ainda de acordo com D'Ambrosio, Santaló viveu momentos difíceis na Argentina e sua neutralidade política serviu para importantes pontes com vários outros países. Nos anos 70 e 80, houve uma intensa migração de matemáticos e outros intelectuais, buscando asilo nos países não sujeitos à ditadura militar. Com todo o horror e desumanidade que esse período representou, uma consequência positiva foi o apoio de países cientificamente mais desenvolvidos, Argentina, Uruguai, Chile e Brasil, aos demais países da América Latina. A aceitação, nos centros mais importantes, de bolsistas dos países menos desenvolvidos acabou se tornando um benefício para os mais desenvolvidos. Foi uma forma de brain-drain na região, mas não havia apoio às universidades mais carentes. D'Ambrosio conseguiu fazer esse tipo de apoio, na UNICAMP, quando foi instituído o Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, com apoio da OEA, de 1975 a 1980, o pioneiro no Brasil, que, embora reconhecido pela OEA como dos mais importantes e produtivos que ela patrocinou, não foi continuado. Mas teve grande influência na evolução do CIAEM.

A partir de Bahia Blanca, o professor Santaló foi presidente do CIAEM e D'Ambrosio, embora não tivesse uma função no Comitê, participou de várias atividades promovidas, sobretudo graças às excelentes relações que tinha com a UNESCO e com a OEA.

D'Ambrosio já estava muito conhecido na Educação Matemática na Europa e nos Estados Unidos. Por iniciativa de E.G. Begle, havia sido convidado para organizar o importante grupo de estudos "Por que ensinar Matemática?" na 3.^a CIAEM, em Karlsruhe, Alemanha.

Quando se realizou a 4.^a CIAEM, em 1975, em Caracas, D'Ambrosio teve uma atuação intensa. O professor Santaló, por razões de saúde, não pôde comparecer e indicou D'Ambrosio

para ser o novo presidente do CIAEM. Na Assembleia dos representantes dos vários países, Leopoldo Nachbin não pôde comparecer e se fez representar por Maria Laura Leite Lopes, que propôs a reeleição do professor Santaló. Prevaleceu essa indicação e D'Ambrosio foi eleito vice-presidente, tendo organizado o Boletim do CIAEM, que foi publicado regularmente e até hoje é publicado.

D'Ambrosio havia feito contato com inúmeros matemáticos e educadores de todo o mundo, e deu à sua conferência um cunho histórico, enveredando pelo sociocultural. Segundo ele, veio daí seu envolvimento com a História da Matemática e das Ciências e com a Etnomatemática.

Com o respaldo de ser vice-presidente do CIAEM e conhecer o ambiente acadêmico de muitos países, graças ao seu envolvimento com os projetos da UNESCO e da OEA, teve excelente aceitação ao falar de países até então marginalizados na História da Matemática e das Ciências. Convidado a participar do Mathematische Forschungsinstitute, em Oberwolfach, Alemanha, fez uma conferência sobre a História da Matemática na América Latina, em 1981.

Já havia sido convidado duas vezes para participar da prestigiosa reunião de Oberwolfach, a primeira como pesquisador em Cálculo das Variações (1974) e depois como educador matemático (1975). Assim, incorporou-se, definitivamente, à História da Matemática e das Ciências, sendo eleito presidente do International Study Group of the Relations Between History and Pedagogy of Mathematics-HPM, em 1984, e participado da fundação da Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia, em 1982, da qual foi presidente (1988-1992), e da Sociedade Brasileira de História das Ciências, em 1987, da qual foi presidente (1991-1993).

Em 1979 realizou-se a 5.^a CIAEM. Dentre os convidados estava Hassler Whitney. Fizeram uma excelente amizade. D'Ambrosio foi eleito vice-presidente do International Commission of Mathematical Instruction-ICMI para 1979-1983.

Durante a Assembleia dos representantes nacionais, D'Ambrosio foi eleito presidente do CIAEM e Luiz Dante, secretário. Deram continuidade ao Boletim e participaram de inúmeras conferências por toda a América Latina.

Em 1979 ocorreu algo que teve grande influência na vida de D'Ambrosio. Como o CIAEM e o Programa de Mestrado da OEA se ajudavam mutuamente, ele estava presente em inúmeros eventos na América Latina. Sua presença na Europa e na África era intensa. Sua atuação no ICME 3, em 1976, em Karlsruhe, abordando pela primeira vez questões socioculturais, ao falar sobre os objetivos e as metas da Educação Matemática, e sua atuação destacada no Congresso Internacional de Matemáticos-ICM, em Helsinkí, Finlândia, deram-lhe visibilidade maior que a de matemático ou educador matemático.

Na África, participou da fundação da União Matemática Africana e da Sociedade Africana para o Avanço das Ciências, e de inúmeros outros eventos. Teve várias outras atuações na Ásia. Seu envolvimento com questões de desenvolvimento e suas consequências culturais e sociais projetou-o além dos ambientes da Matemática (UMI) e da Educação Matemática (ICMI). Sua atuação internacional era tão intensa que, mesmo não sendo funcionário da UNESCO, viajava com o passaporte azul das Nações Unidas. Acho que daí veio o apelido "Ubiratour", disse ele na entrevista.

Segundo D'Ambrosio, deve ter sido em consequência de sua presença e da atuação internacional que em 1979 foi convidado para participar do Pugwash Conference on Science and World Affairs, que se realizou no México. Tornou-se um membro muito ativo, tendo sido membro do Conselho da organização de 1985 a 1995, ano em que o Movimento Pugwash recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Ele, como os demais membros do Conselho, foi convidado para ir receber das mãos do rei da Noruega o prêmio. Porém, como a cerimônia exigia uso de fraque e outros procedimentos, preferiu não ir.

Na 6.^a CIAEM, realizada em 1985, em Guadalajara, México (fora adiada devido a um terremoto), D'Ambrosio foi reeleito presidente do Comitê. Nesse evento, 14 brasileiros, reunidos, se propuseram a formar a SBEM. Fizeram uma carta e todos assinaram. Voltando ao Brasil, junto com outras pessoas que não foram signatárias do documento, mas apoiavam a ideia, deu início ao processo de fundação da SBEM.

Em 1980, ainda como diretor do IMECC, foi para os Estados Unidos, assumindo a função de chefe da Unidade de Melhoria de Sistemas Educativos, Currículo e Metodologia da OEA, em Washington. Como era uma posição focal na América Latina, pôde examinar a grande maioria dos projetos de educação de todos os países. Recebeu outro passaporte diplomático, da OEA, e viajou por toda América Latina e Caribe. Sempre dava um jeito de combinar atividades específicas da OEA com as da UNESCO, do CIAEM e da Pugwash.

Nesse período de viagens, envolveu-se com outras áreas de conhecimento, conheceu outros grupos e outras realidades. Assim, a ideia de Etnomatemática concretizou-se internacionalmente em 1984, na conferência plenária de abertura da 5.^a CIAEM, realizada em Adelaide, Austrália. Segundo D'Ambrosio, a Etnomatemática revelou-se algo muito controverso. Certos educadores e matemáticos rejeitaram, e alguns ainda rejeitam, totalmente, essa ideia. O fato inegável é que a Etnomatemática se tornou uma direção de crescente importância na História, Educação e Filosofia Matemática.

Levado pela Etnomatemática e pela experiência transcultural proporcionada pela grande mobilidade de ser ativo em vários organismos internacionais, enveredou para reflexões mais abrangente da problemática de desenvolvimento e da subordinação e repressão cultural. O seu envolvimento com o Movimento Pugwash permitiu perceber "indivíduos, comunidades e até nações de comportamento reprovável, embora tendo atingido um bom nível de conhecimento, com alto grau de escolaridade". Percebeu que a fragmentação, presente nas teorias mais aceitas, não permite perceber a complexidade das relações entre conhecimento e comportamento. Começou então a abordar, de forma integrada, a geração, a organização e a difusão do conhecimento, nascendo seu interesse pela transdisciplinaridade.

Para D'Ambrosio o conhecimento só pode ser abordado numa visão holística, transcultural e transdisciplinar. O objetivo maior de uma civilização planetária, com dignidade para todos os povos e culturas, só pode ser atingido pela PAZ. Essas ideias penetraram seu discurso e sua prática como educador matemático. Em março de 1987, realizou-se o 1.^o Congresso Holístico Internacional, em Brasília, quando foi criada a Universidade Holística de Brasília/UNIPAZ. Nesse mesmo ano, realizou-se, em Santo Domingo, na República Dominicana, a 7.^a CIAEM e ele passou a se interessar mais pela Informática Educativa. Como membro ativo na

IFIP-International Federation for Information Processing, no WG 3.1, Informática e Tecnologias da Comunicação na Educação Secundária, havia participado da importante reunião de Varna, Bulgária, sobre Informática na Educação, em 1977. Mas foi a partir da 7.^a CIAEM que passou a incorporar a Informática, sobretudo Inteligência Artificial, nas suas reflexões mais amplas sobre conhecimento e comportamento.

Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, professor do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCamp, professor visitante senior no Programa da FURB-Universidade Regional de Blumenau.

D'Ambrosio pertence a uma geração que ajudou a fundar o campo da Educação Matemática. Por isso mesmo, a segunda medalha Felix Klein (2005) da Comissão Internacional de Instrução Matemática-ICMI foi atribuída a ele, uma premiação bienal, internacional, para educadores matemáticos, que expressa o reconhecimento pelas contribuições à Educação Matemática em todo o mundo.

A ICMI, criada em 1908, é um dos comitês da International Mathematics Union (IMU), é o que cuida de assuntos de Educação Matemática em todos os níveis de escolaridade. O nome Felix Klein é homenagem ao matemático alemão, um dos mais importantes da transição do século XIX para o século XX e por muitos apontado como o fundador da área de pesquisa da Educação Matemática.

A homenagem a D'Ambrosio também foi reconhecimento de seu papel pioneiro no desenvolvimento de pesquisas que enfocam o contexto social, cultural e histórico no qual estão inseridos o ensino e a aprendizagem da Matemática, bem como de sua insistência em oferecer Educação Matemática de qualidade para todos.

Algumas Publicações:

1. Ethnomathematics, the Nature of Mathematics and Mathematics Education Mathematics, Education and Philosophy: An International Perspective, ed. by Paul Ernest, The Falmer Press, London, 1994; Chapter 17, pp. 230-242.
2. Metodos de Topologia, Editora da FURB, Blumenau, 1994; vii+119 pages. (co-author Beatriz Silva D'Ambrosio): An International Perspective on Research Through the JRME, Journal for Research in Mathematics Education vol. 25, n. 6, December 1994; pp. 685-696.
3. Globalização e Multiculturalismo, Coleção Fio do Mestrado n.11, Editora da FURB, Blumenau, 1996; 95 páginas.
4. Educação Matemática. Da Teoria à Prática, Papyrus Editora, Campinas, 1996; 121 páginas.
5. Menaces et espoirs. La civilisation peut-elle survivre sans éthique? in La Mutation du Futur. Colloque de Tokyo, Présenté par Michel Random, Albin Michel, Paris, 1996; pp.125-132.

6. Transdisciplinaridade, Editora Palas Athena, São Paulo, 1997; 174 páginas. A Era da Consciência, Editora Fundação Peirópolis, São Paulo, 1997; 53 páginas.
7. O Iluminismo e seus reflexos na Matemática Luso-Brasileira, Anais- Actas do Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática e Seminário Nacional de História da Matemática, águas de São Pedro, 23 a 26 de março de 1997, Sergio Nobre, Rio Claro, SP, 1997; pp. 53-66.
8. Tempo e espaço na experiência psicoemocional, Silêncio e Luzes: Sobre a Experiência Psíquica do Vazio e da Forma, Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho, Org., Casa do Psicólogo, São Paulo, 1998; pp. 313-319.
9. Mathematics and peace: Our responsibilities, Zentralblatt für Didaktik der Mathematik/ZDM, Jahrgang 30, Juni 1998, Heft 3; pp.67-73.
10. Etnomatemática: lo stato dell'arte, lettera matematica PRISTEM, 27-28, marzo-giugno 1998; pp. 4-12. Economic Development and Global Financial Institutions, Security,
11. Cooperation and Disarmament. The Unfinished Agenda for the 1990. Joseph Rotblat, World Scientific Pub. Co. River Edge, 1998; pp.453-461.
12. O Cálculo das variações no século XIX e a transição para a Análise Moderna: reflexões sobre o real e o virtual, Anais do I Seminário Nacional de História da Matemática 09-12 de abril de 1995, ed. Fernando Raul Neto, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1998; pp.241-251.1999
13. Resenha - Uma álgebra perdida e outras descobertas, episteme. filosofia e história das ciências em revista, n.º 8, jan./jun. 1999; pp.163-165.
14. Literacy, Matheracy, and Technoracy: A Trivium for Today, Mathematical Thinking and Learning,1(2),1999; pp.131-153.
15. Ethnomathematics and its First International Congress, Zentralblatt für Didaktik der Mathematik, ZDM 99/2;pp.50-53.
16. Prefácio do livro de Cyrce Mary Silva da Silva: A Matemática Positivista e sua Difusão no Brasil, Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1999;pp.9-12.
17. Mathematics, History, Ethnomathematicvs and Education: A comprehensive program, The Mathematics Educator, vol.9, n.2, Spring 1999; pp.35-38.
18. Contribuição à Encyclopedia of Historians and Historical Writing, Fitzroy Dearborn Publihers, Chicago, 1999, com os verbetes sobre "Febvre, Lucien", pp.379-380 e "Varnhagen, Francisco Adolpho de", pp.1253-1254.
19. Educação para uma Sociedade em Transição, Papirus Editorial, Campinas, 1999; 167 pp.
20. Transdisciplinaridade na pesquisa e na formação profissional, em A Interdisciplinaridade na Comunicação (pesquisa e formação profissional), org. Patricia Kay e José Carlos Aronchi, edições abreOlho, Suzano,SP, 1999; pp.102-119.
- 21 *e Regina de Fátima Migliori: Temas Transversais e Educação em Valores Humanos, Editora

- Fundação Peirópolis, São Paulo, 1999; 115 pp. Ethnomathematics. The Art or Technique of Explaining and Knowing. History of Mathematics in the Periphery: The Basin Metaphor, Max-Planck-Institute für Wissenschaftsgeschichte Preprint 116, Berlin, 1999; 116 pp.
—
22. Prefácio para o livro Educação para a Nova Era, de Maria Luiza Pontes Cardoso, Summus Editorial, São Paulo, 1999.
 23. ENTREVISTA, Educação Matemática em Revista, SBEM, ano 6, n.º 7, julho de 1999; pp.5-10.
 24. História da Matemática no Brasil: Uma Visão Panorâmica até 1950, Saber y Tiempo, vol. 2, n.º 8, Julio-Diciembre 1999; pp.7-37.
 25. Matemáticas de ontem ou de hoje na educação para o amanhã, Epsilon. Número Monográfico, S. A. E. M. "Thales", n.º 42, volumen 14(3), 1998; pp.551-560.
 26. Prefácio para o livro Educação Matemática. Representação e Construção em Geometria, por Estela Kaufman Fainguelernt, ArtMed, Porto Alegre, 1999; pp.vii-ix.
 27. Methodological Questions in Studying the History of Mathematics in Colonial Latin America, Acta historiae rerum naturalium necnon technicarum, vol.3, 1999; pp.139-151.



Wagner Rodrigues Valente

Concluiu a Graduação em Engenharia na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1979, e em Pedagogia na Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes, em 1987. O Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação foi feito na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e concluído em 1991. E o Doutorado em Educação foi feito na Universidade de São Paulo/ INRP- Paris e concluído em 1997.

É coordenador do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática-GHEMAT e professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Educação Matemática. Na pesquisa, trabalha principalmente os seguintes temas: Didática da Matemática, História da Educação Matemática e História da Matemática.

Foi organizador do II SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática), com apoio da FAPESP, assim como do Livro de Resumos e dos Anais em CD-ROM.

Convidado pela Sociedade Portuguesa de Matemática e pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, proferiu palestras em Beja e no Porto, em maio de 2004.

Convidado pela Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa (IUED), ministrou um minicurso sobre História da Educação Matemática no período de 13 a 20 de junho de 2005.

Foi organizador do III Colóquio de História e Tecnologia no Ensino de Matemática, realizado no período de 25 a 27 de maio de 2006, na PUC-SP, com financiamento da Capes. Foi professor do Programa de Mestrado em Educação Matemática da Universidade Bandeirante de São Paulo e pesquisador auxiliar da UIED da Universidade Nova de Lisboa.

Segundo informações de 2008, orientou 20 alunos de Mestrado, 2 de Doutorado e tinha em andamento 2 orientações de Mestrado, 32 de Doutorado e 1 de Iniciação Científica. Participou de 31 bancas de Mestrado, 5 de Doutorado e 5 de qualificação de Doutorado.

Alguns dos livros que publicou:

1. VALENTE, W. R.; SILVA, M. C. L. Na oficina do historiador da educação matemática: cadernos de alunos como fontes de pesquisa. Belém: SBHMat, 2009. v. 1. 74 p.
2. VALENTE, W. R. (Org.). Avaliação em Matemática: histórias e perspectivas atuais. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008. v. 1. 145 p.
3. VALENTE, W. R. (Org.). Osvaldo Sangiorgi - um professor moderno. São Paulo: Annablume Editora, 2008. v. 1. 250 p.
4. VALENTE, W. R. (Org.); PACHECO, E. R. (Org.). VII SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA -ANAIS. Guarapuava, PR: Editora da UNICENTRO, 2008. v. 1. 274 p.
5. VALENTE, W. R. (Org.); SILVA, M. C. L. (Org.); OLIVEIRA, M. C. (Org.); PINTO, N. B. (Org.); FISCHER, M. C. B. (Org.); FLORES, C. R. (Org.); SANTOS, I. B. (Org.); MATOS, J. M. (Org.); GUIMARAES, H. (Org.). A matemática moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: primeiros estudos. São Paulo: Editora Da Vinci, 2007. v. 1. 247 p.
6. VALENTE, W. R. (Org.). Ubiratan D´Ambrosio. São Paulo: Editora Annablume / CNPq, 2007. v. 1. 215 p.
7. VALENTE, W. R. (Org.); PACHECO, E. R. (Org.). Coleção História da Matemática para professores. Rio Claro: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2007. v. 12. 700 p.

Alguns dos artigos completos publicados em periódicos:

1. VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 23, p. 123-136, 2010.
2. VALENTE, W. R. Trends of the history of mathematics education in Brazil. ZDM (Berlin. Print), p. 1863-9704, 2010.
3. VALENTE, W. R.; SILVA, M. C. L. Students' notebooks as a source of research on the history of mathematics education. International Journal for the History of Mathematics Education, v. 4, p. 51-64, 2009.
4. VALENTE, W. R. Pensamento pedagógico e aritmética escolar para o curso primário no Brasil e na Espanha: tempos de ensino intuitivo. AULA - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca, v. 15, p. 229-240, 2009.
5. VALENTE, W. R. A educação matemática e os estudos históricos comparativos. Historia de la Educación, v. 28, p. 259-272, 2009.
6. VALENTE, W. R. De Lysimaco da Costa a Euclides Roxo: a construção de um ideário para organizar os ensinamentos de matemática numa única disciplina escolar. Revista Brasileira de História da

Matemática, v. 8, p. 75-86, 2008.

7. VALENTE, W. R. Quem somos nós, professores de matemática? Cadernos do CEDES (UNICAMP), v. 28, p. 11-23, 2008.
8. VALENTE, W. R. A investigação do passado da educação matemática. Investigación en Educación Matemática, v. 12, p. 659-667, 2008.
9. VALENTE, W. R. Osvaldo Sangiorgi e o Movimento da Matemática Moderna no Brasil. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), v. 8, p. 583-613, 2008.
10. VALENTE, W. R. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. Zetetike (UNICAMP), v. 16, p. 149-171, 2008.



BICUDO, M. A. V (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 313 p.

BICUDO, M. A. V., BRAZIL, C. N. V., FERREIRA, E. S. II Jornada de Educação Matemática. In: Boletim GEPEM, Rio de Janeiro, RJ, n.º 29, Ano XVI, p. 05–19, 1991.

BÜRIGO, E. Z. Movimento da Matemática Moderna no Brasil: estudo da ação e do pensamento de educadores matemáticos nos anos 60. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989. Dissertação de mestrado.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Entrevista. Educação Matemática em Revista, SBEM, ano 6, n.º 7, julho de 1999, p. 5-10

GARNICA, V. M. Filosofia da Educação Matemática: algumas ressignificações e uma proposta para a pesquisa. In: BICUDO, M. A. V (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 313 p.

REFERÊNCIAS

— GROUWS, D. A. Pesquisa em Ensino de Matemática. Trad.: Radiwal A. In: Boletim GEPEM, Rio de Janeiro, RJ, Nº 21, Ano XII, p. 39-45, 1987.

— KILPATRICK, J. Fincando Estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo científico. Trad.: Rosana G. S. Miskulin e outras In: Zetetiké, Campinas, SP, v. 4, n.5,p. 99-120, jan/jun.1996.

MANCERA MARTÍNEZ, Eduardo; PÉREZ GAMBOA, César Augusto. Historia y Prospectiva de la Educación Matemática. EdebéMéxico: México, 2007. 337 p.

PIRES, Célia C. Entrevista concedida a Célia Carolino Pires. Educação Matemática, in Revista, SBEM, ano 6, n.º 7, julho de 1999; p. 5-10. In: <http://vello.sites.uol.com.br/pires.htm>

SCHUBRING, G. Comparative study of the development of mathematics education as a professional discipline in different countries: General trend report. In: SWENG, M. et al. (Ed). Proceedings of the Fourth International Congress on Mathematical Education. Boston: Birkhäuser, 1993. p. 482-484.

SILVA, J. J. Filosofia da Matemática e Filosofia da Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. 313 p.

SOARES, F. dos S. Movimento da Matemática Moderna no Brasil: avanço ou retrocesso? Orientador: João Bosco Fernandes Pitombeira de Carvalho. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Matemática da PUC-Rio, 2001. Dissertação de mestrado.

VILA, M.C. Brasil: 30 anos de Educação Matemática. In: Anais do II EMEM, Belo Horizonte: SBEM- Regional MG, 2000, p-16-23.

VILLELA, Lucia M. A. A História do Gruema: Um Grupo No Movimento da Matemática Moderna no Brasil. In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Belo Horizonte: SBEM, 2006. 1 cd rom.

<http://www.sbem.com.br/files/BE%20Especial.doc>

[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/
busca.do?metodo=apresentar](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar) <http://www.google.com.br/>

[http://www.mathunion.org/ICMI/Awards/2005/
D_AmbrosioCitation.html](http://www.mathunion.org/ICMI/Awards/2005/D_AmbrosioCitation.html)

[http://www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/2006/04/08/ubiratan-
d-ambrosio-recebe-premio-da-icmi](http://www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/2006/04/08/ubiratan-d-ambrosio-recebe-premio-da-icmi)

<http://vello.sites.uol.com.br/ubi.htm> [http://vello.sites.uol.com.br/
pires.htm](http://vello.sites.uol.com.br/pires.htm)

SÍTIOS CONSULTADOS

Esta obra foi impressa pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Ouro Preto,
composta na fonte Myriad-Pro e Ottawa,
em papel 100% reciclado, capa 380 g/m² e miolo 90 g/m²,
em julho de 2012.

primeiro currículo do Curso de Matemática da UFOP. Entre outras atividades, tem apresentado trabalhos em congressos nacionais e internacionais, nas áreas de Currículos para Formação de Professores de Matemática, História da Matemática, "Resolução de Problemas" e "Avaliação", nas quais tem orientado pesquisas de iniciação científica, monografias de graduação e pós-graduação e dissertações no Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFOP. Atualmente tem se dedicado também ao estudo da utilização do cinema na sala de aula, e pesquisado sobre o Movimento da Matemática Moderna em Minas Gerais.



EDITORA UFOP

2345

ISBN 978-85-986-0151-9



9 788598 601519